



**ESCOLA ESPECIAL RENASCER**

**CADERNO 01**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EDUCAÇÃO INFANTIL  
DOCUMENTO DE REFERÊNCIA CURRICULAR PARA A REDE  
MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE/MT**

**Lucas do Rio Verde – MT - 2021**

## SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	6
1.1 Dados da Mantenedora.....	6
1.2 Dados da Escola .....	6
2 FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO .....	7
3 FINS, OBJETIVOS E METAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	7
3.1 Fins da Educação Básica.....	7
3.2 Objetivos .....	8
3.2.1 Da Educação Especial .....	8
3.2.2 Da Escola Especial .....	8
3.2.3 Da Educação Infantil.....	9
3.4 Metas.....	10
4 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E APRENDIZAGEM .....	14
4.1 Concepções Teóricas do Fazer Pedagógico .....	14
4.2 Infância E Criança.....	15
4.3 Educação Infantil .....	17
4.4 Cuidar E Educar: Processos Indissociáveis Na Educação Das Crianças .....	18
4.5 O Currículo Na Educação Infantil .....	20
4.6 Planejamento Na Educação Infantil.....	22
5 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO A SER ATENDIDA.....	24
5.1 A Escola Que Temos.....	24
5.2 A Escola Que Buscamos .....	28
5.3 O Que Queremos Mudar .....	29
5.4 Para Quem A Escola Vai Trabalhar .....	29
5.5 As Necessidades Dos Educandos.....	30
6 REGIME DE FUNCIONAMENTO .....	31
6.1 Período de Funcionamento.....	31
7 ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	31
8 RELAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, ESPECIFICANDO CARGOS E FUNÇÕES.....	32
8.1 Equipe Gestora.....	32

8.2 Professores .....	33
8.3 Apoio Escolar.....	34
8.4 Equipe Multiprofissional.....	34
9 PARÂMETROS DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS .....	35
9.2 Nível de Ensino Ofertado.....	35
10 PROCESSO DE TRANSIÇÃO E DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR .....	36
10.1 Transição.....	36
10.2 Adaptação.....	37
11 RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO .....	37
12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO JUNTO ÀS CRIANÇAS.....	38
12.1 O Tempo e o Espaço .....	39
12.2 Rotina Na Educação Infantil .....	40
12.3 Avaliação Na Educação Infantil .....	42
13 INDICADORES DE QUALIDADE.....	44
13.1 Indicadores de Fluxo e Senso.....	44
13.2 Indicadores De Qualidade Na Educação Infantil.....	47
13.2.1 Dimensão Planejamento Institucional.....	49
13.2.2 Dimensão Multiplicidade De Experiências E Linguagens .....	50
13.2.3 Dimensão Interações .....	52
13.2.4 Dimensão Promoção Da Saúde.....	53
13.2.5 Dimensão Espaços, Materiais E Mobiliários .....	55
13.2.6 Dimensão Formação E Condições De Trabalho Dos Professores E Demais Profissionais..	57
13.2.7 Dimensão Cooperação E Troca Com as Famílias E Participação Na Rede De Proteção Social .....	58
14 PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE .....	60
15 DOCUMENTO DE REFERÊNCIA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	61
15.1 Os Campos De Experiência No Currículo Da Educação Infantil No Município de Lucas do Rio Verde-MT.....	61
15.1.1 O Eu, O Outro e O Nós (EO) .....	65

15. 1.2 Direitos De Aprendizagem E Desenvolvimento No Campo De Experiências O Eu, O Outro E O Nós.....	66
15. 1.3 Corpo, Gestos E Movimentos (CG).....	76
15. 1.4 Direitos De Aprendizagem No Campo De Experiências: Corpo, Gestos E Movimentos ....	77
15. 1.5 Traços, Sons, Cores E Formas (TS).....	84
15. 1.6 Direitos de Aprendizagem No Campo De Experiências: Traços, Sons, Cores e Formas ....	85
15. 1.7 Escuta, Fala, Pensamento E Imaginação (EF) .....	92
15. 1.8 Direitos De Aprendizagem No Campo De Experiências: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação .....	93
15. 1.9 Espaços, Tempos, Quantidades, Relações E Transformações (ET) .....	106
15. 1.10 Direitos De Aprendizagem No Campo De Experiências: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações E Transformações .....	107
16 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA ..	119
17 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	120
18 OFERTA DE AULAS POR MOTIVO EMERGENCIAL – NÃO PRESENCIAL OU HÍBRIDO .....	120
18. 1 Objetivos Das Atividades.....	121
18. 1.1 Objetivos Específicos.....	121
18. 2 Contextualização .....	122
18. 3 Aulas Não Presenciais.....	122
18. 3.1 Metodologia .....	122
18. 3.2 Planejamento.....	123
18. 3.3 Carga Horária.....	123
18. 3.4 Divulgação .....	124
18. 3.5 Recursos E Ferramentas.....	124
18. 3.6 Atuação .....	125
18. 3.6.1 Da Escola .....	125
18. 3.6.2 Das Famílias.....	126
18. 3.6.3 Da Equipe Inter e Multidisciplinar.....	127
18. 3.7 Registros.....	127
18. 3.8 Avaliação Da Aprendizagem .....	127
18. 4 Aulas Híbridas.....	128

19 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	129
REFERÊNCIAS.....	130
ANEXOS .....	138

## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 Dados da mantenedora:

- **Mantenedora:** Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais De Lucas Do Rio Verde.
- **CNPJ:** N° 00.066.207/0001-69
- **Endereço:** Rua Paranapanema, 857-S, Bairro Alvorada - Lucas O Rio Verde - MT.
- **CEP:** 78455-000
- **Telefone:** (65) 3549-1759
- **E-Mail:** Lucasrverde@Apaemt.Org.Br
- **Data Da Fundação:** 26/05/1993
- **Registros: CNAS:** N° 44006.000846/98-51
- **Certificado De Fins Filantrópicos:** 44006.000794/2003-88
- **Utilidade Pública:**
- **Municipal** N° 309/94
- **Estadual** N° 6889/97
- **Federal** N° 0800.002745/99-83
- **PRESIDENTE:** Valdeci Chagas De Oliveira
- **ENDEREÇO:** Rua Das Bromélias, 1104 – W Bairro Bandeirantes
- **CPF** N°: 344.759.231-15
- **RG** N°: 407798 SSP PR

### 1.2 Dados da escola

- **Nome da Escola:** Escola Especial Renascer
- **Endereço:** Rua Paranapanema, 857-S, Bairro Alvorada - Lucas o Rio Verde
- **CEP:** 78455-000
- **Telefone:** (65) 3549-1759
- **E-mail:** lucasrverde@apaemt.org.br
- **Data de criação da Escola:** 27/08/1994
- **Etapas:** Educação Infantil
- **Modalidades de Atendimento:** Educação Especial
- **Credenciamento:** Resolução n° 007/2018 – CME/LRV
- **Renovação de Autorização:** Resolução n° 007/2018 – CME/LRV

- **Data Resolução D.O.:** 07/11/2018

- **Período:** 01/01/2019 a 31/12/2021

## **2. FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO**

Despertar para uma prática pedagógica calcada nos ideais democráticos, aceitando as diferenças, buscando a transformação para uma Escola Inclusiva, que respeite a diversidade humana e contemple as necessidades educacionais especiais.

## **3. FINS, OBJETIVOS E METAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **3.1. Fins Da Educação Básica**

O Art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9.394/96), que dispõe que – “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. O capítulo V, que trata da Educação Especial que estabelece em seu art. 60 que “Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder Público”. Entende-se a partir daí que cabe à Escola Especial o papel de assegurar os níveis de Educação Básica aos alunos que não apresentam condições de aprendizagem para se beneficiarem do ensino regular.

Desta forma compete à Escola Especial assegurar o direito constitucional do aluno à educação, pressupondo-se a necessidade de elaboração do currículo, cujos conteúdos mínimos assegurados pelas Diretrizes da LDB e referendado pelo DRC – Educação Infantil, e Documento Norteador da Fenapae – Federação Nacional das APAEs que buscam funcionar como um elemento catalisador de ações para a melhoria da qualidade de ensino.

É importante ressaltar que o Art. 23 da LDB, prevê que a Educação Básica poderá “organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. ”

Este artigo concede às escolas uma flexibilidade que facilitará a organização e funcionamento da Instituição escolar de acordo com as necessidades, condições e diversidade de ritmo apresentadas pelos alunos.

## **3.2. Objetivos**

### **3.2.1. Da Educação Especial**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no seu cap. V, art. 58, coloca a Educação Especial como modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, com apoio especializado quando necessário. Coloca ainda, que o atendimento educacional será oferecido em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que em função de condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular, que tem como objetivos específicos:

I - Oferecer à pessoa com deficiência condições adequadas para o desenvolvimento de seu potencial proporcionando sua integração no meio social e respeitando suas limitações.

II - Minimizar as diferenças e maximizar as semelhanças, visando sua integração, participação e realização pessoal no meio em que vive.

III - Dar oportunidade de aperfeiçoamento aos profissionais, visando ampliar seus conhecimentos para obter o máximo aproveitamento no desenvolvimento integral do aluno.

IV – Proporcionar orientação familiar e comunitária de modo a gerar ambiente adequado às pessoas com deficiência, tanto em casa como no contexto em que está inserido, de maneira a desenvolver ao máximo suas potencialidades.

V – Promover através de iniciativa própria ou com auxílio de órgãos públicos (município, estado, união) e segmentos de comunidade, medidas de prevenção para a diminuição dos casos de excepcionalidade existente.

### **3.2.2. Da Escola Especial**

Proporcionar as pessoas com necessidades especiais, o desenvolvimento de suas potencialidades, tanto nos aspectos intelectuais, físico, social e de trabalhos, mediante conhecimentos, habilidades e aptidões, promovendo sua autorrealização e ajustamento ao meio em que vive no exercício consciente de cidadão.

Assegurar os direitos das pessoas com necessidades especiais, bem como sensibilizar a sociedade reduzindo preconceitos primando pela equiparação de oportunidades e garantir o ingresso e permanência no ensino Regular, com sucesso, através dos apoios necessários, articulando as ações entre o Ensino Regular e a Educação Especial.

A Escola Especial tem ainda como objetivos específicos de atendimento:

- Desenvolvimento global das habilidades e competências dos alunos;
- Incentivo à autonomia, cooperação, espírito crítico e criativo da pessoa com necessidades educativas especiais;
- Preparação dos alunos para participarem ativamente do mundo social, cultural, da prática esportiva, das artes;
- Frequência à escola em todo o fluxo de escolarização, respeitados os ritmos próprios dos alunos;
- Atendimento educacional adequado às necessidades especiais dos alunos, no que se refere aos currículos adaptados, métodos, técnicas e material de ensino diferenciados, ambiente emocional e social da escola favorável à integração social dos alunos, pessoal devidamente motivado e qualificado;
- Avaliação permanente, com ênfase no aspecto pedagógico, considerando o educando em seu contexto biopsicossocial, visando a identificação de suas possibilidades de desenvolvimento;
- Envolvimento familiar e da comunidade no processo de desenvolvimento global do educando.

### **3.2.3. Da Educação Infantil:**

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade”. (LDB 9394/96, Art 29)

Nesta etapa procura-se desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas habilidades e percepções de suas limitações:

- Descobrir e conhecer seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites;
- Estabelecer vínculos afetivos e de trocas de crianças, fortalecendo sua autoestima, ampliando aos poucos suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar as relações sociais, aprendendo aos poucos o respeito à diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos desejos e necessidades;
- Utilizar- se de diferentes linguagens (corporal, musical, prática oral e escrita) de forma a compreender e ser compreendido, enriquecendo sua forma de capacidade expressiva.

### **3.4. Metas**

A escola é o primeiro ambiente onde a criança, através da interação com outras crianças e longe do amparo familiar, enfrenta conflitos, oposições, onde existem regras e normas em prol do bem coletivo, assim é o ambiente essencial para a aprendizagem, o desenvolvimento e a interação social. E quanto antes lhe for proporcionado experiências com o outro, maior a possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento.

Ao compreender que o ambiente escolar é significativo e educativo, se percebe o comprometimento de pautar ações que visam formar com sensibilidade as experiências com subjetividade que exigem novos modos de tratamento ético. Onde o “fazer” e o “agir” estão interligados, atendendo à competência e eficiência profissional.

Para tanto a ação educativa precisa ser propositada e consubstanciada através de estratégias comprometidas, com a qualidade da formação afetivo-social, cognitiva, motora e moral dos sujeitos inseridos no processo educacional. Sendo assim a Escola Especial Renascer tem por objetivo assegurar ao educando atividades curriculares e extracurriculares proporcionando condições adequadas para promover o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança, que frequenta esta Instituição de Ensino.

Na Educação Infantil é importante ressaltar que a criança possui características próprias no desenvolvimento da aprendizagem, devido às suas experiências prévias, familiares e sociais. A mesma chega à escola com conhecimentos, habilidades, disposições, atitudes, que são o ponto de partida e referência para compartilhar e agir diante de novos desafios cognitivos, sociais, afetivos, físicos e encontra espaço para a descoberta nos diversos campos do conhecimento.

Para considerar ações e elaborar metas que concretizem esse ensino e melhorarias na educação infantil, o primeiro passo é entender como está hoje o trabalho na instituição e o que se espera em melhoramentos.

Elaborar metas, é muito importante nesse processo, pois ao tê-las, já se tem um caminho a percorrer para alcançá-las.

A Escola Especial Renascer estabeleceu as metas com o intuito de alcançar as melhorias, no ensino, no atendimento e no ambiente, onde alunos, educadores e famílias precisam e devem trabalhar juntos para atingi-las.

<b>QUADRO DE METAS</b>			
<b>DIMENSÕES ESCOLAR</b>	<b>FOCO</b>	<b>METAS</b>	<b>PERÍODO</b>
<b>GESTÃO PEDAGÓGICA</b>	<b>Planejamento das ações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivo à formação continuada;</li> <li>- Acompanhar a efetivação do PPP (Projeto Político Pedagógico);</li> <li>- Acompanhar o desenvolvimento e aplicabilidade do DRC/LRV (Documento Referencial Curricular de Lucas do Rio Verde);</li> <li>- Atendimento às famílias com qualidade;</li> <li>- Atendimento dos alunos com eficiência;</li> <li>- Desenvolvimento de projetos significativos;</li> <li>- Acompanhamento de horas atividades, planejamento e de aplicabilidade;</li> <li>- Organizar formação continuada pedagógica como foco na formação do perfil do educador infantil.</li> <li>- Divulgar o calendário de reuniões e assembleias na instituição</li> <li>- Incentivar o desenvolvimento de projetos na escola.</li> </ul>	<b>2020/2021</b>
	<b>Acompanha-mento educacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir a escola, como um espaço para aquisição dos saberes, para a socialização e para a convivência com a diversidade.</li> <li>- Criar e garantir um ambiente na escola favorável à alegria, respeito, tolerância e disciplina</li> <li>- Objetivar o desenvolvimento e a autonomia dos educandos;</li> <li>- Propor em reuniões ações em que os pais conheçam a proposta e que acompanhem o progresso do aluno segundo essas diretrizes;</li> <li>- Acompanhamento pedagógico.</li> </ul>	<b>2020/2021</b>
	<b>Avaliação de rendimento;</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estar próximo dos educandos, conhecendo-os em suas potencialidades e dificuldades;</li> <li>- Fazer avaliações iniciais (diagnósticas) para mensurar o desenvolvimento do aluno;</li> <li>- Orientar que a avaliação seja um processo contínuo;</li> <li>- Considerar questões como comportamento, postura e comprometimento, precisam ser contempladas na avaliação do professor.</li> <li>- Realizar ações educativas a fim de estimular os alunos a exercerem seus direitos e deveres como indivíduo participativo, respeitando regras e normas da sociedade, vivenciando os valores sociais, a formação de bons hábitos e atitudes.</li> </ul>	<b>2020/2021</b>

	<b>Análise e redimensionamento de resultados.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar as melhorias que deverão ser implementadas na prática pedagógica do professor para corrigir defasagens;</li> <li>- Acompanhar os processos avaliativos;</li> <li>- Ouvir e registrar desempenho dos educandos, dialogando e orientando os professores;</li> <li>- Construir junto aos professores novas metas, conforme resultados analisados.</li> </ul>	<b>2020/2021</b>
<b>GESTÃO SÓCIO ECONÔMICO</b>	<b>O público atendido</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e respeitar o público atendido;</li> <li>- Manter o respeito junto à criança;</li> <li>- Buscar junto à comunidade a valorização do trabalho educacional oferecido;</li> <li>- Realizar atividades que permitam uma maior integração entre família/escola/comunidade, através de eventos socioculturais.</li> </ul>	<b>2020/2021</b>
<b>GESTÃO FINANCEIRA</b>	<b>Recursos financeiros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização e planejamento dos recursos financeiros;</li> <li>- Elaborar junto com a Diretoria Executiva da APAE o plano de ações financeira anual;</li> <li>- Análise e controle do fluxo de caixa mensal;</li> <li>- Aplicar a verba do FNDE na instituição respeitando a organização de gastos (consumo e permanente);</li> <li>- Administrar a parte financeira com responsabilidade e prioridade;</li> <li>- Elaborar e desenvolver com redimensionamento se preciso o plano de ação.</li> </ul>	<b>2020/2021</b>
	<b>Transparência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transparência na prestação de conta;</li> <li>- Trabalhar junto à Diretoria Executiva da APAE em tomadas de decisões;</li> <li>- Apresentar em assembleia de pais a prestação de contas anualmente;</li> <li>- Realizar no ano letivo promoções visando rendimentos para a instituição (recursos próprios);</li> <li>- Prestar contas e expor nas mídias.</li> </ul>	<b>2020/2021</b>
<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>	<b>Atuação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir a efetivação do calendário;</li> <li>- Elaborar o PPP da escola envolvendo a comunidade.</li> <li>- Atendimento ao público com excelência;</li> <li>- Cuidar a efetivação do calendário de eventos</li> <li>- Fazer com que a Diretoria Executiva da APAE participe ativamente da gestão.</li> <li>- Buscar parcerias com outras escolas, entidades e outros para praticar ações que beneficiem diretamente os alunos;</li> <li>- Garantir a representatividade de pais, professores e servidores da escola;</li> <li>- Incluir e fazer cumprir as leis referentes ao atendimento educacional de Lucas do Rio Verde.</li> </ul>	<b>2020/2021</b>
	<b>Conduzir uma atuação dinâmica à cultura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a efetivação do PPP (Projeto Político Pedagógico)</li> <li>- Zelar pela efetivação do Regimento Interno;</li> </ul>	<b>2020/2021</b>

	<b>diversidade na escola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir a presença dos pais e cooperadores na escola em festas e eventos culturais ou comemorativos promovidos pela escola;</li> <li>- Integrar em 100% os vários setores da escola, respeitando suas particularidades;</li> <li>- Criar uma cultura de participação, congregando pais/responsáveis nas reuniões;</li> <li>- Manter um bom relacionamento interpessoal de toda a equipe e a valorização dos funcionários.</li> </ul>	
	<b>Promover organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar e organizar o trabalho de todos os segmentos;</li> <li>- Zelar pela documentação escolar;</li> <li>- Mobilizar e articular as situações cotidianas (materiais e humanas);</li> <li>- Melhorar em 100% a conexão e o fluxo de informações entre toda a comunidade escolar.</li> </ul>	<b>2020/2021</b>
	<b>Garantir avanço educacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitorar e avaliar as atividades institucionais;</li> <li>- Preocupar-se com as taxas de evasão escolar;</li> <li>- Efetivar a FICAI;</li> <li>- Realizar com o corpo docente encontros pedagógicos para compartilhar inovações de conteúdo a serem ministrados, a fim de obter melhores resultados no seu cotidiano de regência.</li> <li>- Assegurar a permanência dos alunos, reduzindo a evasão escolar.</li> </ul>	<b>2020/2021</b>
<b>GESTÃO DE ESPAÇO FÍSICO</b>	<b>Espaço arquitetônico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Zelar pela escola como um todo (manutenção espaço físico/arquitetônico);</li> <li>- Zelar e inovar espaços de experiência;</li> <li>- Cuidar do acervo;</li> <li>- Buscar parcerias para a ampliação do espaço externo;</li> <li>- Manter organizado, atualizado os serviços e documentos da secretaria escolar.</li> <li>- Instalar câmeras de segurança na Instituição escolar;</li> <li>- Organizar um espaço para a biblioteca e brincadeiras;</li> <li>- Sala de desenvolvimento/psicomotricidade e jogos;</li> <li>- Organizar um almoxarifado de compras gerais e arquivo morto;</li> <li>- Ampliar e agilizar espaços lúdicos externos para melhor desenvolvimento da criança;</li> <li>- Cobrir e fazer a adequação predial nos espaços de experiências.</li> </ul>	<b>2020/2021</b>
	<b>Espaço / humano</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pensar o espaço como forma de estímulo positivo;</li> <li>- Elaborar o espaço como contribuição de interação e desenvolvimento do educando;</li> <li>- Organizar o espaço como meio de experimentação e estimulação sócio/físico/cognitivo.</li> <li>- Desenvolver a conscientização em relação a conservação predial;</li> </ul>	<b>2020/2021</b>

		- Proporcionar um ambiente favorável ao bem estar do corpo docente, discente e de todos os funcionários, através de projetos multidisciplinares, onde haja troca de experiências entre toda a comunidade escolar.	
<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	<b>Público</b>	- Propender uma administração democrática e cuidar do acolhimento de todos.	<b>2020/2021</b>
	<b>Funcionários</b>	- Trabalhar com motivação e desenvolvimento; - Trabalhar em equipe; - Manter o diálogo e a comunicação aberta; - Efetivar a avaliação de desempenho; - Incentivar a formação e a responsabilidade; - Acompanhar a capacitação profissional; - Manter a estabilidade do corpo docente; - Dar condições de trabalho adequadas; - Ter uma escuta atenta com os colaboradores; - Garantir que o número de funcionários disponíveis atenda bem à demanda dos alunos.	<b>2020/2021</b>

#### **4. CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E APRENDIZAGEM**

##### **4.1 Concepções Teóricas Do Fazer Pedagógico**

O trabalho pedagógico da Educação Infantil da Escola Especial Renascer tem como referência o Documento Curricular da Rede Municipal de Lucas do Rio Verde/MT, apoiado na concepção teórica que o processo de ensino-aprendizagem acontece em todos os espaços, momentos e tempo, respalda-se nos estudos de Wallon, Vygotsky e Piaget.

Conforme Craidy e Kaercher (2001) propuseram, o estudo integrado do desenvolvimento infantil, contemplando aspectos da afetividade, da motricidade e da inteligência. Segundo ele, o desenvolvimento do indivíduo, desde a mais tenra idade, depende do grau de apropriação e as experiências vividas pelo sujeito. Assim, tanto os aspectos físicos dos espaços, como as relações pessoais, a linguagem, os conhecimentos presentes na cultura e no contexto social contribuem para a efetividade do desenvolvimento integral do indivíduo.

Para Vygotsky, o funcionamento psicológico, estrutura-se a partir das relações sociais estabelecidas entre o indivíduo e o mundo exterior. Assim, a cultura desempenha papel fundamental no processo de estruturação, fornecendo ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade, uma vez que essas relações acontecem num contexto histórico e social.

A linguagem, por sua vez, ocupa o papel central nesse processo de interação do sujeito com o meio. Segundo o autor, no processo de desenvolvimento da aprendizagem há um nível, que denominou de nível real e outro potencial. O primeiro nível é o que a criança consegue desenvolver com independência, o segundo diz respeito a capacidade que a criança tem de realizar tarefas, mas com auxílio de outra pessoa. Esta possibilidade de realização com o apoio é fundamental para novas aprendizagens, denominada zona de desenvolvimento proximal, onde insere-se a ação do fazer pedagógico para a criança. Conforme Craidy e Kaercher (2001, p 30), sobre Vygotsky, “O papel do/a professor/a consiste em intervir na zona de desenvolvimento proximal ou potencial dos/as aluno/as, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente”.

Por sua vez, os estudos de Jean Piaget contribuem para a compreensão de que o conhecimento depende da relação do indivíduo com o objeto, partindo de uma ação executada sobre o referido objeto. Isto implica na capacidade de organizar, estruturar, entender e posteriormente, com a aquisição da fala, explicar e compartilhar pensamentos e ações. O autor descreve o estágio evolutivo no processo de desenvolvimento humano e/ou de aprendizagem, o que implica no fazer pedagógico, na compreensão por parte do (a) educador (a), na importância do estímulo, bem como no respeito ao ritmo pessoal da criança, na aquisição do conhecimento.

É na relação teórica e prática que o (a) educador (a) norteia e aporta seu fazer pedagógico com segurança. Portanto, o trabalho pedagógico na Educação Infantil na Escola Especial Renascer assim como no município de Lucas do Rio Verde/MT, tem em sua concepção que a criança precisa agir, perguntar, criar relações, testar hipóteses e refletir sobre o fazer, olhar, ler o mundo, tocar, descobrir e (re)descobrir-se, para construir conhecimento. Assim, as atividades devem ser planejadas com o objetivo de atender as necessidades das crianças, em suas diferentes fases de desenvolvimento, de modo a contribuir para os processos de construção de sua autonomia.

## **4.2 Infância E Criança**

O Documento Curricular da Educação Infantil de Lucas do Rio Verde considera a criança como um sujeito observador, questionador, criativo, participativo, explorador, que assimila valores e constrói conhecimentos promovendo o seu desenvolvimento integral.

Ariès (2006), explica que o termo infância foi utilizado em textos da Idade Média, mas em meados do séc. XX que ganhou notoriedade, em razão de suas especificidades com base nos estudos psicológicos e preocupação moral. Esse termo reporta e ocupa um curto espaço de vida, começa quando a criança nasce e perdura até os 7 anos de idade. Desde antes, “é chamado de *enfant* (criança),

que quer dizer não-falante” (Ariès 2006, p.6), tal explicação se justifica por tratar-se do período em que se constitui o processo de aquisição da linguagem oral pela criança. A família é a primeira responsável pela socialização da criança, e é no seio familiar que começa a formar a identidade de cada ser humano. A partir das primeiras relações sociais a infância se constitui um processo natural e gradual de formação física e psicossocial do sujeito vivida por este, portanto, há necessidade de que seja estruturada e fortalecida pelos laços afetivos, como constitutivo do desenvolvimento das capacidades e habilidades cognitivas do indivíduo. Em seguida, cada um passará a ter autonomia com relação ao que diz respeito, tanto ao controle do próprio corpo, quanto às atividades motoras, cognitivas e lúdicas.

No decorrer da vida, a criança adquire competências num contexto mais complexo e redefinido, o que se caracteriza no domínio do seu corpo, no espaço e no tempo, definindo a consciência do seu lugar como sujeito nos diferentes meios sociais, dos quais faz parte (família, escola e outros). Conforme o RCNEI vol.1, pág. 21:

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem do grupo étnico do qual fazem parte. Boa parte das crianças pequenas brasileiras enfrentam um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela a contradição e conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano.

É inegável que os seres humanos são, desde o nascimento, condicionados por modelos e exemplos de outros seres humanos que os rodeiam. Identificar os próprios gostos e preferências, conhecer habilidades e limites, reconhecer-se como um indivíduo único, no meio de tantos outros igualmente únicos, é o processo de autoconhecimento que tem início quando nascemos e só termina no final da vida.

A partir das especificidades e particularidades que envolve a cultura infantil, o processo educacional na Educação Infantil considera-se, neste documento, o trabalho pedagógico na Educação Infantil, que inclui o respeito ao brincar, que é uma das atividades de fundamental importância no desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nas brincadeiras, a criança interage com o outro, desenvolve sua imaginação, a capacidade de representação, atenção, imitação, memória.

Por meio do “brincar” e do “faz de conta”, a criança tem a possibilidade de vivenciar de maneira diferente e externalizar suas experiências, sejam elas naturais, prazerosas ou conflitantes. “A forma de interagir com o meio não só se amplia consideravelmente, mas se transforma qualitativamente, com o ingresso na dimensão simbólica” (Bossa e Oliveira, 2017, p 22).

O desenvolvimento da Autonomia pela criança, por sua vez, está implícito e intrínseco na relação pessoal e social, pois implica aprender para depois executar. Implica também ter responsabilidade para alcançar as metas de maneira certa (POLI, 2007, p.12). Segundo Piaget, é importante que as crianças tenham consciência de seus atos, estejam cientes de suas consequências, e reflitam sobre eles.

Conforme a instituição escolar trata a questão da diversidade, a criança irá valorizar as suas características e descobrirá suas particularidades, livrando-se de preconceitos e discriminações. Desta forma, o município de Lucas do Rio Verde/MT, na promoção da qualidade do ensino ofertado para a Educação Infantil, resguarda e evidencia a importância da boa relação família-criança-escola.

### **4.3 Educação Infantil**

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da educação básica, que é regulamentada na Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, determinando que as creches atendam crianças de 0 a 3 anos; a faixa etária de 4 e 5 anos deve ser atendida na pré-escola, sendo ambas consideradas instituições de Educação Infantil.

A Creche não é uma fase obrigatória, mas sim um direito da criança e opção da família. Por outro lado, a pré-escola, através da Emenda Constitucional 059/2009, passou a assegurar sua obrigatoriedade e gratuidade na matrícula, a partir dos 4 (quatro) anos de idade. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil, no artigo 5º, parágrafos 2º, 3º, 4º e 5º, que dispõe sobre a matrícula e faixa etária:

É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil. A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental. As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças. (BRASIL, 2010)

As emendas constitucionais nº 053 e 059/2009, representaram um avanço na legislação, já que objetivaram garantir a igualdade de acesso nas creches (0 a 3) e pré-escola (4 a 5), estabelecendo a

obrigatoriedade de oferta de vagas na pré-escola, com um prazo determinado para a universalização ao atendimento dessa faixa etária (Proposta Curricular/MT).

Neste contexto, a proteção integral das crianças deve ser assegurada como absoluta prioridade pela família, sociedade e o poder público.

O poder público deve considerar essa etapa de ensino como primordial, pois além das legislações assegurarem esse direito, a ciência também indica que os estímulos dados nos primeiros anos de vida são fundamentais para o crescimento da criança durante toda sua vida. Dessa forma, é importante que o processo educativo priorize o desenvolvimento integral e a vida plena, complementando a ação da família e da comunidade.

Reconhecendo essa etapa de ensino como um importante segmento no processo educativo, a educação das crianças de 0 a 5 anos, como um direito, vem conquistando cada vez mais afirmação social, político, cultural e presença permanente no quadro educacional brasileiro.

Na ampliação desses debates, surgiu a necessidade de planejar uma política pedagógica para mediar ações, de forma efetiva, que considerem a criança como sujeito de direito.

O Documento Curricular da Educação Infantil considera uma nova forma de ver a criança, emergindo a concepção de criança criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações e um ser social e histórico, produtor de cultura. De acordo com os RCNEI, vol.1, pág. 21:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

Consoante às conquistas adquiridas, a Secretaria Municipal de Educação de Lucas do Rio Verde define o Documento Curricular da Educação Infantil, como uma de suas principais políticas, que norteia todas as ações a serem definidas e praticadas pelas instituições de ensino que atendam essa etapa.

#### **4.4 Cuidar E Educar: Processos Indissociáveis Na Educação Das Crianças**

Reconhecer a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, implica saber que a criança de zero a cinco anos tem características diferenciadas das outras faixas etárias. Essas diferenças exigem cuidado e atenção por parte do profissional da educação, de forma a atender tanto as necessidades físicas da criança, quanto as voltadas para o desenvolvimento cognitivo e social.

Portanto, o discurso que vincula o cuidar da criança com sua educação acrescenta-se neste momento, a permanência em definir a prioridade e o enfoque que devem ser dados às dimensões desenvolvimento/aprendizagem/ensino, à forma como estas dimensões articulam-se com uma concepção de conhecimento e ação de conhecer, determinantes na formulação de uma abordagem educativa que se concretize em projetos educacionais-pedagógicos. (OLIVEIRA, 2007, p. 26).

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Assim, educar e cuidar são ações pedagógicas, que como necessidades da criança nesta etapa de ensino, estão intrínsecas no seu processo de desenvolvimento integral.

O ingresso da criança na instituição de Educação Infantil, na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação da criança dos seus vínculos afetivos familiares, para interagir, conviver e participar de um universo de ações, objetos e relações desconhecidas e inovadoras. Este fator deve ser considerado na ação pedagógica, em prol da qualidade de ensino, pois a aplicabilidade dos trabalhos escolares e sua metodologia nos primeiros anos de vida, geram impressões surgidas nesta fase e tende a acompanhar o indivíduo ao longo de sua vida escolar, seja sob a ótica positiva e/ou negativa. E sobre isso, Bossa e Oliveira (2017, p. 166), explanam que “... a dificuldade de aprendizagem surgida em séries escolares avançadas tem sua origem em formações reativas à instrução escolar nos primeiros anos de vida”.

De acordo com o RCNEI, vol.01, p. 23 e 24:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

Ante o exposto, há necessidade de superar a dicotomia em algumas práticas, onde todas as ações dentro das instituições de Educação Infantil devem propiciar momentos de experiências, onde a criança é percebida como um sujeito integral, sem separação entre cuidar e educar.

#### **4.5 O Currículo Na Educação Infantil**

Mediante o seu objetivo educacional, a Escola Especial Renascer como uma instituição de Educação Infantil deve ter seu trabalho pedagógico organizado, de modo a apoiar o desenvolvimento, promover a aprendizagem, mediar o processo de construção de conhecimento e habilidades por parte da criança, numa perspectiva dinâmica, pela prática pedagógica reflexiva.

Rompendo com a ideia simplista, que o Currículo Escolar é um instrumento estático ou apenas a relação de conteúdo pedagógico a ser desenvolvido no decorrer do ano letivo, neste documento, compreende-se o currículo como práxis, ou seja, objeto preparado no processo complexo educacional, que se transforma e constrói no mesmo tempo.

As funções que o currículo cumpre como expressão do projeto de cultura e socialização são realizadas através de seus conteúdos, de seu formato e das práticas que cria em torno de si. Tudo isso se produz ao mesmo tempo: conteúdos (culturais ou intelectuais e formativos), códigos pedagógicos e ações práticas através das quais se expressam e modelam conteúdos e formas. (SACRISTAN, 2000, p. 16)

Com o intuito de proporcionar o desenvolvimento integral da criança, a Secretaria Municipal de Lucas do Rio Verde, instituiu o Documento Curricular para a Educação Infantil, fundamentando-o nas fases de formação e desenvolvimento mental, teorizadas por Jean Piaget, na influência do meio ambiente e da socialização para o desenvolvimento integral, proposto por Lev Vygotsky, na importância da afetividade e da neurologia para o desenvolvimento psicomotor propostas por Henri Wallon, e nas etapas da aquisição da escrita desenvolvidas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

A definição do currículo da Educação Infantil foi respaldada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2009 (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09), que norteiam a atuação junto às crianças, a partir dos parâmetros que determinam e articulam o processo de ensino-aprendizagem. Conforme as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem o currículo como:

(...) “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem

pequenas estabelecem com os professores e com as outras crianças e afetam as construções de suas identidades” (BRASIL, 2009, p. 6).

O fazer diário na Educação Infantil, construído com “sensibilidade e beleza, com crianças brincando, realizando investigações, com professores provocando aprendizagens” (BARBOSA; RICHTER, 2015, p. 196). Nesse sentido, é que a BNCC determina às instituições uma organização curricular por campos de experiências para nortear o trabalho pedagógico, valorizando a experiência das diferentes linguagens do conhecimento de si e do mundo, vivências éticas e estéticas, saúde, bem-estar e integração com diversificadas manifestações culturais.

A execução do currículo de Educação Infantil deve principiar nas necessidades de cada instituição e de cada turma. Pensar em currículo é vincular as experiências, vivências nas práticas cotidianas das Instituições de Ensino para a seleção dos objetivos de aprendizagem, sequência, metodologia e avaliação.

É fundamental a organização dos espaços e tempos inclusivos, assim os ambientes devem ser ricos, desafiadores e estimulantes, de modo que todas as crianças participem e se socializem em seu processo de desenvolvimento (BRASIL, 2015, p. 3). Para isso, todas as crianças, independentemente de suas condições, devem ser compreendidas como sujeitos de potencialidades e capacidades, que apresentam ritmos de aprendizagem diferentes, sendo necessário e fundamental diversificar as atividades e as estratégias que considerem, sobretudo, as particularidades desses ritmos, observando e respeitando todas as diferenças que existem na instituição, priorizando a criança como protagonista de seu ensino e aprendizagem.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), a organização do trabalho pedagógico e desenvolvimento integral na Educação Infantil dar-se-á a partir dos campos de experiências fundamentais sendo eles:

**O eu, o outro e o nós;**

**Corpo, gestos e movimentos;**

**Traços, sons, cores e formas;**

**Escuta, fala, pensamento e imaginação;**

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

Além dos Campos de Experiências, a BNCC garante também os direitos gerais de aprendizagem (BNCC, 2017):

**Conviver;**

**Brincar;**  
**Participar;**  
**Explorar;**  
**Expressar;**  
**Conhecer-se.**

Em relação ao currículo da Educação Infantil, deve ser considerada também a Resolução nº 01/2019-CME/LRV:

Parágrafo único - O currículo das Instituições de Educação Infantil deve considerar obrigatoriamente: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, a parte diversificada do currículo em consonância com seu Projeto Político Pedagógico, integrada e contextualizada nas áreas de conhecimento, contemplando um ou mais componentes curriculares, por meio de atividades, Projetos Didáticos, Institucionais, contemplando a interdisciplinaridade, coerentes com o interesse da comunidade escolar.(CME/LRV,2019).

O Documento Curricular da Educação Infantil, ao organizar suas ações didáticas, assume a forma de não fragmentar os conhecimentos por áreas, ou subordinar as práticas pedagógicas às etapas do desenvolvimento da criança ou às datas comemorativas. Apresenta-se, pois, um currículo integrado considerando as necessidades e os interesses das crianças.

#### **4.6 Planejamento Na Educação Infantil**

O planejamento é de grande relevância dentro do conjunto de práticas relacionadas com a elaboração e desenvolvimento de ordem técnica e pedagógica na aplicabilidade do currículo escolar, pois é a ponte entre a intenção e a ação, entre a teoria e a prática no fazer pedagógico. Sacritán (2000, p. 282), explica:

(...) por exemplo, o princípio pedagógico da conexão da experiência pessoal com as aprendizagens formais como ideia organizadora da prática incide na previsão das condições de ensino e se mantém no desenvolvimento de planos realizados, supõe um estilo de ensino, uma ordenação de conteúdos, a seleção de certas atividades, uma recopilación de recursos, um contexto ambiental peculiar.

O planejamento está intrinsecamente relacionado à forma de como é trabalhado com as crianças. A prática educativa é bastante profunda, pois são várias as questões que se apresentam no cotidiano e que aprimoram o planejamento didático, bem como o Documento Curricular. Dessa forma, as aprendizagens tornam-se significativas, sendo a criança o centro do planejamento

pedagógico, seus interesses de aprendizagem e seus desejos devem ser considerados por meio da escuta e do olhar atento do professor, que deve seguir um processo contínuo e permanente de investigação, criação, validação e ação, respeitando as individualidades das crianças. A concepção de aprendizagem adotada determina o enfoque didático, por outro lado, nem sempre esta relação se explicita de forma imediata. De acordo com o Documento Curricular de Mato Grosso:

O planejamento na Educação Infantil possibilita o professor prospectar avanços que visam o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso deve ser uma atividade contínua, em que o professor seleciona experiências, elabora estratégias e instrumentos relacionados ao processo de acompanhamento que identificam os avanços e dificuldades individuais das crianças e de toda a turma, visto que, cada criança tem seu modo próprio de agir, pensar e sentir (2018, p. 15).

Essas experiências que estão relacionadas às necessidades de educação e de cuidado, são garantidas pelas práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor, tendo as interações e as brincadeiras como eixos centrais dos Campos de Experiências.

A criança é um ser atuante enquanto cidadã que produz e reproduz cultura, constrói seu conhecimento. Além disso, a criança é o centro do processo educativo, de maneira que as interações e as brincadeiras devem permear todas as ações pedagógicas voltadas a ela.

É importante salientar que, mesmo o professor garantindo a integração entre os campos, bem como entre as experiências do mesmo campo, a criança poderá explorar outras vivências além das que foram inicialmente propostas no planejamento, garantindo os direitos de aprendizagens.

Ademais, os campos de experiências não têm a intenção de substituir o planejamento pedagógico do professor, mas de proporcionar opções de ações didáticas e subsídio teórico-prático na elaboração do planejamento, uma vez que contribuirá para melhor compreensão acerca do que, para que e como trabalhar com crianças nos tempos que não podem faltar.

Conforme o Documento Curricular de Mato Grosso, as instituições de Educação Infantil, ao elaborarem as suas ações didático-pedagógicas, conforme Parecer CNE/CEB nº 20/09, devem “abolir todos os procedimentos que não reconheçam a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena ou que promovam atividades mecânicas e não significativas para elas”.

De acordo com a BNCC, o planejamento do professor deve ser repensado, para que o docente assumira uma nova postura em sala de aula, sendo um professor mediador e seu aluno um construtor do saber. Assim, todo planejamento que intenciona uma transformação no educando, indicará os percursos para orientá-lo e auxiliá-lo, tornando-o protagonista de seu conhecimento.

## 5. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO A SER ATENDIDA

### 5.1 A Escola que temos

Para analisar a escola que temos, precisamos nos reportar para a sociedade e família, na qual esta escola deve fazê-lo sob o processo histórico que vivenciou.

A Escola Especial Renascer nasceu sob a necessidade de oferecer assistência às pessoas com deficiência intelectual e múltiplas deficiências, que até aquele momento estavam completamente a margem de qualquer atendimento, seja social ou escolar.

Ao longo desses 27 anos, a Escola Especial Renascer passou por mudanças, se adaptando conforme a realidade. Realidade que continua, uma vez que o município está em pleno desenvolvimento, e a demanda de pessoas com deficiência tem aumentado significativamente para a APAE.

Em relação ao perfil dos alunos da etapa da **Educação Infantil**, apresentamos os seguintes dados:

<b>GÊNERO</b>	<b>NÚMERO DE ALUNOS</b>
SEXO MASCULINO	20
SEXO FEMININO	11
<b>TOTAL DOS ALUNOS</b>	<b>31</b>

<b>BENEFÍCIOS</b>	<b>NÚMERO DE ALUNOS</b>
RECEBEM BPC	12
NÃO RECEBEM BPC	19
<b>TOTAL DOS ALUNOS</b>	<b>31</b>

Obs: Os alunos que não recebem BPC já foram encaminhados desde o ano de 2019 ao INSS, porém estão aguardando resposta.

<b>RENDA FAMILIAR</b>	<b>NÚMERO DE FAMILIAS</b>
0 a 1/2 Salário Mínimo	03
1/2 a 1 Salário Mínimo	12
1 a 2 Salários Mínimos	13
Acima de 2 Salários Mínimos	03
<b>TOTAL DE ALUNOS</b>	<b>31</b>

Traçando o Perfil do total dos alunos, constatamos que a Escola Especial Renascer atende na data deste documento cerca de 190 alunos, sendo que, destes, **31** crianças pequenas (faixa etária de 0

a 5 anos), pertencem a Etapa da Educação Infantil, **57** são crianças e adolescentes (faixa etária de 6 a 14 anos), e **53** são jovens e adultos (15 a 26 anos), e **54** são adultos e idosos (faixa 27 a 60 anos ou mais) como podemos observar no quadro a baixo:

<b>Faixa etária</b>	<b>Número de Alunos</b>	<b>Porcentagem</b>
0 a 05 anos	31	15,90%
06 a 14 anos	57	29,23%
15 a 26 anos	53	27,17%
27 a 60 anos	54	27,70%
<b>Total de Alunos</b>	<b>195</b>	<b>100%</b>

Do total de alunos, 122 são do sexo masculino e 73 são do sexo feminino.

<b>GÊNERO</b>	<b>NÚMERO DE ALUNOS</b>
SEXO MASCULINO	122
SEXO FEMININO	73
<b>TOTAL DE ALUNOS</b>	<b>195</b>

Destes alunos, **116** recebem BPC, **55** não recebem benefício algum e **19** recebe Bolsa Família.

<b>BENEFÍCIOS</b>	<b>NÚMERO DE ALUNOS</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
RECEBEM BPC	116	59,50%
NÃO RECEBEM BPC	60	30,75%
BOLSA FAMÍLIA	19	9,75%

Em relação à moradia, encontramos 65 dos alunos possuem casa própria, 82 moram em casa alugadas, 33 moram em casa financiada e 10 moram em casas ou cômodos cedidos por parentes ou amigos.

<b>TIPOS DE MORADIA</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
CASA PRÓPRIA	65	33,40%
CASAS ALUGADAS	87	44,60%
CASA FINANCIADA	33	16,90%
CASAS OU COMODOS CEDIDOS	10	5,10%
<b>TOTAL DE ALUNOS</b>	<b>195</b>	<b>100%</b>

Em relação às Deficiências constatamos que:

<b>DEFICIÊNCIAS</b>	<b>NÚMERO DE ALUNOS</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
Deficiência Intelectual	89	45,64 %
Paralisia Cerebral	28	14,35%
Síndrome de Down	24	12,30%
Autismo	23	11,80%
Hidrocefalia	02	1,05%
Microcefalia	05	2,55%
Deficiência Múltipla	12	6,15%
Deficiência Mental	07	3,60%
Síndrome Apaert	01	0,51%
Síndrome do X Frágil	01	0,51%
Síndrome de Louis Bahr	03	1,54%
<b>Total de alunos</b>	<b>195</b>	<b>100%</b>

Em relação ao Perfil das Famílias da APAE, percebemos que a renda per capita das famílias sofreu um avanço em relação aos anos anteriores, onde maioria das famílias possuía renda de no máximo 1 salário mínimo, e atualmente a maioria recebe mais de 1 salário mínimo.

O número total de alunos é de 195, em virtude de haver parentescos o número de famílias são 183.

Encontramos 05 famílias com renda de 0 a ½ salário mínimo, 27 das famílias tem renda entre ½ e 1 salário mínimo, 83 das famílias recebem entre 1 e 2 salários mínimos, e 68 das Famílias que recebem mais de dois salários mínimos mensais. Como podemos observar no quadro abaixo:

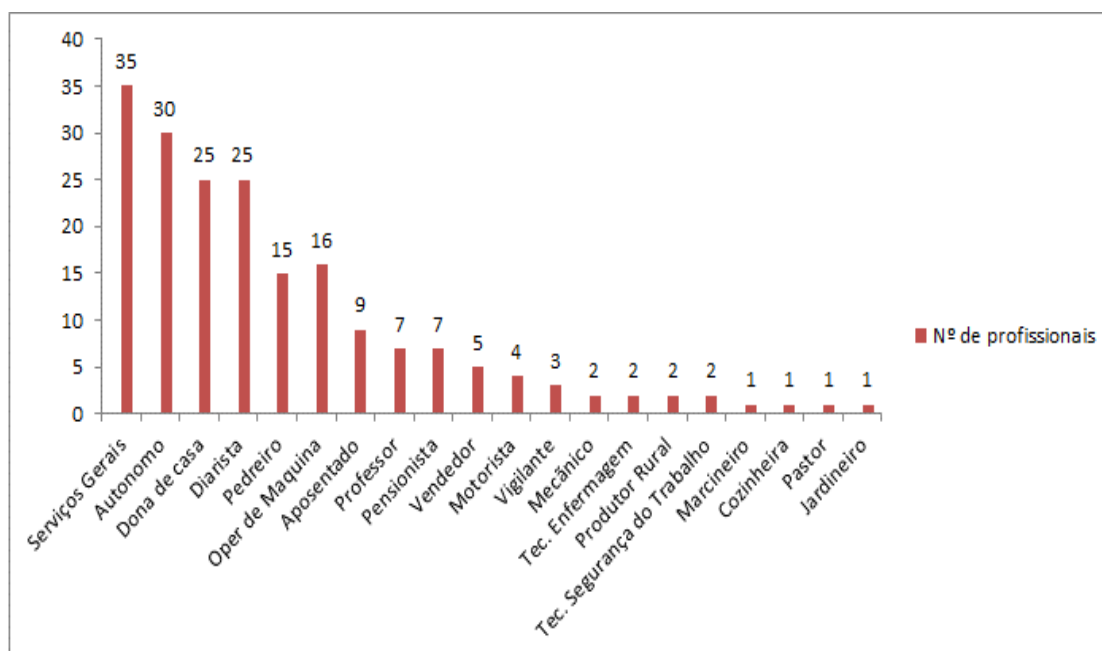
<b>RENDA</b>	<b>NÚMERO DE FAMÍLIAS</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
0 a 1/2 Salário Mínimo	05	2,74%
1/2 a 1 Salário Mínimo	27	14,75%
1 a 2 Salários Mínimos	83	45,35%
Acima de 2 Salários Mínimos	68	37,16%
<b>Total de Famílias</b>	<b>183</b>	<b>100%</b>

A composição familiar dos alunos da Escola Especial Renascer APAE são: 28 famílias constituídas por 2 pessoas, 30 famílias constituídas por 3 pessoas, 66 famílias constituídas por 4 pessoas, 38 famílias constituídas por 5 pessoas, 12 famílias constituídas por 6 pessoas, 05 famílias constituídas por 7 pessoas, 02 famílias são constituídas por 08 pessoas, e somente 01 família constituída por mais de 8 pessoas.

Composição familiar:

NÚMERO DE FAMÍLIAS	NÚMERO DE PESSOAS POR FAMÍLIA	PORCENTAGEM
28	2	15,30%
30	3	16,40%
66	4	36,05%
39	5	21,30%
12	6	6,55%
05	7	2,75%
02	8	1,10%
01	Acima de 8	0,55%
<b>183</b>		<b>100%</b>

Quanto à ocupação Profissional encontramos os seguintes dados:



Através da coleta de dados foi possível verificar que a maior parte das famílias estão inseridas no mercado na profissão de Serviços gerais, autônomo, dona de casa, diarista, pedreiro, operador de máquinas, professor, vendedor, motorista, aposentados e pensionistas e de 3% a 1% são vigilantes, mecânicos, técnico em enfermagem, produtor rural, técnico em segurança do trabalho, marceneiro, cozinheira, pastor e jardineiro. Cabe salientar que alguns se declararam com mais de uma profissão.

No que tange a Assistência Médica observamos que, a grande maioria das famílias da APAE frequentam os PSFs do município, tendo atendimento pelo SUS, onde apenas 21 famílias possuem Plano de Saúde, e dos que utilizam o SUS, 15 famílias declaram que podem pagar consulta particular em casos de muita necessidade.

<b>ASSISTÊNCIA MÉDICA</b>	<b>NÚMERO DE FAMÍLIAS</b>
SUS	162
PLANO DE SAÚDE	21
TOTAL	183

## **5.2 A Escola Que Buscamos**

A compreensão de que existem diferenças entre as pessoas é essencial para se entender que há diferentes manifestações comportamentais entre as pessoas com deficiência mental e múltiplas deficiências, bem como diferentes habilidades, potencialidades, interesses, necessidades, inclinações e competências.

Participar de um processo educativo extrapola a aquisição de conhecimentos acadêmicos. Frequentar uma escola significa para o indivíduo a possibilidade de conviver com seus pares e vivenciar uma dimensão social da qual necessita para desenvolver-se como qualquer ser humano.

Partindo destes princípios podemos idealizar uma Escola que organize sua prática pedagógica a fim de minimizar o impacto decorrente da diversidade para favorecer a inclusão dos alunos e propiciar sua inserção não somente de espaço físico, mas de oportunidades. A escola deve inserir a estratégia global de educação, mantendo a ação pedagógica “normal”, não correndo o risco de abdicar, transferir ou mesmo substituir a competência de condutor da ação docente do professor regente de aula, pela ação de apoio exercida pelo trabalho de equipes especializadas. Para que cumpra verdadeiramente o papel pedagógico, as Escolas Especiais deverão fundamentar-se na estrutura da Educação Nacional oferecendo uma educação de qualidade às pessoas com deficiência.

### **5.3 O Que Queremos Mudar**

Sistematizar e atualizar as ações pedagógicas da Escola Especial Renascer de acordo com as leis vigentes do país, estado e município, viabilizando o atendimento dos educandos com deficiência, que estudam na Escola Especial, reconhecendo o processo educacional como mecanismo imprescindível ao seu desenvolvimento harmônico e a promoção dessas pessoas, de aquisição de sua autonomia intelectual, moral e social e a consequente conquista de sua cidadania através do poder da educação. Sensibilizar a sociedade e as famílias do seu papel importante nesta nova concepção de atendimentos Educacional para que as Leis sejam realmente exercidas de uma forma democrática, assim o Poder Público terá sua importante parcela de contribuição nesta nova sistematização.

### **5.4 Para Quem A Escola Vai Trabalhar**

A Escola Especial Renascer vai trabalhar para prestar atendimento especializado às crianças, com Deficiência intelectual e múltiplas deficiências.

Apesar da evolução do aluno com deficiência mental e múltiplas deficiências, muitas vezes ao apresentar as mesmas etapas do desenvolvimento de uma criança comum, o déficit de sua estrutura intelectual pode apresentar uma imaturidade cognitiva, psicológica, social e outras, quando comparado a uma criança de uma mesma faixa etária. Desse modo, devem-se considerar cada aluno como dotado de características singulares e com necessidades educativas específicas, exigindo, portanto, planejamento de ensino individualizado, condizente com suas reais capacidades de aprendizagem.

Diante dessas diferenças entre os alunos com deficiência intelectual e múltiplas deficiências, é imprescindível que aconteçam as adaptações curriculares a fim de atender as necessidades particulares de aprendizagem dos alunos.

A necessidade de um currículo especial, voltado para o desenvolvimento de habilidades básicas, requer a participação familiar e uma avaliação educacional e psicopedagógica do aluno com eficiência dos procedimentos pedagógicos empregados em sua educação.

De acordo com Vygotsky, uma criança com um déficit não é simplesmente uma criança menos desenvolvida que as demais, apenas se desenvolve de forma diferente. Portanto a construção do conhecimento é adquirida por meio das interações sofrendo alterações apenas nos caminhos a serem percorridos e as diversas maneiras de fazê-lo, que dependerá das necessidades de cada ser humano e a escola deverá oportunizar respostas eficazes por meio de ações que contemplem as necessidades especiais desses alunos.

## 5.5 As Necessidades Dos Educandos

A escola para todos requer uma dinamicidade curricular que permita ajustar o fazer pedagógico às necessidades dos alunos.

Ver as necessidades especiais dos alunos atendidos na escola requer que os sistemas educacionais modifiquem, não apenas as suas atitudes e expectativas em relação aos alunos com Deficiência, mas, também, que se organizem para constituir uma real escola para todos, considerando-se os seguintes aspectos:

- A atitude favorável da escola para diversificar e flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos;
- A identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à sua educação;
- A adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, em lugar de uma concepção uniforme e homogeneizadora de currículo;
- A flexibilidade quanto à organização e ao funcionamento da escola, para atender a demanda diversificada dos alunos;
- A preparação e a dedicação da equipe educacional e dos professores;
- Atendimentos complementares (fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, equoterapia, assistência social).
- A organização didática da aula – propõe conteúdos e objetivos de interesse do aluno ou diversificados, para atender às suas necessidades especiais, bem como disposição física de mobiliários, de materiais didáticos e de espaço disponíveis para trabalhos diversos;
- A seleção das técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno. Propõem modificações sensíveis na forma de apresentação das técnicas e dos instrumentos de avaliação, a sua linguagem, de um modo diferente dos demais alunos de modo que atenda às peculiaridades dos que apresentam necessidades especiais.

Essa nossa história reafirma o compromisso com a inclusão dos educandos com deficiência e ratifica a nossa identidade como agência formadora de cidadania, nos capacitando a ampliar nosso campo de atuação educacional especializada para fazermos parte do Sistema Nacional de Educação, trabalhando com a Educação Infantil

## 6. REGIME DE FUNCIONAMENTO

### 6.1 Período de Funcionamento

A Escola Especial Renascer funciona de segunda-feira a sexta-feira:

- No período Matutino das 7:15 às 11:15 horas.
- No período Vespertino das 13:15 às 17:15 horas.

Em turno contrário há a oferta de atividades complementares através de Projetos e atividades individuais e coletivas, e atendimento pela equipe multiprofissional.

## 7. ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Em agosto de 2003, foi inaugurado o prédio novo e adaptado com uma área construída de 932,47 m<sup>2</sup>, localizado na Rua Paranapanema, 857 –S, Bairro Alvorada. Esse sonho tornou-se realidade graças a ajuda da Prefeitura Municipal de Lucas do Rio Verde, as doações da comunidade e o empenho da Diretoria da APAE em angariar recursos para esse fim. Em 2004 houve a ampliação de 180m<sup>2</sup>, em 2007 mais 92m<sup>2</sup> e em 2009 mais 92 m<sup>2</sup>, em 2014 mais 31,35 m<sup>2</sup>, em 2018 mais 225,93 m<sup>2</sup>, e em 2019 mais 185,25 m<sup>2</sup>, totalizando 1.739 m<sup>2</sup>. A estrutura da escola ficou assim distribuída:

Quantidade	Descrição da sala
01	Recepção e Secretaria escolar
01	Direção
01	Professores
01	Coordenação Pedagógica
01	Consultório psicológico
01	Consultório fonoaudiológico
01	Assistência Social
01	Fisioterapia
01	Música
01	Artesanato

10	Salas de Aulas
01	Informática
01	Cozinha
01	Despensa
01	Refeitório
02	Almoxarifado
01	Lavanderia com 01 banheiro e c/ 01 almoxarifado
01	Piscina
01	Auditório com 01 banheiro e c/ 01 depósito
02	Blocos de banheiro masculino com 04 box
02	Blocos de banheiro feminino com 04 box
01	Banheiro para funcionários
01	Galpão para marcenaria com 01 banheiro
01	Cozinha auxiliar com depósito

No ano de 2003, através de projeto encaminhado ao FNDE, a APAE adquiriu mais uma kombi para o transporte dos alunos. No final de 2005 a APAE recebeu a doação de um ônibus usado, da Empresa Real Norte e no final do ano de 2010 a escola recebeu do governo do Estado a cedência de um micro-ônibus (Passageiro Especial). Em 2017 novamente a escola recebeu a doação de um ônibus da Prefeitura Municipal, o qual foi adaptado com elevador, ar condicionado e reformas necessárias.

A APAE atende todos os seus alunos de forma gratuita independente da renda familiar, isso está previsto no estatuto, e no regimento interno que determina como a escola deve trabalhar e quais os critérios para matrícula do aluno.

Para manter a Escola Especial a APAE busca todos os anos convênios/parcerias com a Prefeitura Municipal, Secretaria Estadual de Educação, MEC- FNDE, Campanha como: Apaenergia, Cartões de Natal, Apaenoel, além de doações da comunidade e promoções organizada pela instituição.

## **8. RELAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, ESPECIFICANDO CARGOS E FUNÇÕES**

### **8.1. EQUIPE GESTORA**

Nº	Nome do Profissional	Vínculo	Função	Habilitação	Carga Horária
01	Eliane Uliana Prates	CLT	Gestora	Licenciatura em Matemática, e Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. E Graduação em Administração	40 h/s
02	Raquel Rorato de Oliveira	CLT	Coordenadora	Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia Institucional	40 h/s
03	Rafaeli F. Krombauer	CLT	Secretária Escolar	Licenciatura em Pedagogia	40 h/s

## 8.2. PROFESSORES

	Nome do Profissional	Vínculo	Função	Habilitação	Carga Horária
01	Ana Maria Marchesi Badia	CLT	Professora	Graduação: Pedagogia Pós: Psicopedagogia	20
02	Cristina Arruda de Andrade	CLT	Professora	Graduação: Ciências Biológicas e cursando pedagogia Pós: Ciências	40
03	David de Oliveira Gatinho	CLT	Professor de Educ. Física	Graduação: Educação Física	32
04	Doraci Aparecida Fávero	CLT	Professora	Graduação: Pedagogia Pós: Psicopedagogia	40
05	Edilaine F.M. de Amorim	CLT	Professora	Graduação: Pedagogia Pós: Educação Especial	40
06	Etel de Marchi	CLT	Professora	Graduação: Pedagogia Pós: Educação Especial	40
07	Jaqueline Ferreira de Souza	CLT	Professora de Música	Graduação: Educação Física e cursando Pedagogia	22
08	Josiane Lasta	CLT	Professora	Graduação: Pedagogia Pós: Neuropsicopedagogia	20
09	Marcia Iraci da Silva de Vasconcelos	CLT	Professora de Educ. Física	Graduação: Educação Física e cursando Pedagogia	40
10	Marcos Antonio da Silva	CLT	Professor	Graduação: Pedagogia Pós: Psicopedagogia	40
11	Maria Conceição Pereira de Souza	CLT	Professora de Artesanato	Pedagogia	20
12	Marister Grutzmann	CLT	Professora	Graduação: Pedagogia Pós: Orientação Educacional	20
13	Regina Mara Faccin	CLT	Professora	Graduação: Pedagogia Pós: Psicopedagogia	40
14	Rosimari dos Santos	CLT	Professora	Graduação: Pedagogia	20
15	Rosimeire Segalla Cavenaghi	CLT	Professora Artesanato	Graduação: Pedagogia e Contabilidade	40

### 8.3. APOIO ESCOLAR

	<b>Nome do Profissional</b>	<b>Vínculo</b>	<b>Função</b>	<b>Habilitação</b>	<b>Carga Horária</b>
01	Benesete S. de Moraes	CLT	Motorista	2º Grau	40
02	Claudio Rissardi	CLT	Motorista	2º Grau	40
03	Dejanirdes M. Gomes	CLT	Aux. de Sala	2º Grau (cursando Pedagogia)	40
04	Deorcilene Benta Santana Dias	CLT	Aux. S. Gerais	1º Grau incompleto	40
05	Eliane Cavalcante da Silva	CLT	Aux. de Sala	2º Grau	40
06	Eula Paula F. V. Melo	CLT	Aux. de Sala	2º Grau (cursando Pedagogia)	40
07	Fabilene de Andrade Ferreira	CLT	Aux. de Sala	2º Grau (cursando Pedagogia)	40
08	Fabio P. de Vasconcelos	CLT	Instrutor	2º Grau	40
09	Jéssica Paula Freitas Silva	CLT	Aux. Sala	2º Grau	40
10	João Marques de Almeida	CLT	Motorista	2º Grau	40
11	Maria Conceição Pereira de Souza	CLT	Instrutora	Pedagogia	20
12	Maria Luiza da Silva	CLT	Cozinheira	2º Grau	40
13	Marlize Ap <sup>a</sup> de Oliveira	CLT	Aux. de Sala	2º Grau (Cursando Pedagogia)	40
14	Sebastiana Maria da Silva	CLT	Aux. S. Gerais	Não alfabetizada	40
15	Sirley Lemes da Silva	CLT	Cozinheira	2º Grau	40
16	Solange A. de Oliveira	CLT	Aux. De Sala	2º Grau	40

### 8.4. EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

	<b>Nome do Profissional</b>	<b>Vínculo</b>	<b>Função</b>	<b>Habilitação</b>	<b>Carga Horária</b>
01	Gisele Aparecida Grigoletto Mendes	CLT	Fisioterapeuta	Graduação: Fisioterapia	40
02	Kênya Zanuni Paz	CLT	Assistente Social	Graduação: Serviço Social	40
03	Maiara Caroline Soares de Abreu	CLT	Psicóloga	Graduação: Psicologia Pós-Graduação: Alfabetização e Letramento –Especialização em	24

				MBA em gestão de Recursos Humanos	
04	Marciana Amália dos Reis	CLT	Fisioterapeuta	Graduação: Fisioterapia	40
05	Mirian Talita Rodrigues e Silva	CLT	Fonoaudióloga	Graduação: Fonoaudiologia	30

## 9. PARÂMETROS DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

### 9.1. Nível de Ensino Ofertado

Obs: Nomenclaturas de acordo com Documento Norteador da FENAPAE - Federação Nacional das APAEs e realidade da instituição. Idades de acordo com a Res. Nº 01/2019 CME/LRV Educação Básica: Etapa - Educação Infantil:

**A Estimulação Precoce** atende crianças de 0 (zero) a 03 (três) anos e 11 meses de idade, sendo organizada da seguinte forma:

- I.** Estimulação Precoce I: 0 (zero) a 10 (dez) meses a completar até 31 de março; e onze meses de 01 de abril a um ano e seis meses a completar até 31 de dezembro;
- II.** Estimulação Precoce II: 01 (um) ano e sete meses a completar até 31 de março a 02 (dois) anos e 02 (dois) meses a completar até 31 de dezembro;
- III.** Estimulação Precoce III: 02 (dois) anos e 03 (três) meses a completar até 31 de março e 02 (dois) anos e 11 (onze) meses a completar de 1º de abril a 31 de dezembro;
- IV.** Estimulação Precoce Infantil IV: 03 (três) anos a completar até dia 31 de março e 03 (três) anos e 11 (onze) meses de idade a completar de 1º de abril a 31 de dezembro.

**A pré-Escola** atende as crianças de 04 (quatro) a 05 (cinco) anos e 06 (seis) anos de idade a completar a partir de 1º de abril, sendo organizada da seguinte forma:

- I. Pré-Escola I:** 04 (quatro) anos de idade a completar até dia 31 de março e 05 anos a completar de 1º de abril a 31 de dezembro;
- II. Pré-Escola II:** 05 (cinco) anos de idade a completar até dia 31 de março e 06 anos a completar de 1º de abril a 31 de dezembro.

## **10. PROCESSO DE TRANSIÇÃO E DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR**

### **10.1 Transição**

A vida é naturalmente repleta de mudanças, mas é no processo de inserção e adaptação do ser humano que acontece a aprendizagem, transformação e evolução pessoal do indivíduo, no contexto social. Para que o desenvolvimento de cada situação aconteça de maneira saudável e produtiva, é imprescindível que o processo de transição, de um campo para o outro, seja organizado de maneira a atender as necessidades e fornecer segurança física e psicossocial à pessoa que está vivendo essa transição.

Na Educação Infantil, a transição acontece quando a criança vem do ambiente familiar para a escola, também dentro do ambiente escolar (entre salas/banheiro/refeitório/espços de brincadeiras, etc.), de um ano para outro, como da creche para a pré-escola, em que os agrupamentos são feitos por idade. É importante garantir o equilíbrio entre as mudanças que ocorrem entre criança-família-escola, também nos trabalhos pedagógicos, na integração e continuidade dos processos de aprendizagens pela criança.

No processo de transição da Educação Infantil, faz-se necessário por parte do(a) professor(a) compreender as singularidades e as diferentes relações que a criança tem com o espaço, ambiente, pessoas e o conhecimento, respeitando o seu ritmo e tempo de adaptação e interação social. Ao ingressarem na creche, os bebês vivenciam um conjunto de transformações, que vão além da separação da família, especificamente mudanças em nível do espaço e da organização, das rotinas e das pessoas com quem interagem.

Na promoção da transição com segurança, é essencial estabelecer estratégias pedagógicas de acolhimento e adaptação, considerando, em cada etapa, o conhecimento e as práticas que a criança sabe e é capaz de realizar, na perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. Sendo assim, deve-se também organizar experiências que envolvam a família, ofertando oportunidade de conhecer aos poucos os trabalhos realizados.

Na transição da Educação Infantil a equipe pedagógica precisa de um planejamento bem estruturado, capaz de permitir ao(a) professor(a) antever as situações que requeiram intervenção pedagógica preventiva, no intuito de dissipar medos, angústias e ansiedades. Para isso pode-se usar informações obtidas no diálogo com a família, professor(a) do ano anterior, relatórios, portfólios ou outros registros, que permitam aprofundar o conhecimento sobre as vivências da criança em etapas

anteriores. Por outro lado, estas estratégias oferecerão segurança às crianças, quando estas enfrentarem situações desconhecidas. Assim, deixando de ser amedrontadoras, a sensação de perda dá espaço para novos ganhos, promovendo o desenvolvimento de suas aprendizagens.

## **10.2 Adaptação**

A adaptação faz parte do desenvolvimento humano, pois estamos continuamente nos ambientando a novos momentos, situações e novos ambientes. Esse processo é mais delicado para a criança, pois, além da adaptação propriamente dita, ela necessita obter conhecimento sobre uma série de situações comuns do dia a dia, que ainda são desconhecidas em seu mundo e que ela não compreende, necessitando de assimilação. Para isso, o educador deve ser o mediador dos acontecimentos que, para ele, parecem ser simples e corriqueiros, mas para a criança será inédito. De acordo com Moreira (2010, p. 29):

“(...) a adaptação se refere a um processo ativo e de mão dupla, que envolve aos mecanismos de assimilação e acomodação. Assim, na assimilação o sujeito transforma o meio (físico e social) e na acomodação ele se transforma devido às exigências do meio”.

Cada indivíduo é um ser único e pode reagir de diferentes maneiras, porém, uma boa organização pedagógica do trabalho e um planejamento institucional bem elaborado podem contribuir nesse processo, oferecendo às crianças maior segurança no ambiente escolar.

Para enriquecer as experiências cotidianas das crianças, é preciso desenvolver ações e projetos educacionais de integração entre famílias e instituições. Essa parceria promove vínculos que favorecem o respeito mútuo, confiabilidade e trabalho colaborativo, fundamental para o sucesso da educação da criança. Pais, responsáveis e educadores necessitam ser grandes parceiros na caminhada da formação educacional do ser humano, pois tais relações colaboram na identificação da cultura popular da criança e da família.

Assim, para que as crianças tenham êxito na adaptação do ambiente escolar, é de fundamental importância um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento atencioso, de modo que o ingresso na nova etapa se construa por meio de ações pedagógicas dinâmicas e significativas.

## **11. RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO**

As instituições de Educação Infantil são ambientes sociais preparados coletivamente pela comunidade educativa com a função de garantir e inserir todas as crianças na vida social e cultural mais ampla.

As interações como um dos eixos norteadores do currículo necessitam estar consideradas em toda a proposta pedagógica para que garantam a relação ativa entre adultos/criança, criança/criança, adulto/adultos e instituição escolar/família/comunidade.

Essas interações devem ser formadoras, no sentido de que devem ser baseadas nos valores sociais que fundamentam nossa proposta pedagógica. A cidadania, a cooperação, o respeito às diferenças e o cuidado com o outro são aprendidos na vivência cotidiana. As formas de estar no mundo são manifestadas nas relações e nas experiências cotidianas vivenciadas. As crianças só irão desenvolver essas atitudes se os adultos as demonstram em sua forma de atuar na instituição, com as crianças, os colegas e as famílias. As interações entre crianças devem ser observadas pelas professoras, que precisam interferir sempre que situações com maior grau de conflito ocorram.

A brincadeira é, sem dúvida, a extensão do interagir mais frequente para crianças, pois é uma atividade de prioridade para elas. Compete aos educadores permanecerem presentes nos tempos de brincadeiras e vigilantes à organização dos tempos, espaços e materiais disponíveis para interagir com as crianças, mas ao mesmo tempo permitir espaços onde elas se organizem a partir do que lhes é ofertado, originando experiências de relações significativas. É importante respeitar o ritmo e os tempos de desenvolvimento de cada criança, distinguindo as diferenças individuais e estimulando o respeito mútuo e a diversidade.

Os educadores não devem deixar de fazer uma intervenção segura e cuidadosa quando para garantir as práticas sociais, o respeito mútuo e a diversidade. É preciso que os adultos estejam atentos para modificar aquelas práticas que tolhem as oportunidades de desenvolvimento infantil. Favorecer interações humanas positivas e enriquecedoras deve ser uma meta prioritária de toda instituição educacional.

## **12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO JUNTO ÀS CRIANÇAS**

A organização das turmas compreende a definição de alunos em cada turno e turmas. As turmas serão constituídas por alunos com deficiência intelectual com funcionamento mental significativamente abaixo da média, originários no período de desenvolvimento, concomitantes com

limitações associadas a duas ou mais áreas de condutas adaptativas ou da capacidade em responder adequadamente as demandas da sociedade, nos aspectos de comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na escola, família, comunidade, além dos aspectos de independência, locomoção, saúde, segurança e lazer.

As turmas serão organizadas de acordo com a idade cronológica, respeitando a legislação vigente.

I - Estimulação Precoce 0 a 03 anos a completar até dia 31 de março e 03 anos e 11 meses de idade a completar até dia 01 de abril a 31 de dezembro;

II - Pré-escola 04 e 05 (cinco) anos de idade a completar até dia 31 de março e 06 anos a completar de 1º de abril a 31 de dezembro.

### **12.1 O Tempo e o Espaço**

Para compreender a ação pedagógica no contexto da Educação Infantil, é fundamental dispor as atividades no tempo, de forma a organizá-las tendo presentes as necessidades biológicas das crianças (repouso, alimentação, higiene e faixa etária); as necessidades psicológicas, como o tempo e o ritmo individual para realização das atividades propostas e as necessidades sociais e históricas (cultura e ao estilo de vida, pessoal e a diversidade do grupo que está inserido).

Barbosa e Horn, em *Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil*, afirma que no cotidiano da Escola Infantil, “todos os momentos, sejam eles desenvolvidos nos espaços abertos ou fechados, deverão permitir experiências múltiplas, que estimulem a criatividade, a experimentação, a imaginação, que desenvolvam as distintas linguagens expressivas e possibilitem a interação com outras pessoas.” (p. 68 e 69). Trata sobre a importância de prever momentos diferenciados e dinâmicos, de acordo com a idade da criança. Assim, descreve que toda ação educativa requer organização, planejamento e olhar atento do(a) professor(a), pois mesmos as atividades diversificadas de livre escolha para a criança, rompendo com o equívoco que “nestes momentos a professora se livra da responsabilidade de intervir e acompanhar o que as crianças decidem fazer... (...) é este um momento adequado para interações e observações significativas do adulto junto às crianças”

As atividades planejadas diariamente pelo Professor, na promoção de ricas e variadas interações sociais, devem contar com a participação ativa das mesmas. De modo que a organização do cotidiano pedagógico é fundamental para assegurar a ampliação dos repertórios das crianças e a partir das experiências educativas vividas se requer a utilização de ações e perspectivas, por parte das

professoras, “a intervenção pedagógica tem, um antes e um depois que constituem as peças substanciais em toda prática educacional” (Zabala,1998, p. 17).

O tempo e o espaço interferem diretamente no desenvolvimento integral da criança. Portanto, para que ela desenvolva suas experiências, é importante que a instituição se organize com relação ao tempo e ao espaço. Para tanto, os diferentes momentos organizados, que caracterizam a rotina na Educação Infantil são fundamentais para observar, respeitar os diferentes tempos e ritmos, intervir e avaliar o desenvolvimento e a autonomia da criança.

As organizações das experiências nos diferentes tempos potencializam as múltiplas vivências das crianças em momentos coletivos, individuais e dirigidos, possibilitando o desenvolvimento do encantamento, da curiosidade, do questionamento acerca do mundo, dando-lhes oportunidade de se expressar de diferentes formas, por meio da imaginação, dos gestos, da oralidade, do “faz de conta”, do desenho, da dança e da escrita.

A organização dos espaços e materiais se constitui um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica num planejamento adequado da disposição do mobiliário dentro da sala, assim como a inserção de materiais específicos para montagens de ambientes novos.

Ao explorar os espaços e descobrir suas habilidades, a criança revela suas potencialidades e possibilita ao professor intencional ações de mediação entre saberes necessários para o seu desenvolvimento, no tempo e no espaço determinado pela instituição, garantindo seu livre acesso, constituindo-se aconchegante, seguro, estimulante, limpo, atrativo e criativo, levando em conta os interesses das crianças de acordo com sua faixa etária. É importante pensar sobre como cada professor pode elaborar, desenvolver e avaliar a sua programação (anual, semanal, diária) à luz das orientações contidas nas DCNEIs.

A regularidade na rotina orienta as crianças em determinadas situações que se repetem, em consonância com a organização institucional, levando-as a adquirir referências estáveis, condição para que aprendam a antecipar e a prever as ações no tempo. Assim, elas se sentirão mais seguras e tranquilas na instituição educativa.

## **12.2 Rotina Na Educação Infantil**

O trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser planejado e organizado, de modo que a criança como protagonista do processo educativo possa se apropriar do espaço, objetos e relações. Ela precisa se sentir acolhida e segura, capaz de lidar com seus anseios e medos, num ambiente rico

de experiências, para que as ações propostas sejam significativas e essenciais para a construção de sua identidade e autonomia.

No fazer pedagógico, considerando as peculiaridades da infância, frente a tarefa do(a) professor(a) de organizar o tempo e o espaço, também deve-se pensar na organização da rotina, visto que na infância a sequência das atividades e como são desenvolvidas, contribuem para a criança sentir-se segura e compreender o contexto em que está vivenciando. PIRES e MORENO (2015):

(...)”a estrutura básica, da espinha dorsal das atividades do dia. A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento. É também a sequência de diferentes atividades que acontecem no dia-a-dia da creche e é esta sequência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo-espaço e se desenvolva. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização. (apud Gonçalves (s/d, p.01).

A rotina na Educação infantil não significa a mera repetição enfadonha do fazer pedagógico, mas antes de tudo, ela permite que a criança estabeleça de forma gradativa a noção e compreensão de tempo, bem como estimula a sua participação ativa no contexto, superando seus anseios e medos, respeitando o ritmo individual de aprendizagem.

Em referência aos ritmos biológicos e sua relação com a rotina, Barbosa (2006, p. 149), explica:

“...a repetição não é uma criação dos adultos; ela é algo observável nas brincadeiras infantis. Repete-se um jogo para aprender a fazê-lo, brinca-se na areia várias vezes para fazer um castelo cada vez maior. É na repetição que se constroem e consolidam determinadas estruturas mentais. É também repetindo situações, como no jogo do faz-de-conta, que se consegue desempenhar um papel diferente, ver o mundo com outros olhos”.

A rotina na Educação Infantil é compreendida na ação pedagógica, no sentido de oportunizar para a criança, continuidade nas experiências vividas. É uma sequência de atividades que visam a organização do tempo e do espaço, que necessita de uma consciência crítica do(a) professor(a) em compreender sua responsabilidade na organização e cumprimento das metas do dia a dia escolar, visando o desenvolvimento integral da criança. Nesta perspectiva, não há o que impeça de, investindo numa dinâmica diferente, romper com a prática de uma rotina padronizada e/ou engessada.

A importância do planejamento e organização da rotina, também implica no tempo de espera pela criança, que este deve ser o mínimo possível, principalmente durante os períodos de higiene e de alimentação. A espera pode ser evitada ou diminuída a medida que o espaço e os objetos estejam

previamente organizados, de maneira que possam ser explorados/manipulados de forma mais autônoma, enquanto o (a) professor (a) está atendendo uma única criança.

O importante na rotina é respeitar o tempo da criança, contar com sua participação ativa e aceitar imprevistos, o que é natural no trabalho da Educação Infantil. Assim, mudar a prática, agir reconstruindo valores onde a relação entre adultos e crianças sejam compartilhadas, tendo em vista, que regras devem ser sempre (re)construídas e executadas.

### **12.3 Avaliação Na Educação Infantil**

A avaliação na educação infantil deve contemplar a evolução individual e integral da criança, no aspecto físico, cognitivo e social, como garantia de direito constitucional e humano. Por isso, é essencial que o docente e o coordenador pedagógico tenham claro o papel da Educação Infantil e atuem como observadores do cotidiano para planejar intervenções que levem em conta as orientações e as necessidades da escola, da turma e da criança.

Nessa etapa de ensino a avaliação é um importante instrumento pedagógico, utilizado pelos educadores para obterem resultados consistentes em relação ao processo ensino e aprendizagem, assim como reorientar sua prática pedagógica e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças.

A avaliação na Educação Infantil considera inicialmente a Lei (Nº 9.394/96) de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 31 “a avaliação na educação infantil, deve ser feita mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, não tendo o objetivo de promoção para o acesso ao Ensino Fundamental”. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, complementam que a avaliação na Educação infantil não deve ser objeto de seleção, promoção ou classificação, mas garantia do trabalho pedagógico que efetive:

- Observação, crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças;
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança;
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil;
- Não retenção nesta etapa de ensino.

A observação realizada pelo(a) professor(a), deve contemplar as singularidades de cada criança e do grupo, considerando a diversidade étnica, gênero e cultural, em diferentes situações e espaços do cotidiano: refeitório, banheiro, corredor, parque, sala, dentre outros. Essa observação também deve ser articulada com os (as) demais professor(as) que atuam com o mesmo grupo de crianças. Haja vista que a avaliação se realiza através de observação em sala de aula, do registro, da reflexão e do diálogo, centrada nas manifestações de cada criança, representando o acompanhamento no cotidiano, esta deve ser processual, destinada a auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças.

Os instrumentos a serem utilizados requerem o acompanhamento do desenvolvimento da criança em seu tempo, sem comparações ou expectativas falsas por parte do(a) professor(a), mas antes, através do olhar sensível e abrangente, saber articular ações planejadas para promover este processo de avanços progressivamente alcançados, descobrindo em seu percurso, conquistas e curiosidades na relação da criança/criança, criança/família e criança/adulto.

Para tanto, cabe ao professor utilizar materiais propícios para as crianças, estimular a produção individual e coletiva, com registros acerca do que é observado, por exemplo, as fotografias, desenhos, álbuns, gravação de voz, vídeos, relatórios, exposições das experiências e produções das crianças, desde bebês, e registros sobre estas, relatórios, pareceres, portfólios, cadernos a duas mãos, dentre outros.

Na avaliação da Educação Infantil, mais do que o material em si, quanto a sua estética, deve-se considerar o quanto ele narra sobre as crianças, o que permite conhecer e refletir sobre os caminhos trilhados e os que estão por trilhar.

Por conseguinte, o resultado dessa avaliação é fundamental para que o educador reveja suas intervenções e práticas pedagógicas, mantendo um registro do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças, com foco nos progressos, necessidades e experiências vividas pelos educandos. Nesta perspectiva, o educador deverá agir como mediador de cada conquista alcançada pela criança e como favorecer novos desafios.

Ainda no que se refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, pontos que devem ser estimulados para melhorar a aprendizagem ao longo desse processo.

O educador, tendo como referência o resultado da avaliação, deve planejar estratégias para a reorganização da prática pedagógica. Os registros das ações cotidianas subsidiarão a análise e reflexão do processo avaliativo, devendo construir indicadores avaliativos, pareceres e/ou outros recursos.

Nesse contexto, devem ser elencados objetivos que contemplem o cuidar e o educar em todos os momentos de permanência das crianças nas instituições, desde o acolhimento, passando por atividades que envolvam a alimentação, higiene, atividades pedagógicas em sala, pátio interno e externo, tornando essas práticas cada vez mais coerentes com os princípios e concepções da Educação Infantil.

O processo de avaliação da aprendizagem necessita ocorrer continuamente, consistindo na observação das interações, na construção das competências cognitivas da criança, suas experiências socioculturais e nas etapas de estruturação de seu pensamento.

As reuniões avaliativas, por sua vez, propiciam momentos de reflexão e diálogo entre os educadores, gestão escolar e coordenação pedagógica. Logo, essas reuniões são destinadas para avaliação e deliberação sobre o desenvolvimento das crianças e, se necessário, redirecionar o trabalho. Esse procedimento é de fundamental importância, pois permite identificar as conquistas alcançadas pelos educadores, as ações que deverão ser realizadas para superar os desafios no ensino e em toda parte institucional, tais como recursos humanos, recursos financeiros e qualidade no trabalho, entre outros.

A avaliação possibilita que o educador entenda o processo de desenvolvimento de cada criança, transformando isso em metas a serem seguidas, partindo do conhecimento já adquirido, sabendo aproveitar tudo o que ela já possui. Portanto, o processo de ensino e aprendizagem necessita considerar os vários interesses e curiosidades das crianças, suas vontades de exploração do mundo, respeitando sua identidade.

É direito e dever da família acompanhar todo o desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos, que incluem os avanços, conquistas ou eventuais problemas, a fim de compreender todo o processo educativo, seus objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição. Sendo assim, compete à instituição escolar, no intuito de compartilhar com as famílias os resultados obtidos, planejar e organizar momentos para estas ações de interação.

## **13. INDICADORES DE QUALIDADE**

### **13.1 Indicadores de Fluxo e Senso**

Os indicadores são calculados com base no acompanhamento longitudinal e na trajetória dos estudantes. Para pareamento de fluxo é necessário a consolidação do vínculo dos alunos no último Censo Escolar.

Escola Especial Renascer – 51054060 / Ano Letivo 2021										
Novatos e Reprovados X Ano Nascimento – Censo 17/08/2021										
Ano	Estimulação Precoce I		Estimulação Precoce II		Pré-Escola A		Pré-Escola B		Total	
	Nova	Repe.	Nova	Nova	Nova	Repe.	Nova	Repe.	Nova	Repe.
2014	0	0	0	0	1	0	4	0	0	0
2015	0	0	0	0	5	0	1	0	6	0
2016	0	0	0	0	4	0	0	0	3	0
2017	0	0	6	0	1	0	1	0	6	0
2018	3	0	3	0	0	0	0	0	6	0
2019	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>31</b>	<b>0</b>
<b>Total da Secretaria</b>									<b>31</b>	

Escola Especial Renascer – 51054060 / Ano Letivo 2021									
Novatos e Reprovados X Ano Nascimento – Censo 17/08/2021									
Etapa	Mat. Inic.	Adm. Transf.	Falec.	Afast. Transf.	Matric. Final	Aprov.	Reprov.	Desist.	
Estimulação Precoce I	5	0	0	0	0	0	0	0	0
Estimulação Precoce II	9	0	0	0	0	0	0	0	0
Pré-Escola A	11	0	0	0	0	0	0	0	0
Pré-Escola B	6	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Total geral de alunos sem resultado final: 31				Total de alunos movimentados após o censo: 00					

Escola Especial Renascer – 51054060 / Ano Letivo 2021										
Sexo X Idade – Censo 17/08/2021										
Idade	Estimulação Precoce I		Estimulação Precoce II		Pré-Escola A		Pré-Escola B		Total	
	Masc.	Femi.	Masc.	Femi.	Masc.	Femi.	Masc.	Femi.	Masc.	Femi.
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2

2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
3	2	1	4	1	0	0	0	0	6	2
4	0	0	2	2	1	1	1	0	4	3
5	0	0	0	0	3	1	1	3	4	4
6	0	0	0	0	4	2	1	0	5	2
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>19</b>	<b>13</b>
<b>Total da Secretaria</b>									<b>31</b>	

<b>Escola Especial Renascer – 51054060 / Ano Letivo 2021</b>										
<b>Sexo X Cor e Raça – Censo 17/08/2021</b>										
<b>Cor/Raça</b>	<b>Estimulação Precoce I</b>		<b>Estimulação Precoce II</b>		<b>Pré-Escola A</b>		<b>Pré-Escola B</b>		<b>Total</b>	
	<b>Masc.</b>	<b>Femi.</b>	<b>Masc.</b>	<b>Femi.</b>	<b>Masc.</b>	<b>Fem.</b>	<b>Masc.</b>	<b>Femi.</b>	<b>Masc.</b>	<b>Femi.</b>
<b>Branca</b>	1	3	2	0	1	0	0	2	4	5
<b>Não declarada</b>	0	0	1	0	2	2	2	0	5	3
<b>Parda</b>	2	0	2	1	1	2	1	1	6	4
<b>Preta</b>	0	0	0	0	0	0	0	0		
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>16</b>	<b>15</b>
<b>Total da Secretaria</b>									<b>31</b>	

<b>Escola Especial Renascer – 51054060 / Ano Letivo 2021</b>										
<b>Sexo X Ano de Nascimento – Censo 17/08/2021</b>										
<b>Ano</b>	<b>Estimulação Precoce I</b>		<b>Estimulação Precoce II</b>		<b>Pré-Escola A</b>		<b>Pré-Escola B</b>		<b>Total</b>	
	<b>Masc.</b>	<b>Femi.</b>	<b>Masc.</b>	<b>Femi.</b>	<b>Masc.</b>	<b>Femi.</b>	<b>Masc.</b>	<b>Femi.</b>	<b>Masc.</b>	<b>Femi.</b>
<b>2019</b>	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2

<b>2018</b>	2	1	2	2	0	0	0	0	<b>4</b>	<b>3</b>
<b>2017</b>	0	1	4	2	1	1	1	0	<b>6</b>	<b>4</b>
<b>2016</b>	0	1	2	1	2	2	1	3	<b>5</b>	<b>7</b>
<b>2015</b>	0	0	0	0	3	1	1	0	<b>4</b>	<b>1</b>
<b>2014</b>	0	0	0	0	0	1	0	0	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>17</b>	<b>14</b>
<b>Total da Secretaria</b>									<b>31</b>	

<b>Escola Especial Renascer – 51054060 / Ano Letivo 2021</b>					
<b>Total de Alunos – Censo 17/08/2021</b>					
<b>Etapa / Período</b>	<b>Mat. Total</b>	<b>Transf.</b>	<b>Desist.</b>	<b>Falec.</b>	<b>Matric. Final</b>
<b>Estimulação Precoce I - Matutino</b>	05	0	0	0	0
<b>Estimulação Precoce II – Vespertino</b>	09	0	0	0	0
<b>Pré-Escola A - Matutino</b>	11	0	0	0	0
<b>Pré-Escola B - Matutino</b>	6				
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total geral de alunos no período matutino: 15</b>			<b>Total geral de alunos no período vespertino: 16</b>		

### **13.2 Indicadores De Qualidade Na Educação Infantil**

A qualidade pode ser concebida de forma diversa, conforme o momento histórico, o contexto cultural e as condições objetivas locais. Por esse motivo, o processo de definir e avaliar a qualidade de uma instituição educativa deve ser participativo e aberto, sendo importante por si mesmo, pois possibilita a reflexão e a definição de um caminho próprio para aperfeiçoar o trabalho pedagógico e social das instituições.

Com um conjunto de indicadores podemos ter, de forma simples e acessível, um quadro que possibilita identificar fatores positivos e os fatores a serem melhorados na instituição de educação

infantil, de forma que todos tomem conhecimento e possam discutir e decidir as prioridades de ação. Vale lembrar que esse esforço é de responsabilidade de toda a comunidade: familiares, professoras/es, diretoras/es, crianças, funcionárias/os, conselheiras/os tutelares, de educação e dos direitos da criança, organizações não governamentais (ONGs), órgãos públicos e universidades, enfim, toda pessoa ou entidade que se relaciona com a instituição de educação infantil deve se mobilizar pela melhoria de sua qualidade.

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil são compostos por sete dimensões:

- 1) Planejamento institucional (indicadores: Proposta Pedagógica consolidada; Planejamento, acompanhamento e avaliação; Registro da prática educativa);
- 2) Multiplicidade de experiências e linguagens (indicadores: Crianças construindo sua autonomia; Crianças relacionando-se com o ambiente natural e social; Crianças tendo experiências agradáveis e saudáveis com o próprio corpo; Crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens plásticas, simbólicas, musicais e corporais; Crianças tendo experiências agradáveis, variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita; Crianças reconhecendo suas identidades e valorizando as diferenças e a cooperação);
- 3) Interações (indicadores: Respeito à dignidade das crianças; Respeito ao ritmo das crianças; Respeito à identidade, desejos e interesses das crianças; Respeito às ideias, conquistas e produções das crianças; Interação entre crianças e crianças);
- 4) Promoção da saúde (indicadores: Responsabilidade pela alimentação saudável das crianças; Limpeza, salubridade e conforto; Segurança);
- 5) Espaços, materiais e mobiliários (indicadores: Espaços e mobiliários que favorecem as experiências das crianças; Materiais variados e acessíveis às crianças; Espaços, materiais e mobiliários para responder aos interesses e necessidades dos adultos);
- 6) Formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais (indicadores: Formação inicial dos professores; Formação continuada; Condições de trabalho adequadas);
- 7) Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social (indicadores: Respeito e acolhimento; Garantia do direito das famílias de acompanhar as vivências e produções das crianças; Participação da instituição na rede de proteção dos direitos das crianças).

Os indicadores têm como objetivo auxiliar as equipes que atuam na educação infantil, juntamente com famílias e pessoas da comunidade, a participar de processos de autoavaliação da qualidade de creches e pré-escolas que tenham um potencial transformador. Pretende assim, ser um

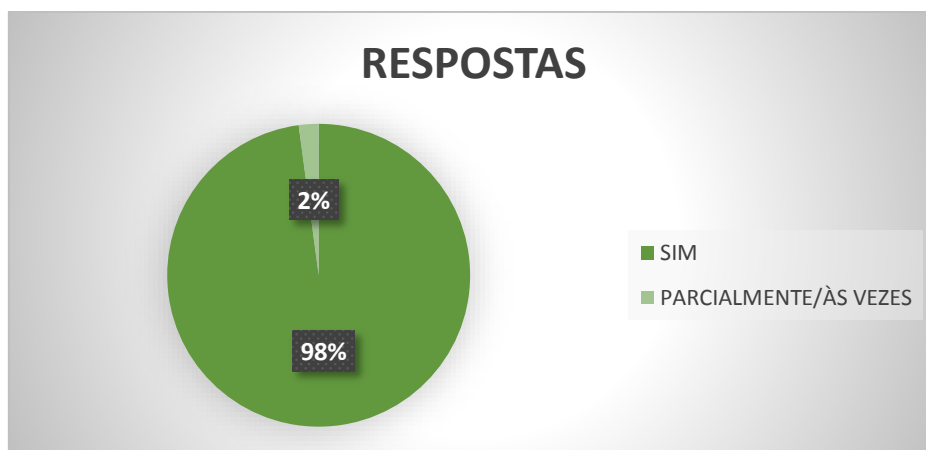
instrumento que ajude os coletivos – equipes e comunidade – das instituições de educação infantil a encontrar seu próprio caminho na direção de práticas educativas que respeitem os direitos fundamentais das crianças e ajudem a construir uma sociedade mais democrática.

Neste contexto, a Escola Especial Renascer é uma instituição educativa destinada a promover o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade. É um espaço de formação também para os integrantes da equipe responsável e para as famílias. Para que o trabalho realizado tenha condições de obter bons resultados é muito importante que todos tenham clareza a respeito dos objetivos da instituição e atuem conjuntamente de forma construtiva. Neste sentido realizamos uma avaliação institucional pautada nas dimensões: Dimensão planejamento institucional, dimensão multiplicidade de experiências e linguagens, dimensão interações, dimensão promoção a saúde, dimensão espaços, materiais e mobiliários, dimensão formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais, dimensão cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

### **13.2.1. Dimensão Planejamento Institucional**

Esta é uma dimensão atualizada e refletida constantemente por meio de reuniões da equipe pedagógica e famílias, que ocorreram no decorrer do ano, bem como através de questionários e relatos dos familiares. A proposta pedagógica deve ser uma ferramenta de trabalho, periodicamente revista, com embasamento de experiências vividas na instituição, nas avaliações desenvolvidas e em novas ações a serem pautadas. Portanto, é indispensável que as atividades desenvolvidas sejam registradas e documentadas, de forma a permitir reflexões e troca de informações na equipe institucional, como da comunidade.

Para elaborar a proposta pedagógica, a equipe de uma instituição de educação infantil necessita se atualizar sobre documentos legais vigentes e igualmente em conhecimentos a respeito da educação infantil. Livros, revistas, materiais acessíveis pela internet, entre outros recursos, são importantes subsídios para fundamentar o planejamento do trabalho pedagógico, a formação em serviço e o relacionamento com as famílias.



Na avaliação, 98% dos itens que compõe a dimensão estão acontecendo, 2% dos itens avaliados merece atenção. Nesta dimensão estão sendo avaliados os itens da proposta pedagógica consolidada, o planejamento, acompanhamento e avaliação e o registro da prática educativa, que estão consolidadas na instituição de educação infantil como um processo de melhoria da qualidade.

#### **13.2.2. Dimensão Multiplicidade De Experiências E Linguagens**

As crianças se manifestam, criam, investigam e descobrem o mundo por meio das linguagens e das experiências com o outro, de forma integral onde corpo, pensamento e emoções se fazem presente. A instituição de educação infantil deve estar organizada de forma a favorecer e valorizar essa linguagem e essa autonomia da criança. Para isso, os ambientes e os materiais devem estar dispostos de forma que as crianças possam interagir em pequenos grupos ou em um grupo maior. Os educadores devem atuar de maneira a incentivar o desenvolvimento da linguagem e interação, com oferecimento de experiências de socialização em ambientes coletivos.

Os ambientes coletivos das infâncias precisam considerar essa integralidade favorecendo as experiências e acolhendo as múltiplas linguagens das crianças. Essas linguagens são vividas pelas crianças como brincadeiras, que é a forma mais significativa e legítima que elas têm para se expressar no mundo, se conhecendo e se desenvolvendo. Brincar é a expressão de manifestação e apropriação do conhecimento.

Os educadores são articuladores das experiências do brincar na escola e preservadores de um repertório significativo de brincadeiras tradicionais da cultura infantil. Considerando então que pequenas intervenções nesses ambientes podem conferir novos sentidos ao brincar, gerando diversas possibilidades de exploração e potencializando a capacidade investigativa e imaginativa das crianças.

Assim, devem planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações.

A observação e a escuta são importantes para sugerir novas atividades a serem propostas, assim como ajustes no planejamento e troca de experiências na equipe.



Na avaliação realizada com os docentes, equipe pedagógica e colaboradores da escola, através de reuniões, questionários e acompanhamento diário, foram obtidos os índices de que 90% dos itens que compõe a dimensão foram avaliadas como sim, está acontecendo em relação às estratégias utilizadas pelos docentes e discentes no desenvolvimento da multiplicidade de experiências e linguagens com crianças pequenas, cerca de 9% dos itens foram avaliados parcialmente, o que merece atenção em relação a esse conjunto de atividades diferenciadas que são aplicadas simultaneamente às crianças e 1% não ocorre por ser alunos com graves comprometimentos físicos e cognitivos. Reflete-se que, por se tratar de uma escola especial, há uma meta a ser alcançada sobre este índice, porém, nossa realidade condiz com alunos que, em sua grande maioria, necessita de cuidados e acompanhamento especial, interferindo no resultado desta avaliação.

Os itens que compõe a dimensão são: Crianças construindo sua autonomia; Crianças relacionando-se com o ambiente natural e social; Crianças tendo experiências agradáveis e saudáveis com o próprio corpo; Crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens plásticas, simbólicas, musicais e corporais; Crianças tendo experiências agradáveis, variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita e Crianças reconhecendo suas identidades e valorizando as diferenças e a cooperação.

### 13.2.3. Dimensão Interações

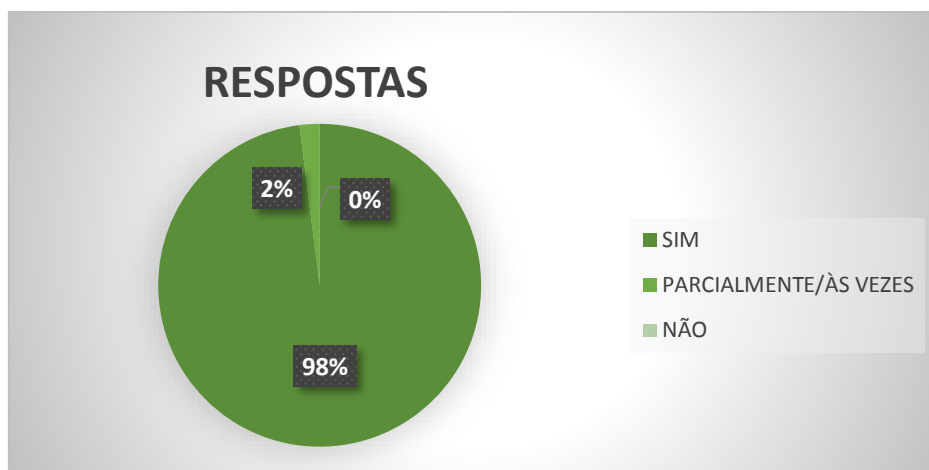
As instituições de Educação Infantil são ambientes sociais preparados coletivamente pela comunidade educativa com a função de garantir e inserir todas as crianças na vida social e cultural mais ampla.

As interações como um dos eixos norteadores do currículo necessitam estar consideradas em toda a proposta pedagógica para que garantam a relação ativa entre adultos/criança, criança/criança, adulto/adultos e instituição escolar/família/comunidade.

Essas interações devem ser formadoras, no sentido de que devem ser baseadas nos valores sociais que fundamentam nossa proposta pedagógica. A cidadania, a cooperação, o respeito às diferenças e o cuidado com o outro são aprendidos na vivência cotidiana. As formas de estar no mundo são manifestadas nas relações e nas experiências cotidianas vivenciadas. As crianças só irão desenvolver essas atitudes se os adultos as demonstram em sua forma de atuar na instituição, com as crianças, os colegas e as famílias. As interações entre crianças devem ser observadas pelas professoras, que precisam interferir sempre que situações com maior grau de conflito ocorram.

A brincadeira é, sem dúvida, a extensão do interagir mais frequente para crianças, pois é uma atividade de prioridade para elas. Compete aos educadores permanecerem presentes nos tempos de brincadeiras e vigilantes à organização dos tempos, espaços e materiais disponíveis para interagir com as crianças, mas ao mesmo tempo permitir espaços onde elas se organizem a partir do que lhes é ofertado, originando experiências de relações significativas. É importante respeitar o ritmo e os tempos de desenvolvimento de cada criança, distinguindo as diferenças individuais e estimulando o respeito mútuo e a diversidade.

Os educadores não devem deixar de fazer uma intervenção segura e cuidadosa quando para garantir as práticas sociais, o respeito mútuo e a diversidade. É preciso que os adultos estejam atentos para modificar aquelas práticas que tolhem as oportunidades de desenvolvimento infantil. Favorecer interações humanas positivas e enriquecedoras deve ser uma meta prioritária de toda instituição educacional.



A avaliação realizada sobre esta dimensão deu-se através de questionários e reuniões com a comunidade escolar, onde 98% foi avaliado que as ações desta dimensão estão acontecendo, que há as interações dos docentes e discentes e cerca de 2% avaliaram que vem acontecendo parcialmente.

Os itens que compõe a dimensão são: respeito à dignidade das crianças; respeito ao ritmo das crianças; respeito à identidade, desejos e interesses das crianças; respeito às ideias, conquistas e produções das crianças; interação entre crianças e crianças.

#### **13.2.4. Dimensão Promoção Da Saúde**

A promoção da saúde e bem-estar das crianças é uma dimensão primordial do trabalho nas instituições de Educação Infantil a ser dividida com as famílias e profissionais da saúde. Responsabilidade que necessita ser tomada no contexto da escola e da comunidade frente a práticas culturais de cuidado e saúde individual e coletiva dos bebês e das crianças.

É importante que o quadro escolar conte com adequada orientação e parceria com órgãos de saúde e constitua um diálogo conexo com as famílias para informação de necessidades individuais das crianças.

As Instituições Educacionais devem ser levadas a pensar de forma ampla e profunda a dimensão da promoção da saúde e do bem-estar que se distende nas experiências de aprendizagem de ser cuidado, cuidar de si, do outro e do mundo, no ponto de vista da responsabilidade e autonomia pessoal e coletiva. Cuidado que não se reduz à saúde física, mas ao mesmo tempo à afetividade e ao intelecto.

Preocupar-se com a criança é, especialmente, ter zelo por ela como pessoa que está em contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo suas singularidades, identificando e respondendo às suas necessidades. As práticas cotidianas precisam assegurar a prevenção de

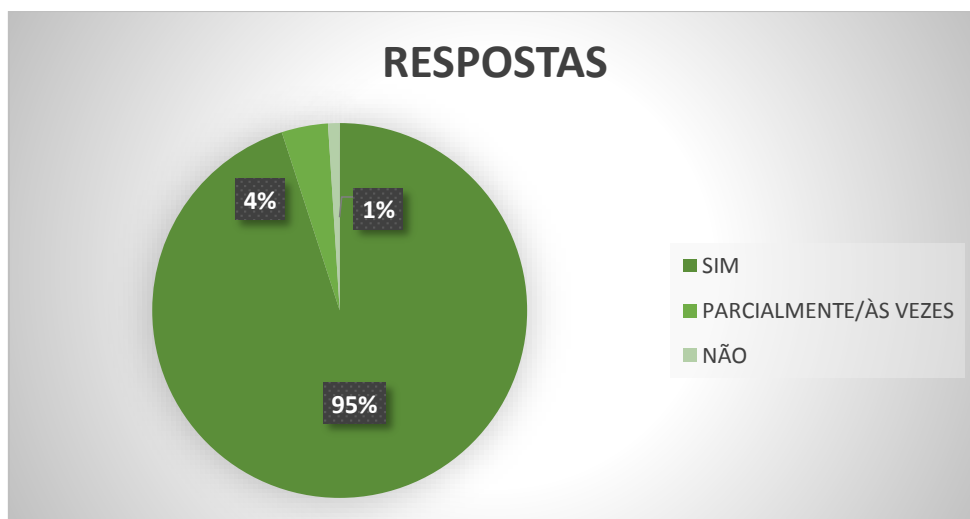
acidentes, os cuidados com a higiene e uma alimentação saudável, condições para um bom desenvolvimento infantil nessa faixa etária até seis anos de idade.

A saúde e o bem-estar dependem tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva, e dos cuidados fisiológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos envolvendo oportunidades de apropriação e recriações da cultura.

A responsabilidade da instituição de educação infantil nesses aspectos é muito grande. É desejável que a equipe conte com uma competente orientação sobre as condutas adequadas para cada grupo de idade. E que tenha também um bom contato com os serviços de saúde mais próximos, além de manter abertos os canais de comunicação com as famílias para melhor atuarem em relação aos problemas de saúde que possam ocorrer com as crianças e para se informar sobre as necessidades individuais que elas apresentam.

A atitude reflexiva dos educadores nos períodos do cuidar sugere a consciência de sua indissociabilidade com a ação de educar e do respeito ao direito das crianças em um contexto afetivo marcado por relações de consideração mútua, conforto, cuidado e de desenvolvimento cultural.

A Escola Especial Renascer conta, em sua equipe multidisciplinar, com profissionais da saúde (fisioterapeutas, fonoaudióloga e psicóloga) que atuam, principalmente na Estimulação Precoce, orientando os pais e docentes, estimulando e atendendo os alunos que frequentam a escola.



Na avaliação realizada com a equipe técnica, pais, docentes e equipe gestora, através de questionário, reuniões e relatórios dos profissionais da saúde, 95% avaliaram como que as ações da dimensão, de práticas de responsabilidades quanto à promoção e segurança da saúde de nossos alunos vem acontecendo e cerca de 4% dos funcionários avaliaram que merece atenção e 1% avaliaram que precisamos reavaliar algumas ações.

Os itens que compõe a dimensão são: Responsabilidade pela alimentação saudável das crianças; limpeza, salubridade e conforto; segurança.

### **13.2.5. Dimensão Espaços, Materiais E Mobiliários**

Os ambientes físicos da instituição de educação infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo.

A organização dos ambientes, os usos dos tempos, a seleção e oferta de materiais articulados às experiências de aprendizagens propostas as crianças refletem concepções de educação e cuidado presentes no cotidiano das instituições.

Ambientes educativos não são estruturas neutras, mas têm uma dimensão simbólica nos quais se ampliam múltiplas habilidades e sensações. Os ambientes demonstram a compreensão que se tem da infância, do papel da educação. O ambiente educativo deve propor experiências e relações que estimulem a autonomia, a liberdade, o respeito e as potencialidades infantis.

Ao organizar esses espaços, deve-se considerar que o brincar e as interações são eixos norteadores no Currículo da Educação Infantil, logo que são previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e na BNCC.

Os espaços e ambientes são importantes meios curriculares e necessitam ser organizados em caráter de apoio às diversas brincadeiras e experiências oferecidas e apreciadas pelas crianças.

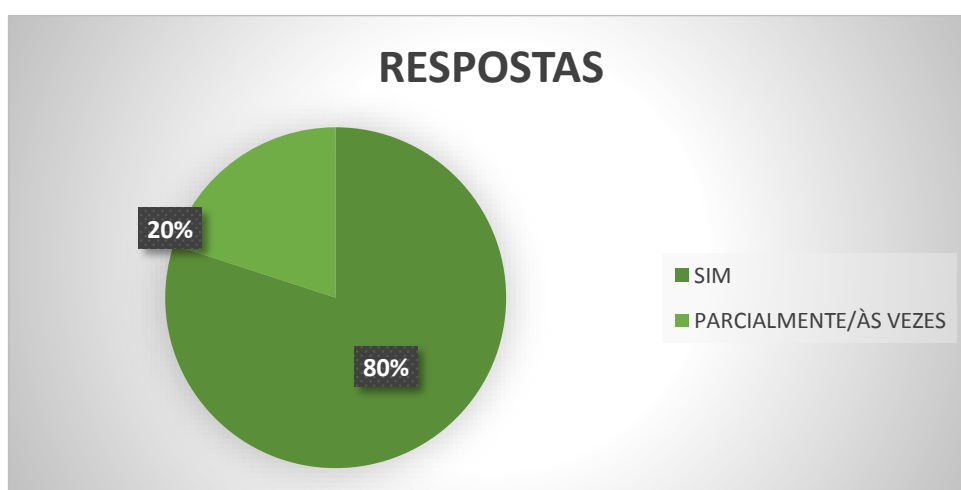
O mobiliário deve ser planejado para o tamanho de crianças bem pequenas e pequenas e se faz necessário que os educadores e a equipe gestora, assim como todos os funcionários dos diferentes segmentos da instituição, tenham o respeito à altura da visão das crianças, sobre sua capacidade de alcançar e usar os diversos materiais. Quando se entende a constituição do tempo como aquisição psicológica e sociocultural, deve-se ignorar estruturas rígidas, mecânicas e absolutas de organização do tempo destinado às diferentes linguagens em diferentes espaços e ambientes. E considerar a importância de se levar em conta a singularidade de bebês e crianças que frequentam as instituições de Educação Infantil.

Quando o ambiente é revelador no currículo, a prática educativa mostra a importância dos valores elencados nesse currículo e à medida que considera os ritmos das crianças nas arrumações dos espaços e ambientes, assim como a organização de tempo de seu uso e exploração, está respeitando as potencialidades, os desejos e incentivando o desenvolvimento e a socialização.

Dessa forma os espaços, os ambientes, e o tempo, assim como os mobiliários são subsídios funcionais de extrema importância no contexto de aprendizagem social, afetiva e cognitiva das crianças e garante uma educação e um cuidado agradável e esperado. Entendendo que as crianças aprendem por meio das suas próprias experiências e descobertas, a consistência destes meios, se faz necessário cultivar nos estabelecimentos a participação, com experiências que faça a criança ter escolhas e tomar decisões, considerando um aprendizado de autonomia e criatividade.

As múltiplas oportunidades que os espaços oferecem aos bebês e crianças põem em ação as suas potencialidades inventivas, com objetos práticos do dia a dia, materiais encontrados na natureza, materiais não estruturados, uso de espelhos e móveis, sendo essas múltiplas oportunidades um dos princípios do planejamento/organização dos espaços.

Espaços internos limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, seguros e aconchegantes, revelam a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham; espaços externos bem cuidados, com jardim e áreas para brincadeiras e jogos, indicam a atenção ao contato com a natureza e à necessidade das crianças de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, entre outras atividades. Os aspectos de segurança e higiene são muito importantes, mas a preocupação com eles não deve impedir as explorações e iniciativas infantis.



Na avaliação realizada através de questionário e reuniões com professores e gestores, 80% avaliaram que as ações que compõe a dimensão vêm acontecendo, ou seja, os espaços e materiais

variados que favorecem a aprendizagem, cerca de 20% avaliaram que merece atenção. Percebemos que a Escola Especial Renascer possui a estrutura necessária para o acolhimento e atendimento dos alunos, entretanto, esta é a dimensão que merece atenção e novas estratégias de ações.

Os itens que compõe a dimensão são: espaços e mobiliários que favorecem as experiências das crianças; materiais variados e acessíveis às crianças; espaços, materiais e mobiliários para responder aos interesses e necessidades dos adultos.

### **13.2.6. Dimensão Formação E Condições De Trabalho Dos Professores E Demais Profissionais**

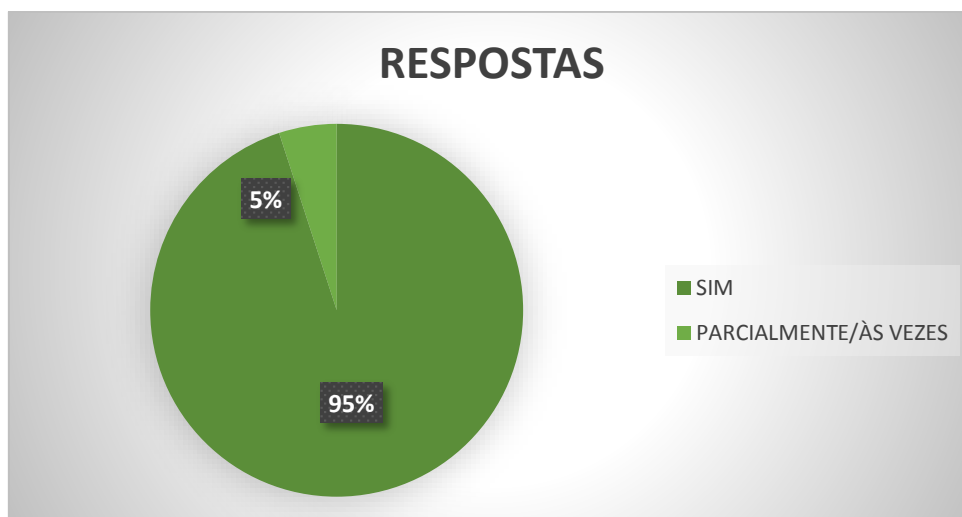
A formação inicial e continuada dos educadores são fatores determinantes na qualidade da educação. Destaca-se que educadores são todos aqueles profissionais presentes nas Unidades de Educação Infantil, incluindo as Equipes Gestora, Docente e de Apoio. Logo, é importante observar que a formação continuada precisa abranger todos os segmentos, considerando o pessoal, quanto às especificidades.

Na instituição é imprescindível que a formação continuada se organize como momento elevado de estudos, reflexões e trocas de experiências. Esse processo de formação desenvolve-se pela parceria entre a instituição e a Secretaria Municipal de Educação (SME), fortalecendo esta relação para que haja a segurança da qualidade da educação. Além disso, é necessário o comprometimento pessoal de cada profissional em sua formação.

A interação entre os segmentos e seus membros é imprescindível na construção de um trabalho verdadeiramente coletivo e coerente, valorizando cada ser educativo em suas especificidades e proporcionando-lhes as condições necessárias ao desenvolvimento de seu trabalho com disponibilidade de estrutura, recursos necessários, apoio de seus pares e das demais equipes, com a garantia de direitos e de todos os atores envolvidos na ação educativa. Isto porque, além da formação, as condições de trabalho são determinantes no desempenho de cada educador.

Na instituição é preciso que as condições de trabalho sejam compatíveis com as múltiplas tarefas envolvidas no cuidado e na educação das crianças.

Na comunidade, é desejável que se estabeleçam canais de diálogo e comunicação que levem as famílias e demais interessados a conhecer e melhor entender o alcance do trabalho educativo que é desenvolvido com as crianças e o papel desempenhado pelos professores e demais profissionais na instituição.



Na avaliação realizada com a equipe docente e gestora, através de questionários, reuniões, cadastro e atualização dos currículos dos professores, foi obtido o resultado em que 95% avaliaram que as ações da dimensão vêm acontecendo, ou seja, no que se refere a atender a necessidade de se ter formação inicial e continuada e que se tem condições adequadas de trabalho, cerca de 5% avaliaram que a instituição precisa dar atenção à dimensão. Assim, avaliamos que é necessário refletir e reavaliar a questão de implementar procedimentos que visam prevenir problemas de saúde dos professores e estimular a formação continuada, melhorando a autoestima e qualificando nossos profissionais.

Os itens que compõe a dimensão são: a formação inicial das professoras e as condições de trabalho adequadas.

### **13.2.7. Dimensão Cooperação E Troca Com As Famílias E Participação Na Rede De Proteção Social**

Qualidade da Educação Infantil tem por premissa a obrigação de todos da sociedade, da escola e família/responsáveis e esses precisam da garantia dos direitos das crianças, com olhar à infância e as produções culturais. A instituição de educação infantil deve então garantir um espaço de vivências, experiências e aprendizagens. Onde as crianças se socializam, brincam e convivem com a diversidade humana.

A família, as instituições de ensino e demais instituições sociais que constituem a comunidade escolar, devem garantir e viabilizar direitos e acesso aos serviços públicos de educação de qualidade, com saúde e proteção social.

Trata-se de se articular aos demais serviços públicos, de saúde, de defesa dos direitos, etc., a fim de cooperar para que a sociedade consiga fazer com que todas as crianças fiquem, de fato, sujeitas de direitos, conforme estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A instituição assume responsabilidade social no sentido de articular e garantir ao respeito e a articulação sociocultural junto as demais instituições, estabelecendo uma relação de parceria, reconhecer a comunidade como espaço de construção de identidade e a cidade como promotora da visibilidade das infâncias. A Escola Especial Renascer conta com o serviço de Assistência Social, onde uma profissional realiza o acompanhamento às famílias e orientação quanto aos seus direitos.

A convivência com essa diversidade acontece e edifica valores, quando os familiares participam e acompanham as vivências e as produções escolares das crianças. Igualmente, com a participação e responsabilidade mútua a família e instituição de educação infantil terão melhores subsídios para amparar as crianças nas suas vivências.

Considerando as potencialidades, gostos, dificuldades dessas. E ao perceber isso, com ações significativas, terá contribuição para aprimorar o processo de “cuidar e educar”.



Na avaliação realizada através de questionários, reuniões e encaminhamentos técnicos com o serviço de assistência social da escola, familiares e equipe gestora, 98% avaliaram que as ações que contemplam a dimensão vêm acontecendo, cerca de 2% avaliaram ser necessárias efetuar melhorias.

Os itens que compõe essa dimensão são: respeito e acolhimento; garantia do direito das famílias de acompanhar as vivências e produções das crianças; participação da instituição na rede de proteção dos direitos das crianças.

## 14. PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

As crianças constroem seu conhecimento a partir das relações que estabelecem com as pessoas mais próximas. A família é o primeiro espaço de convivência do ser humano, sendo um ponto de referência fundamental para a criança pequena. É na família que elas aprendem e incorporam os valores éticos, vivenciam experiências carregadas de significados afetivos, representações, juízos e expectativas que podem ser atendidas ou frustradas.

A educação inicial se dá na família, mas também na comunidade e cada vez mais cedo na escola, em virtude da entrada das mulheres no mercado de trabalho, tornando ainda mais necessária a criação de instituições de Educação Infantil com caráter complementar à educação familiar, buscando a interação entre as duas instâncias, sendo essencial para um trabalho de qualidade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirma, em seus termos, que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos da criança. Dessa forma, as instituições de Educação Infantil precisam estabelecer um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo. No Documento Curricular do Estado de Mato Grosso consta:

“Com o objetivo de enriquecer as experiências cotidianas das crianças, é preciso ações e projetos educacionais de integração entre famílias e instituições. Essa parceria promove vínculos que favorecem um clima de respeito mútuo, confiabilidade e trabalho colaborativo, fundamental para o sucesso da educação da criança. Pais/responsáveis e educadores necessitam ser grandes parceiros na caminhada da formação educacional do ser humano, tais relações colaboram na identificação da cultura popular da criança e de sua família”. (2018, p. 22. )

A parceria com a família deverá basear-se na cooperação, no respeito e na confiança. É imprescindível para o sucesso da educação das crianças esta articulação, uma vez que um dos nossos objetivos é a prática de educação e cuidado na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo-a como um ser em formação.

É sabido que as famílias se organizam das mais diferentes maneiras, com diferentes culturas, crenças, valores e costumes. O trabalho com a diversidade amplia os horizontes tanto da criança quanto do professor. De acordo com RCNEI:

“Visões mais atualizadas sobre a instituição familiar propõem que se rejeite a ideia de que exista um único modelo. Enfoques teóricos mais recentes procuram entender a família como uma criação humana

mutável, sujeita a determinações culturais e históricas que se constitui tanto em espaço de solidariedade, afeto e segurança como em campo de conflitos, lutas e disputa”. (RCNEI, vol.1 p. 75).

É crucial que as instituições de Educação Infantil respeitem e valorizem a cultura das distintas famílias envolvidas no processo educativo, assim também aprendam a lidar com as diferenças sociais marcadas por profundas desigualdades em nosso país. Com atendimento de qualidade, a Educação Infantil poderá se constituir como fator de democratização da nossa sociedade.

## **15. DOCUMENTO DE REFERÊNCIA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **15.1. Os Campos De Experiências No Currículo Da Educação Infantil No Município De Lucas Do Rio Verde-Mt**

Assim como o Documento Curricular de Mato Grosso, o Documento Curricular da Educação Infantil de Lucas do Rio Verde/MT também tem sua organização em consonância com o que estabelece a Base Nacional Comum Curricular, orientando a partir dos campos de experiências, conforme já sugerido nas DCNEI (2009), em seu Art. 3º (p. 97):

“O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”.

A partir das DCNEI (2009, p. 99), em seu artigo 9º, as práticas pedagógicas, tendo como eixos as interações e as brincadeiras, devem garantir experiências que:

- I – promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II– favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III – possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- IV – recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-

temporais;

V – ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI – possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII – possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII – incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX – promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X – promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI – propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII – possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

A organização por campos de experiências propõe que o trabalho pedagógico aconteça a partir de um olhar atento sobre a criança, pensando no que ela gosta, o que sabe, como pensa o mundo, como se manifesta e o que deseja saber, a fim de executar uma prática pedagógica na qual ela seja protagonista de sua aprendizagem.

Nesse sentido, as ações planejadas pelo professor devem ter intencionalidade educativa, mediante a organização de experiências que permitam às crianças articular e conhecer a si, o outro, a natureza, a cultura e a produção científica por meio das interações e brincadeiras (BRASIL, 2017).

Como orienta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 37): “Parte do trabalho do professor é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”.

Pensar em um currículo organizado por campos de experiência é compreender que esses campos se articulam entre si, que não tenha uma fragmentação e/ou divisão. Esses campos de experiências são organizados por meio dos **eixos norteadores**: as **interações** e as **brincadeiras**. É importante destacar que nos momentos da jornada da criança na Educação Infantil, as experiências de todos os campos resultarão numa aprendizagem significativa, perpassando a acolhida inicial, a alimentação, a participação no planejamento, os encontros com as famílias e demais vivências.

Conforme a BNCC(2017), são cinco os campos de experiências para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Também devem ser garantidos direitos gerais de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil (BNCC, 2017), sendo eles:

**CONVIVER** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**BRINCAR** de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos) de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**PARTICIPAR** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**EXPRESSAR**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados,

interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Além de assegurados os direitos de aprendizagem e organização por campos de experiências, reconhece-se que cada faixa etária possui suas especificidades e, de acordo com a BNCC, essas faixas etárias estão divididas em três grupos, sendo:

<b>Creche</b>		<b>Pré-escola</b>
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

FONTE: Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 42

Dessa forma, é necessário assegurar às crianças condições para que aprendam em diversas situações, assumindo um papel ativo, em ambientes que sejam desafiadores e motivadores, nos quais possam assumir o protagonismo de sua aprendizagem e construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Os objetivos de aprendizagem propostos para cada grupo etário estão apresentados nos campos de experiências, como forma de sistematizar e pensar no planejamento das ações pedagógicas. Enfatizamos que esses objetivos não podem ser pensados de forma rígida e sequencial, pois devem ser consideradas as especificidades e necessidades de cada criança. Assim, a organização dos grupos etários deve seguir as orientações da LDB (9394/1996) e dos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação.

O documento segue a organização proposta pela BNCC (2017), em que cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um código alfanumérico com a seguinte composição:

As duas primeiras letras (EI) indicam a primeira etapa da Educação Básica Educação Infantil.

Os dois primeiros números indicam o grupo por faixa etária, ou seja:

<b>01 = Bebês</b>	(Zero a 1 ano e 6 meses)
<b>02 = Crianças bem pequenas</b>	(1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
<b>03 = Crianças pequenas</b>	(4 anos a 5 anos e 11 meses)

O segundo par de letras indica um dos campos de experiências:

<b>EO</b>	O eu, o outro e o nós
<b>CG</b>	Corpo, gestos e movimentos
<b>TS</b>	Traços, sons, cores e formas
<b>EF</b>	Escuta, fala, pensamento e imaginação
<b>ET</b>	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

O último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do campo de experiências para cada grupo/faixa etária. No entanto, a sequência dos códigos alfanuméricos não sugere ordem ou hierarquia entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Importante destacar que os campos de experiência não obedecem a uma ordem de prioridades, mas articulam-se entre si. Ao realizar a leitura dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, o professor deve estar atento com a inter-relação entre os campos, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

A seguir, apresentamos cada um dos campos de experiências, saberes, aprendizagem, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento pensados a partir das especificidades do contexto do trabalho, com cada etapa de ensino da rede municipal, de forma a potencializar a ação pedagógica nas instituições de Educação Infantil.

#### **15.1.1 O Eu, o Outro e o Nós (EO)**

Na definição do campo de experiência O EU, O OUTRO E O NÓS (EO), o ensino do município de Lucas do Rio Verde-MT, de acordo com a BNCC, compreende que os direitos da criança precisam ser assegurados desde a organização dos ambientes educativos, do espaço e do tempo, de modo a promover oportunidades de se conhecer e se relacionar, autonomamente.

Nesse sentido, a construção de identidade – O EU – pela criança é fundamental para o seu desenvolvimento e acontece durante toda a vida, devendo ser priorizado na Educação Infantil e demanda uma atenção especial no processo educacional. O campo O EU, O OUTRO E O NÓS possibilita à criança se relacionar – O OUTRO – com outras crianças e com adultos e, nessa convivência, desenvolver formas amorosas, afetivas, cooperativas, democráticas, ampliando a confiança e a participação do educando nas atividades individuais e coletivas – O NÓS. Esses conceitos ampliam o olhar das crianças para a existência de outros ambientes sociais, outras culturas, lugares, costumes diferentes dos seus, envolvendo noções de equidade, de não discriminação de outros seres humanos e de preservação do Planeta.

A BNCC assim descreve o campo de experiências:

O EU, O OUTRO E O NÓS (EO):
O eu, o outro e o nós - É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos

sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

FONTE: Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 38

### **15.1.2 Direitos De Aprendizagem E Desenvolvimento No Campo De Experiências O Eu, O Outro E O Nós.**

**CONVIVER** com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e religião de seus parceiros.

**BRINCAR** com diferentes parceiros desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.

**EXPLORAR** diferentes formas de interagir com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.

**PARTICIPAR** ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo (a) professor (a).

**EXPRESSAR** às outras crianças ou aos adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições.

**CONHECER-SE** e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.

Segue o organizador curricular, do campo de experiência O eu, o outro e o nós, para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, contendo a inclusão de “saberes e conhecimentos” como elementos que marcam a intencionalidade das práticas docentes e os objetivos estabelecidos pela BNCC e ampliações e/ou complementações.

**BEBÊS**  
**(ZERO A 1 ANO E 6 MESES)**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E**  
**NÓS**

Artigo 9.º DCNEIs – As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia.</li> <li>• Autoestima.</li> <li>• Socialização.</li> <li>• Identidade (construção do eu).</li> <li>• Comunicação oral e corporal.</li> </ul>	<p><b>(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social.</li> <li>• Conviver e construir vínculos afetivos com as crianças e adultos.</li> <li>• Explorar sua imagem comparando-a com a imagem de outras pessoas.</li> <li>• Participar do cuidado com o próprio corpo realizando ações simples de higiene corporal.</li> <li>• Expressar emoções, desejos, preferências e sentimentos.</li> <li>• Conviver, expressar-se e reconhecer-se ao ser chamada pelo nome.</li> <li>• Participar das brincadeiras de diferentes épocas e culturas.</li> <li>• Brincar sozinha e com o outro, compartilhando brinquedos e espaços.</li> <li>• Participar, com independência e autonomia, de situações vivenciadas no cotidiano escolar.</li> <li>• Explorar materiais para a construção da sua identidade e das outras crianças.</li> <li>• Conviver com crianças com faixas etárias diferentes.</li> <li>• Conviver, respeitando o espaço do outro.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esquema corporal.</li> <li>• Expressividade.</li> <li>• Autonomia.</li> <li>• Socialização.</li> </ul>	<p><b>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Música e dança.</li> </ul>	<p>barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as nomeações das partes do corpo.</li> <li>• Brincar com sua própria imagem no espelho.</li> <li>• Participar de experiências em que o professor realiza movimentos com o seu corpo.</li> <li>• Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro.</li> <li>• Explorar, segurar e examinar objetos.</li> <li>• Participar progressivamente de ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros.</li> <li>• Conhecer brincadeiras com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar.</li> <li>• Conviver e construir vínculos afetivos com as crianças e adultos.</li> <li>• Brincar livremente e quando orientada realizar jogos de comando.</li> <li>• Expressar emoções, desejos, preferências e sentimentos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia.</li> <li>• Identidade.</li> <li>• Diversidade.</li> <li>• Socialização.</li> <li>• Participação.</li> <li>• Atitudes de cuidado consigo mesmo e o outro.</li> <li>• Recursos tecnológicos e midiáticos.</li> </ul>	<p><b>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição.</li> <li>• Conviver com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos.</li> <li>• Explorar o mundo físico e social por meio de todos os sentidos.</li> <li>• Participar de jogos interativos com adultos e crianças.</li> <li>• Expressar-se por meio de diferentes linguagens.</li> <li>• Brincar com jogos de regras simples.</li> <li>• Brincar com o outro, compartilhando brinquedos e espaços.</li> <li>• Conhecer o próprio nome como elemento de sua identidade ao ser chamado e/ou identificando seus objetos pessoais.</li> <li>• Explorar objetos de nossa cultura tecnológica: livros, rádio, gravador, máquina de calcular, telefone, entre outros, interagindo com as demais crianças.</li> <li>• Expressar dúvidas, sensações, preferências, vivências, ideias, vontades e sentimentos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação verbal, expressão e</li> </ul>	<p><b>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</b></p>

<p>sentimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia.</li> <li>• Identidade.</li> <li>• Participação.</li> <li>• Socialização.</li> <li>• Comunicação verbal, expressão e sentimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar-se fazendo uso de diferentes formas, buscando contato e atenção durante as situações de interação.</li> <li>• Expressar desejos e necessidades utilizando gestos e movimentos.</li> <li>• Brincar com o outro compartilhando brinquedos e espaços.</li> <li>• Conviver, expressar-se e reconhecer-se ao ser chamada pelo nome.</li> <li>• Participar de atividades individuais e coletivas.</li> <li>• Explorar materiais para a construção da sua identidade e das outras crianças.</li> <li>• Conhecer o nome próprio como elemento de sua identidade.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo humano.</li> <li>• Atitudes de cuidado com o corpo.</li> <li>• Hábitos alimentares, de higiene, sono e de descanso.</li> <li>• Expressão corporal.</li> </ul>	<p><b>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono.</li> <li>• Conviver com as rotinas relacionadas a sua alimentação, sono, descanso e higiene.</li> <li>• Brincar ao receber cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações realizadas.</li> <li>• Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo.</li> <li>• Conhecer diferentes alimentos.</li> <li>• Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia.</li> <li>• Participar de situações que propiciem hábitos de auto-organização.</li> <li>• Explorar os diferentes alimentos, ampliando seu paladar, gostos e preferências.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hábitos e atitudes para a vida em sociedade.</li> <li>• Respeito à individualidade e à diversidade.</li> <li>• Regras de convívio social.</li> <li>• Inserção.</li> <li>• Adaptação.</li> </ul>	<p><b>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de momentos de interação, manifestando satisfação, com crianças da mesma idade, outras idades e adultos.</li> <li>• Expressar afetividade com as crianças e adultos.</li> <li>• Brincar com os colegas.</li> <li>• Brincar com o outro imitando gestos, palavras e ações.</li> <li>• Conviver em grupo, respeitando as diferenças e atitudes.</li> <li>• Explorar objetos e brinquedos compartilhados.</li> <li>• Conhecer normas e combinados de convívio social.</li> </ul>

<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)</b>	
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E NÓS</b>	
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]</p> <p>IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;</p> <p>VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]</p> <p>XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;</p> <p>XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</p>	
<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia.</li> <li>• Socialização.</li> <li>• Identidade.</li> <li>• Profissionais da instituição.</li> <li>• Família.</li> <li>• Expressão de emoções e sentimentos.</li> <li>• Imitação como forma de expressão.</li> </ul>	<p><b>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos e com profissionais da instituição.</li> <li>• Conviver com outras crianças de outras turmas.</li> <li>• Explorar situações de convívio social com crianças de diferentes idades.</li> <li>• Expressar as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.</li> <li>• Expressar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage.</li> <li>• Conhecer o nome próprio como elemento de sua identidade.</li> <li>• Brincar com o outro compartilhando brinquedos e espaços.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia.</li> <li>• Socialização.</li> <li>• Identidade.</li> </ul>	<p><b>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos.</li> <li>• Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas.</li> <li>• Explorar ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros.</li> <li>• Conhecer suas características e possibilidades corporais e na conquista de ação com objetivos simples.</li> <li>• Expressar situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) a sua maneira.</li> <li>• Participar de situações diversas, interagindo com os pares e professores.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brinquedos e brincadeiras.</li> <li>• Patrimônio material e imaterial.</li> <li>• Convívio social.</li> <li>• Atributos físicos e função social dos objetos.</li> </ul>	<p><b>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar espaços e objetos de uso coletivo.</li> <li>• Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores.</li> <li>• Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais.</li> <li>• Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta.</li> <li>• Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, máquina de calcular, computadores, etc.</li> <li>• Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos, estabelecendo relações.</li> <li>• Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.</li> <li>• Brincar com o outro, compartilhando brinquedos e espaços.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação verbal e não verbal.</li> <li>• Sensações, emoções, percepções e sentimentos.</li> <li>• Interações sociais.</li> <li>• Atitude de iniciativa, participação e capacidade de</li> </ul>	<p><b>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais.</li> <li>• Interagir com seus pares, professores e outras pessoas a sua volta.</li> <li>• Expressar as sensações e percepções que estão em seu entorno (choro, balbúcio, gestos, palavras e frases simples).</li> <li>• Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta.</li> <li>• Brincar livremente com o outro estabelecendo relações.</li> <li>• Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar</li> </ul>

<p>comunicação.</p>	<p>enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de situações de brincadeiras de faz de conta que incentivem a comunicação entre as crianças.</li> <li>• Explorar o mundo físico e social por meio de todos os sentidos.</li> <li>• Conhecer as características físicas e culturais das crianças e dos adultos ao interagir com eles.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Características físicas.</li> <li>• Respeito à individualidade e à diversidade.</li> </ul>	<p><b>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar as suas características físicas.</li> <li>• Conhecer o outro e suas características físicas.</li> <li>• Expressar suas características individuais, semelhanças e diferenças.</li> <li>• Conviver, em situações diversas, com crianças de diferentes idades e com os adultos.</li> <li>• Brincar com o outroco, mpartilhando brinquedos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Normas de convívio social.</li> <li>• Atitudes de cooperação e solidariedade.</li> <li>• Interações sociais.</li> <li>• Brinquedos e brincadeiras.</li> </ul>	<p><b>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar a rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência.</li> <li>• Conviver com normas e combinados.</li> <li>• Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços.</li> <li>• Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de sua cultura e do outro.</li> <li>• Expressar-se juntamente com adultos e crianças, criando laços de amizade.</li> <li>• Brincar com jogos de regras simples.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interações sociais.</li> <li>• Reconhecimento e respeito às diferenças.</li> </ul>	<p><b>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de interações e brincadeiras coletivas.</li> <li>• Explorar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do professor.</li> <li>• Conviver com crianças e professores, percebendo situações de conflitos, buscando possíveis soluções.</li> <li>• Conhecer o professor como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.</li> <li>• Brincar utilizando a capacidade de criar e imaginar.</li> </ul>

**CRIANÇAS PEQUENAS.  
(4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES).**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E  
NÓS**

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valores e Emoções.</li> <li>• Atitudes de cooperação e solidariedade com o outro.</li> <li>• Respeito à individualidade e à diversidade de todos.</li> <li>• Profissionais da instituição. Família.</li> <li>• Expressão de necessidades, emoções e sentimentos.</li> <li>• Práticas sociais relativas à higiene.</li> <li>• Meu corpo e o do outro.</li> <li>• Nome próprio e do outro.</li> </ul>	<p><b>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.</li> <li>• Brincar com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características.</li> <li>• Conviver com emoções e sentimentos entre adultos e crianças.</li> <li>• Expressar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando ideias e sentimentos alheios.</li> <li>• Conviver com o respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.</li> <li>• Participar de momentos de ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.</li> <li>• Explorar situações em que as crianças expressem seus afetos, desejos e saberes e aprendam a ouvir o outro.</li> <li>• Interagir por meio de diferentes linguagens com professores e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.</li> <li>• Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento e formação pessoal.</li> <li>• Identidade e autonomia.</li> <li>• Autoconfiança.</li> <li>• Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</li> </ul>	<p><b>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar da escolha de brincadeiras, atividades e na seleção de materiais.</li> <li>• Conviver com desafios e correr riscos ao aprender.</li> <li>• Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.</li> <li>• Brincar de atividades diversas, dentro e fora da sala de aula, de forma independente.</li> <li>• Explorar objetos e espaços com crianças e professores manifestando curiosidade e autonomia.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interação e bem estar coletivo.</li> <li>• Atitudes de solidariedade com o outro.</li> <li>• Normas de convivência.</li> </ul>	<p><b>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar a noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas.</li> <li>• Participar de brincadeiras de faz de conta.</li> <li>• Conviver com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa.</li> <li>• Expressar sentimentos e emoções a seus companheiros.</li> <li>• Participar de conversas com professores e crianças.</li> <li>• Conhecer a importância de cuidar de sua saúde e bem-estar, no decorrer das atividades cotidianas.</li> <li>• Brincar, respeitando as regras e o bem-estar do grupo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação e expressão.</li> </ul>	<p><b>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros.</li> <li>• Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.</li> <li>• Conhecer seus sentimentos e nomeá-los.</li> <li>• Participar de acontecimentos do dia a dia.</li> <li>• Brincar com outras crianças estabelecendo relações de troca.</li> <li>• Conviver com o diálogo, levando em consideração a fala e a escuta das crianças.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo humano.</li> <li>• Respeito à individualidade.</li> <li>• Afetividade nas convivências sociais.</li> <li>• Respeito à individualidade e diversidade.</li> <li>• Outras pessoas, tempos e culturas.</li> </ul>	<p><b>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar suas características, observando-se em fotos e imagens.</li> <li>• Brincar com as características das diversas fases do desenvolvimento humano.</li> <li>• Conhecer o próprio corpo com atitudes de respeito.</li> <li>• Conviver com suas próprias características e a de outras crianças;</li> <li>• Expressar as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento percebendo as transformações e</li> </ul>

	<p>respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de brincadeiras que fortaleçam a autoestima e os vínculos afetivos entre adulto/criança e entre criança/ criança.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Profissões.</li> <li>• Diversidade cultural.</li> </ul>	<p><b>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e respeitar as diversas estruturas familiares.</li> <li>• Conviver com crianças e pessoas de outros grupos sociais.</li> <li>• Explorar objetos antigos e de outras culturas.</li> <li>• Brincar, desempenhando as diversas funções realizadas por diferentes profissionais.</li> <li>• Conhecer profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade.</li> <li>• Expressar os vínculos afetivos de todas as crianças com suas famílias.</li> <li>• Participar de atividades que reflitam sobre os diversos tipos de preconceito, promovendo atitudes de respeito, solidariedade e não-discriminação.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regras e valores sociais.</li> <li>• Reconhecimento e respeito às diferenças.</li> <li>• Dialogar para resolução de conflitos.</li> </ul>	<p><b>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.</li> <li>• Expressar o diálogo para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.</li> <li>• Participar de formação de estratégias para tentar resolver conflitos com outras crianças.</li> <li>• Conviver com diferentes estratégias simples para resolver conflitos.</li> <li>• Conhecer situações em que as crianças expressem seus afetos, desejos e saberes e aprendam a ouvir o outro.</li> <li>• Brincar, observando-se comportamentos arriscados, que devem ser evitados.</li> </ul>

Considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se o quadro **síntese das aprendizagens** esperadas no campo de aprendizagem.

<b>O eu, o outro e o nós</b>	<p>Respeitar e expressar sentimentos e emoções.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.</li> <li>- Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.</li> </ul>
------------------------------	---

Fonte: BNCC (2017, p. 52-53)

### **15.1.3 Corpo, Gestos e Movimentos (CG)**

A criança na sua integralidade conhece e explora o mundo por meio da linguagem corporal, sendo manifestada através dos gestos, expressão facial, mímicas, deslocamentos espaciais, manipulação e exploração dos objetos, das brincadeiras e da sua cultura, expressando suas vontades e emoções; vivenciando diferentes experiências em relação ao gênero, etnia, classe, religião e a sexualidade.

Na Educação Infantil, o corpo é o ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, visto que por meio da estimulação e dos desafios corporais, a criança passa a apropriar-se dos seus sentidos e funções. Cabe ao professor assegurar em suas ações pedagógicas, o cuidado físico, o desenvolvimento motor, a ampliação do repertório de gestos, o uso do corpo em diferentes espaços, promovendo a emancipação e a liberdade, evitando seu cerceamento em situações individuais e coletivas.

O Documento Curricular de Lucas do Rio Verde-MT concebe o movimento, o gesto e o corpo como manifestações da linguagem, à medida que lhes são possibilitadas a progressão de suas competências corporais, por meio dos direitos de aprendizagens de conviver, brincar, participar, expressar, explorar e conhecer-se, agindo no ambiente pelo movimento, conhecendo o próprio corpo, expressando-se e interagindo por meio de jogos, brincadeiras, danças e dramatizações. De acordo com a BNCC (2017):

As crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Fonte: BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017, p. 38 39.

#### **15.1.4 Direitos De Aprendizagem No Campo De Experiências: Corpo, Gestos E**

##### **Movimentos**

**CONVIVER** com crianças e adultos experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.

**BRINCAR** utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

**EXPLORAR** amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

**PARTICIPAR** de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

**EXPRESSAR** corporalmente emoções e representações, tanto nas relações cotidianas, como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias.

**CONHECER-SE** nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo. Segue o organizador curricular, do campo de experiência: Corpo, Gestos e Movimentos, para Bebês, Crianças bem pequenas e Crianças pequenas, contendo a inclusão de “saberes e conhecimentos”

como elementos que, marcam a intencionalidade das práticas docentes, e os objetivos estabelecidos pela BNCC e ampliações e/ou complementações.

<b>BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)</b>	
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>	
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;</p> <p>II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]</p> <p>IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]</p>	
<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação corporal.</li> <li>• Esquema corporal;</li> </ul>	<p><b>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbucio e inquietações.</li> <li>• Conhecer o nome dos sentimentos que expressa.</li> <li>• Brincar com as mãos e os pés com o intuito de observar-se.</li> <li>• Explorar o corpo movimentando-se para alcançar objetos que estão próximos ou distantes.</li> <li>• Conhecer a sua imagem corporal.</li> <li>• Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestando-se corporalmente.</li> <li>• Participar de momentos de relaxamento e descanso corporal.</li> <li>• Conviver com crianças e adultos, utilizando o corpo, através dos gestos e dos movimentos, para se expressar.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientação espacial.</li> <li>• Músicas; Expressão corporal;</li> </ul>	<p><b>EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais.</li> <li>• Brincar livremente com objetos variados;</li> <li>• Conhecer o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de circuitos.</li> <li>• Expressar necessidades, emoções, desejos e interesses, utilizando gestos e movimentos corporais;</li> <li>• Conviver com crianças e adultos.</li> <li>• Percorrer circuitos simples organizados com materiais de espuma e madeira: rampas, rolos, pontes, dentre outras possibilidades.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imitação;</li> <li>• Expressão corporal;</li> </ul>	<p><b>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar possibilidades corporais.</li> <li>• Conhecer características de diferentes pessoas e animais.</li> <li>• Brincar com movimentos e gestos com intencionalidade de imitar.</li> <li>• Expressar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais.</li> <li>• Participar livremente ou ao comando do professor imitando gestos de pessoas e animais.</li> <li>• Conviver com crianças e adultos, utilizando o corpo, através dos gestos e dos movimentos, para se expressar.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hábitos alimentares;</li> <li>• Práticas de higiene.</li> <li>• Sono e descanso.</li> </ul>	<p><b>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar dos cuidados do seu corpo enquanto é trocada ou higienizada.</li> <li>• Expressar através de gestos quando está suja ou com fome.</li> <li>• Participar dos momentos das refeições demonstrando curiosidade pelos alimentos.</li> <li>• Explorar objetos de conforto para si ou para seus colegas.</li> <li>• Conhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences.</li> <li>• Brincar com a exploração de diversos sabores, cores, imagens, cheiros, sons e texturas;</li> <li>• Conviver com práticas de alimentação saudável.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos e brincadeiras.</li> </ul>	<p><b>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar diferentes materiais e suas características físicas.</li> <li>• Brincar com materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os.</li> <li>• Participar de atividades que desenvolvam o lançamento.</li> <li>• Conhecer diferentes atividades que envolvam encaixe/desencaixe, dentre outras possibilidades.</li> <li>• Conviver com diferentes estratégias e procedimentos para brincar.</li> <li>• Expressar-se livremente através dos jogos e brincadeiras.</li> </ul>

**CRIANÇAS BEM PEQUENAS  
(1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esquema corporal;</li> <li>• Movimentos fundamentais;</li> <li>• Equilíbrio;</li> <li>• Expressão corporal;</li> <li>Jogos e brincadeiras;</li> <li>Jogos simbólicos, jogos funcionais e jogos de construção;</li> </ul>	<p><b>EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.</li> <li>• Explorar as brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características.</li> <li>• Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos.</li> <li>• Participar de jogos de imitação e mímicas;</li> <li>• Conviver livremente, experimentando as diversas possibilidades corporais;</li> <li>• Conhecer-se a partir de sua consciência corporal;</li> <li>• Brincar com diversas formas de expressão;</li> <li>• Explorar o espaço por meio de diversos movimentos;</li> <li>• Explorar os movimentos corporais;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esquema corporal;</li> <li>• Movimentos fundamentais;</li> <li>• Equilíbrio;</li> <li>• Expressão</li> </ul>	<p><b>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço</li> </ul>

<p>corporal;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos e brincadeiras: Jogos simbólicos, jogos funcionais e jogos de construção;</li> <li>• Noção e orientação espacial: orientação espaço temporal;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a imagem do próprio corpo;</li> <li>• Explorar os espaços por meio de movimentos diversos;</li> <li>• Participar de brincadeiras e jogos utilizando o próprio corpo como ponto de referência;</li> <li>• Expressar corporalmente com relação a: em frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora etc.;</li> <li>• Explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos;</li> <li>• Conviver com os sons do próprio corpo, do corpo dos outros e de outros elementos;</li> <li>• Brincar utilizando a capacidade de criar e imaginar; Explorar o mundo físico e social por meio de todos os sentidos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão corporal;</li> <li>• Jogos e brincadeiras: Jogos simbólicos, jogos funcionais e jogos de construção;</li> </ul>	<p><b>(EI02CG03)</b> Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros.</li> <li>• Conhecer sons do entorno e estar atento ao silêncio.</li> <li>• Brincar com sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não.</li> <li>• Conviver com os sons de instrumentos musicais diversos.</li> <li>• Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.</li> <li>• Expressar em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas sociais de higiene.</li> <li>• Hábitos alimentares;</li> <li>• Cuidados com a saúde.</li> <li>• Órgãos dos sentidos e sensações.</li> </ul>	<p><b>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda.</li> <li>• Explorar novos sabores de alimentos saudáveis.</li> <li>• Brincar com cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas.</li> <li>• Explorar materiais de uso pessoal e utensílios de alimentação e higienização.</li> <li>• Conhecer a imagem do próprio corpo;</li> <li>• Expressar através de sons do próprio corpo, do corpo dos outros e de outros elementos;</li> <li>• Conviver com adultos e crianças por meio de jogos interativos referentes a alimentação saudável;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção tátil;</li> <li>• Motricidade e habilidade manual.</li> </ul>	<p><b>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar com elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.</li> <li>• Explorar diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila.</li> <li>• Participar de atividades que envolvam pintar, desenhar,</li> </ul>

	<p>rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar progressivamente o movimento das mãos para segurar instrumentos para fazer suas marcas gráficas.</li> <li>• Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar.</li> <li>• Conhecer materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos.</li> <li>• Expressar através de brincadeiras ou jogos de sua cultura local.</li> </ul>
--	--

**CRIANÇAS PEQUENAS.  
(4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES).**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTO E MOVIMENTO**

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esquema corporal;</li> <li>• Movimentos fundamentais;</li> <li>• Equilíbrio;</li> <li>• Expressão corporal;</li> </ul> <p>Jogos e brincadeiras: jogos simbólicos, jogos funcionais e jogos de construção;</p>	<p><b>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo.</li> <li>• Expressar e comunicar suas características por meio de diferentes movimentos.</li> <li>• Participar de brincadeiras de esquema e expressão corporal;</li> <li>• Explorar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.</li> <li>• Brincar com encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos.</li> </ul> <p>Expressar-se por meio de dança e dramatizações, bem como, por outras formas de expressão, sentimentos e emoções.</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esquema corporal;</li> <li>• Movimentos fundamentais;</li> <li>• Equilíbrio;</li> <li>• Expressão corporal;</li> <li>• Jogos e brincadeiras: Jogos simbólicos, jogos funcionais e jogos de construção;</li> <li>• Noção e orientação espacial: orientação espaço temporal;</li> </ul>	<p><b>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas.</li> <li>• Explorar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança.</li> <li>• Expressar seus movimentos através das brincadeiras coletivas, de pequenos grupos ou duplas.</li> <li>• Brincar movimentando-se e deslocar-se com controle e equilíbrio.</li> <li>• Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço;</li> <li>• Expressar com o corpo a linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.</li> </ul> <p>Explorar o espaço orientando-se corporalmente;</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão corporal;</li> <li>• Jogos e brincadeiras: Jogos simbólicos, jogos funcionais e jogos de construção;</li> </ul>	<p><b>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.</li> <li>• Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização.</li> <li>• Conhecer diferentes papéis em jogos e brincadeiras.</li> <li>• Expressar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz.</li> <li>• Brincar em situações nas quais possa utilizar criativamente os seus movimentos, solucionando problemas relacionados a eles.</li> <li>• Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.</li> <li>• Participar de circuitos com obstáculos;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas sociais de higiene.</li> <li>• Hábitos alimentares;</li> <li>• Cuidados com a saúde.</li> <li>• Órgãos dos sentidos e sensações.</li> </ul>	<p><b>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo desenvolvendo atitudes de cuidados.</li> <li>• Expressar e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo.</li> <li>• Explorar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.</li> <li>• Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório.</li> <li>• Brincar com o espaço orientando-se corporalmente;</li> <li>• Explorar os cinco sentidos, gestos e emoções.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção tátil;</li> <li>• Motricidade e habilidade manual.</li> </ul>	<p><b>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e explorar objetos de diferentes tamanhos e pesos.</li> <li>• Participar de jogos e brincadeiras envolvendo habilidade manual;</li> <li>• Brincar com jogos de montar, empilhar e encaixar para desenvolver a motricidade.</li> <li>• Explorar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.</li> <li>• Expressar com confiança suas possibilidades de ação e movimento;</li> </ul>
--	---

Considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se o quadro **síntese das aprendizagens** esperadas no campo de aprendizagem.

<p><b>Corpo, gestos e movimentos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.</li> <li>- Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.</li> <li>- Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.</li> <li>- Coordenar suas habilidades manuais.</li> </ul>
--	--

Fonte: BNCC (2017,P. 52-53)

### 15.1.5 Traços, Sons, Cores E Formas (TS)

Esse campo de experiência refere-se às múltiplas linguagens artísticas, que envolvem expressão: música, dança, escultura, cinema e teatro. Cada linguagem é constituída por diferentes elementos, imagens, cores, sons e traços, e utilizadas pelas crianças para se comunicar, expressar e interagir com o meio. Essas linguagens desenvolvem-se em um percurso criador, desenvolvido pelas crianças, fruto de diversas aprendizagens, a partir das condições didáticas propostas e oferecidas pelo professor. Um trabalho que exige planejamento, acompanhamento, avaliação e, muitas vezes, intervenções.

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

FONTE: Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 39.

#### **15.1.6. Direitos De Aprendizagem E Desenvolvimento No Campo De Experiências: Traços, Sons, Cores e Formas.**

**CONVIVER** e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.

**BRINCAR** com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de “faz de conta”, encenações ou para festas tradicionais.

**EXPLORAR** variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.

**PARTICIPAR** de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

**EXPRESSAR** suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.

**CONHECER-SE** no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

Segue o organizador curricular, do campo de experiência Traços, Sons, Cores e Formas, para Bebês, Crianças bem pequenas e Crianças pequenas, contendo a inclusão de “saberes e conhecimentos” como elementos que marcam a intencionalidade das práticas docentes, também os objetivos estabelecidos pela BNCC e ampliações e/ou complementações.

<b>BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)</b>	
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</b>	
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:            II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...];            IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...];</p>	
<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção auditiva.</li> <li>• Gêneros musicais.</li> <li>• Escuta atenta dos sons do cotidiano (som e silêncio);</li> <li>• Diversidade musical.</li> </ul>	<p><b>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar com o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais.</li> <li>• Expressar sons com o corpo;</li> <li>• Brincar com possibilidades vocais, como produzir sons altos e baixos, agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.</li> <li>• Conviver com sons do ambiente e na manipulação de objetos no sentido de estimular a percepção auditiva.</li> <li>• Explorar objetos do ambiente que estimulam a percepção auditiva;               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer músicas, sons, narrativas e cantigas, ampliando seu repertório.</li> <li>• Participar das brincadeiras que envolvem os diversos sons musicais;</li> <li>• Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.</li> </ul> </li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciação artística</li> <li>• Fazer artístico;</li> <li>• Linguagem gráfica;</li> <li>• Obras de Arte.</li> </ul>	<p><b>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tinta</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar diferentes materiais e superfícies com suas respectivas sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas.</li> <li>• Brincar com marcas gráficas em diferentes suportes.</li> <li>• Conhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar, observar, misturar e descobrir cores.</li> <li>• Explorar e manipular obras de arte.</li> <li>• Brincar com diferentes materiais que permitam a expressão artística; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar-se utilizando diferentes linguagens artísticas.</li> <li>• Conviver com adultos e crianças na elaboração e apreciação das linguagens artísticas.</li> <li>• Participar de experiências com artes plásticas utilizando diversos suportes e materiais.</li> </ul> </li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem musical e corporal.</li> <li>• Estilos musicais diversos;</li> <li>• Instrumentos musicais convencionais e não convencionais</li> </ul>	<p><b>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia.</li> <li>• Explorar diferentes instrumentos musicais acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</li> <li>• Expressar ritmos diferentes produzindo gestos e sons.</li> <li>• Participar de produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.</li> <li>• Participar de danças com músicas de diferentes culturas.</li> <li>• Brincar com a sonoridade das palavras, dos objetos e do corpo;</li> <li>• Conhecer músicas, sons, narrativas e cantigas, ampliando seu repertório;</li> <li>• Expressar as preferências musicais.</li> <li>• Brincar com diferentes ritmos;</li> <li>• Explorar materiais diversos e recursos tecnológicos para criar sons.</li> <li>• Conviver partilhando momentos de dança e movimentos espontâneos.</li> </ul>

**CRIANÇAS PEQUENAS.**

**CRIANÇAS BEM PEQUENAS**

**(1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...];

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos musicais básicos;</li> <li>• Exploração, expressão e produção de silêncio e som com materiais sonoros, corpo e voz;</li> <li>• Brincadeiras e jogos contados e rítmicos;</li> <li>• Produção musical (interpretação, improvisação e composição);</li> <li>• Ritmo, equilíbrio, sensibilidade e liberdade de expressão; Expressão corporal</li> </ul>	<p><b>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais.</li> <li>• Explorar sons do ambiente e na manipulação de objetos no sentido de estimular a percepção auditiva.</li> <li>• Brincar com diferentes sons de alturas e durações variadas com o corpo e com instrumentos convencionais ou não, e materiais diversos.</li> <li>• Conviver com os personagens e materiais que possibilitem a expressão artística;</li> <li>• Expressar através do imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares.</li> <li>• Conhecer os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música.</li> <li>• Participar de possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons baixos, agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem de produção artística;</li> <li>• Elementos de produção artística;</li> <li>• Percepção visual e tátil;</li> <li>• Exploração de técnicas artísticas;</li> <li>• Leitura de obras de arte;</li> <li>• Diversidade de produção artística;</li> </ul>	<p><b>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar com argila e massa de modelar espontaneamente. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório.</li> <li>• Conhecer jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos e volumes.</li> <li>• Conhecer obras de arte tridimensionais.</li> </ul> </li> <li>• Participar da criação de objetos</li> </ul>

	<p>tridimensionais com materiais diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.</li> <li>• Conviver com adultos e crianças na elaboração e apreciação das linguagens artísticas;</li> <li>• Expressar com diferentes linguagens artísticas.</li> </ul>
<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Repertório de canções;</li> <li>• Audição e percepção de sons e músicas;</li> <li>• Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</li> <li>• Apreciação e produção sonora.</li> </ul>	<p><b>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia e estar atento ao silêncio.</li> <li>• Brincar com sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não.</li> <li>• Participar, manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos.</li> <li>• Conhecer, cantar e dançar músicas de diversas culturas e diferentes ritmos e estilos.</li> <li>• Participar de brincadeiras cantadas.</li> <li>• Conhecer instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas.</li> <li>• Expressar-se por meio da linguagem corporal;</li> <li>• Conviver compartilhando atividades de dança com movimentos espontâneos.</li> </ul>

**CRIANÇAS PEQUENAS.  
(4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES).**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical[...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura[...];

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos musicais básicos;</li> <li>• Exploração, expressão e produção de silêncio e som com materiais sonoros, corpo e voz;</li> <li>• Brincadeiras e jogos contados e rítmicos;</li> <li>• Produção musical (interpretação, improvisação e composição);</li> <li>• Ritmo, equilíbrio, sensibilidade e liberdade de expressão;</li> <li>• Expressão corporal;</li> </ul>	<p><b>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar com os sons do entorno e estar atento ao silêncio.</li> <li>• Explorar os sons com materiais alternativos;</li> <li>• Conhecer e produzir sons com instrumentos musicais.</li> <li>• Participar de canções e jogos conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.</li> <li>• Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).</li> <li>• Explorar sons da natureza e contemplar o silêncio;</li> <li>• Conhecer diferentes instrumentos musicais identificando as respectivas fontes sonoras;</li> <li>• Expressar por meio de movimentos corporais seguindo ritmos musicais e respeitando as formas de expressões individuais;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem de produção artística;</li> <li>• Elementos de produção artística;</li> <li>• Percepção visual e tátil;</li> <li>• Exploração de técnicas artísticas;</li> <li>• Leitura de obras de arte;</li> <li>• Diversidade de produção artística;</li> </ul>	<p><b>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.</li> <li>• Explorar e construir produções bidimensionais e tridimensionais.</li> <li>• Conhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos.</li> <li>• Participar de diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.</li> <li>• Expressar através de desenhos, pinturas, colagens e modelagens de seu próprio repertório;</li> <li>• Conhecer e apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.</li> <li>• Expressar-se utilizando a linguagem artística,</li> </ul>

	combinando movimento do corpo e gestualidade;
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Repertório de canções;</li> <li>• Audição e percepção de sons e músicas;</li> <li>• Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</li> <li>• Apreciação e produção sonora.</li> </ul>	<p><b>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.</li> <li>• Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos.</li> <li>• Conhecer brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons.</li> <li>• Brincar de imitar, inventar e reproduzir criações musicais.</li> <li>• Participar de produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados e teatros;</li> <li>• Expressar a sonoridade das palavras, dos objetos e do corpo;</li> <li>• Conhecer a diversidade musical, pertinente às variadas culturas;</li> </ul>

Considerando os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se o quadro de **síntese das aprendizagens** esperadas no campo de aprendizagem:

<b>Traços, sons, cores e formas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos, interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.</li> <li>- Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.</li> <li>- Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.</li> </ul>
-------------------------------------	--

Fonte: BNCC (2017, p. 52-53)

### 15.1.7. Escuta, Fala, Pensamento E Imaginação (EF)

Esse campo envolve a oralidade, a escuta, o pensamento e a imaginação, que devem ser estimulados desde a Educação Infantil.

#### **Algumas considerações**

Para que possa realizar planejamentos, elaborar planos, o professor necessita se dedicar ao conhecimento artístico, estudando nos livros, visitando exposições, museus, conhecendo os produtores existentes nas comunidades em que vive, mas também se colocando como um possível produtor de arte, experimentando um fazer artístico criador, dando oportunidade ao desenvolvimento de um percurso pessoal, como o que os alunos realizam nas experiências propostas pelo professor no campo de experiências traços, sons, cores e imagens. Você já pensou no desenvolvimento do seu percurso criador? Que marcas você imprimiu nesse percurso? Como você planeja desenvolver esse campo de experiências objetivando desvelar – descobrir o repertório pessoal das crianças - e ampliar as oportunidades para que as crianças se apropriem do conhecimento artístico?

A BNCC (BRASIL, 2015, p. 24) orienta que “na pequena infância, a aquisição e o domínio da linguagem verbal está vinculada à constituição do pensamento, à fruição literária, sendo também instrumento de apropriação dos demais conhecimentos”. Nesse sentido, a prática pedagógica nas instituições educativas deve prever espaços, tempos, materiais e experiências que privilegiam as interações, para que as crianças possam se expressar, imaginar, criar, comunicar, organizar pensamentos e ideias, propiciando-lhes o acesso aos conhecimentos científicos e atividades produzidas coletivas e historicamente por diferentes grupos sociais, bem como a ampliação das suas experiências culturais.

Por conseguinte, é função da primeira etapa da Educação Básica, mais do que inserir, dar acesso ou entrada na cultura escrita, propiciar às crianças a aproximação, a participação na cultura escrita ou na “cultura dos escritos” (GALVÃO, 2016, p.20). Entende-se por cultura escrita, como o lugar que o escrito (todo e qualquer evento ou prática que tenha como mediação a palavra escrita) ocupa em determinada sociedade, comunidade ou grupo social. Cabe à escola considerar que a Educação Infantil não tem compromisso com uma proposta de alfabetização. Muito mais importante que ensinar as letras do alfabeto é familiarizar as crianças, desde bebês, com práticas sociais em que a leitura e a escrita estejam presentes exercendo funções diversas nas interações sociais.

A BNCC assim apresenta esse campo de experiência:

**Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens, que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

#### **15.1.8. Direitos De Aprendizagem No Campo De Experiências: Escuta, Fala, Pensamento E Imaginação**

**CONVIVER** com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

**BRINCAR** com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da

tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.

**PARTICIPAR** de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

**EXPLORAR** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.

**EXPRESSAR** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.

**CONHECER-SE** e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

Segue o organizador curricular, do campo de experiências: **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação**, para Bebês, Crianças bem pequenas e Crianças pequenas, contendo a inclusão de “saberes e conhecimentos” como elementos que, marcam a intencionalidade das práticas docentes, e os objetivos estabelecidos pela BNCC e ampliações e/ou complementações.

<b>BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)</b>	
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>	
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]</p> <p>III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]</p>	
<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento oral do nome.</li> <li>• Desenvolvimento da linguagem oral.</li> </ul>	<p><b>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com que convive.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o próprio nome e atender quando</li> </ul>

	<p>for chamado;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer - se e construir sua identidade pessoal constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento;</li> <li>• Participar e desenvolver diferentes linguagens elaborando conhecimentos;</li> <li>• Brincar de diversas formas expressivas;</li> <li>• Conviver com outras crianças e adultos utilizando diferentes linguagens;</li> <li>• Explorar palavras, gestos, emoções, história e relacionamentos na escola e fora dela ampliando seus saberes e sua cultura;</li> <li>• Expressar através da linguagem oral os nomes das pessoas do seu convívio.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção visual;</li> <li>• Percepção auditiva;</li> <li>• Atenção e concentração;</li> </ul>	<p><b>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar da escuta de histórias;</li> <li>• Conhecer narrativas e cantigas ampliando o repertório;</li> <li>• Explorar diferentes gêneros textuais;</li> <li>• Brincar de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais;</li> <li>• Conviver em pequenos e grandes grupos respeitando a cultura e as diferenças entre as pessoas;</li> <li>• Expressar por meio da música em diferentes situações;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.</li> <li>• Compreensão oral;</li> <li>• Patrimônio cultural, literário e musical.</li> </ul>	<p><b>EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar interesse ao ouvir a história e ao observar seus elementos.</li> <li>• Participar com atenção dos momentos de leitura de histórias.</li> <li>• Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes.</li> <li>• Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas.</li> <li>• Brincar de imitar comportamentos do professor ou de seus colegas ao explorar livros.</li> <li>• Conviver com adultos e crianças em</li> </ul>

	<p>diferentes momentos de contação de histórias;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer narrativas e cantigas ampliando o repertório;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos das histórias.</li> <li>• Vocabulário;</li> </ul>	<p><b>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações.</li> <li>• Conhecer e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas.</li> <li>• Explorar o nome e a descrição de objetos, personagens, imagens e cenários presentes nas histórias.</li> <li>• Expressar-se respondendo a estímulos do professor, no decorrer da contação de histórias.</li> <li>• Brincar com gestos e palavras conhecidas.</li> <li>• Conhecer histórias demonstrando interesses.</li> <li>• Participar de brincadeiras permitindo o desenvolvimento da linguagem oral.</li> <li>• Conviver com adultos e crianças no momento da dramatização de histórias.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falar e Escutar; Linguagem oral e gestual.</li> </ul>	<p><b>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar dos momentos de contação de histórias ou cantigas reproduzindo sons e gestos.</li> <li>• Conviver com crianças e adultos durante a leitura de histórias ou cantar músicas.</li> <li>• Expressar seus sentimentos.</li> <li>• Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas.</li> <li>• Explorar gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história;</li> <li>• Expressar desejos e necessidades, dispondo do gesto como apoio;</li> <li>• Brincar, utilizando a linguagem corporal em diferentes ações durante as brincadeiras.</li> <li>• Conhecer-se através de situações de leituras de diferentes gêneros literários e jogos verbais.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da linguagem oral.</li> </ul>	<p><b>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e</b></p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrição oral;</li> <li>• A comunicação e suas funções sociais.</li> </ul>	<p><b>outras formas de expressão.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conviver com adultos e crianças realizando diferentes formas de expressão.</li> <li>• Participar, interagir e se comunicar através de brincadeiras que envolvam jogos corporais.</li> <li>• Expressar com a intenção de comunicar-se.</li> <li>• Explorar gestos simples quando solicitada.</li> <li>• Participar de atividades, ampliando o vocabulário;</li> <li>• Conhecer-se nas interações, com variadas possibilidades de comunicação;</li> <li>• Brincar com diferentes gêneros literários e jogos verbais;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção visual;</li> <li>• Estimulação tátil;</li> <li>• Diferentes usos e funções da língua falada e escrita.</li> </ul>	<p><b>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar diferentes tipos de materiais impressos e instrumentos tecnológicos;</li> <li>• Brincar com diferentes tipos de materiais impressos e audiovisuais;</li> <li>• Conviver com diferentes gêneros literários, textuais, jogos verbais;</li> <li>• Participar de espaços com diferentes recursos;</li> <li>• Expressar-se e manipular diferentes suportes pedagógicos;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gêneros textuais;</li> <li>• Atitude de escuta e respeito à fala do outro.</li> </ul>	<p><b>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais.</li> <li>• Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais;</li> <li>• Brincar ao escutar diferentes gêneros;</li> <li>• Explorar diferentes gêneros e portadores textuais escritos;</li> <li>• Conviver com diferentes linguagens;</li> <li>• Expressar-se através de diferentes linguagens;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração das técnicas artísticas;</li> <li>• Linguagem da produção artística;</li> </ul>	<p><b>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de situações significativas de leitura e escrita.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar de faz de conta com diferentes suportes;</li> <li>• Conhecer diferentes suportes de escrita;</li> <li>• Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou de pequenos grupos.</li> <li>• Conviver com diferentes instrumentos e suportes de escrita;</li> <li>• Expressar-se através de práticas de escrita da sua vivência;</li> </ul>
--	--

<b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)</b>	
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>	
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]</p> <p>III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]</p>	
<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da linguagem oral e escrita;</li> <li>• Descrição e reprodução oral;</li> <li>• Narração e sequência de fatos;</li> <li>• Leitura de imagem;</li> <li>• Construção do processo da leitura e escrita;</li> </ul>	<p><b>(EI02EF01). Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento.</li> <li>• Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens.</li> <li>• Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo professor.</li> <li>• Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem verbal e a escrita.</li> <li>• Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação musical.</li> <li>• Gêneros textuais.</li> <li>• Jogos verbais;</li> <li>• Instrumentos musicais</li> </ul>	<p><b>EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conviver com crianças, jovens e adultos apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação;</li> </ul>

<p>convencionais e não convencionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincadeiras e jogos cantados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar, utilizando a linguagem corporal em diferentes ações durante a brincadeira (bate palmas, sorri, canta, aponta);</li> <li>• Participar da roda de conversa, verbalizando opiniões e ampliando o vocabulário;</li> <li>• Explorar situações e atividades da rotina a partir de determinados sinais;</li> <li>• Expressar, esclarecer dúvidas e resolver conflitos a partir de diálogo com outras crianças e adultos.</li> <li>• Expressar seus desejos, suas necessidades</li> <li>• Interesses/ Preferências em situações cotidianas, utilizando a linguagem oral;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção do processo de leitura;</li> <li>• Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</li> <li>• Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.</li> <li>• Gêneros textuais.</li> <li>• Interpretação e compreensão de textos.</li> <li>• Alfabeto;</li> <li>• Leitura de imagem;</li> </ul>	<p><b>EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de situações e atividades da rotina a partir de determinados sinais (pessoas, objetos); Conhecer o próprio nome (nos objetos pessoais) como elemento de identidade e atender quando for chamado, identificando seus objetos pessoais, a partir de marcas significativas (tamanho, letra inicial, cor, símbolo);</li> <li>• Expressar pequenos fatos e experiências significativas, descrevendo situações e objetos com ajuda de outras crianças e adultos;</li> <li>• Participar da roda de conversa verbalizando e gesticulando;</li> <li>• Conviver com crianças, jovens adultos, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação.</li> <li>• Explorar situações e atividades da rotina a partir de determinados sinais (pessoas, objetos, músicas);</li> <li>• Brincar imitando diferentes sons (animais, objetos, pessoas e personagens);</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dramatização</li> <li>• Criação de histórias,</li> <li>• Linguagem oral.</li> <li>• Características gráficas: personagens e cenários.</li> <li>• Narrativa: organização e sequenciação de ideias.</li> </ul>	<p><b>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer cenários de diferentes histórias.</li> <li>• Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta.</li> <li>• Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os.</li> <li>• Brincar de imitar alguns personagens.</li> <li>• Participar de narrativas com o intuito de compreender o significado de novas palavras e ampliar o seu vocabulário.</li> <li>• Expressar desejos, sentimentos necessidades, experiências e ideias;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar pequenos fatos e experiências significativas, descrevendo situações com ajuda de outras crianças e adultos;</li> <li>Conhecer nomes de pessoas, objetos, ambientes e eventos significativos;</li> <li>Conviver com crianças, jovens e adultos, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconto de histórias.</li> <li>Organização da narrativa considerando tempo e espaço;</li> <li>Descrição oral;</li> <li>Narração de fatos;</li> <li>Sequência de fatos;</li> <li>Gêneros literários;</li> <li>Leitura de imagem;</li> <li>Construção do processo leitura e escrita;</li> </ul>	<p><b>(EI02EF05). Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar a leitura de imagens, principalmente dos livros trabalhados, descrevendo-as e incluindo informações oriundas de leituras anteriores feitas por outro;</li> <li>Expressar oralmente pequenos textos de memória como canções, parlendas, poemas;</li> <li>Conhecer diferentes portadores de textos (revistas, folhetos, jornais, livros, ficha);</li> <li>Conviver compartilhando práticas de leitura com crianças e adultos em diversos ambientes;</li> <li>Brincar com os jogos de linguagem (parlendas, cantigas de roda, quadrinhas);</li> <li>Participar de situações e atividades da rotina a partir de determinados sinais;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciação entre desenhos, letras e números.</li> <li>Criação e reconto de histórias;</li> <li>Linguagem oral;</li> <li>Diferentes usos e funções da leitura e escrita;</li> <li>Aspectos gráficos da escrita;</li> <li>Produção escrita;</li> </ul>	<p><b>(EI02EF06). Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar oralmente desejos, sentimentos, necessidades, experiências e ideias;</li> <li>Conviver com crianças, jovens e adultos apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação;</li> <li>Participar da roda de conversa, escutando o outro, verbalizando suas ideias, necessidades, conhecimentos prévios e experiências;</li> <li>Expressar oralmente em suas brincadeiras a realidade e a imaginação;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Gêneros textuais</li> <li>Gêneros literários, autores, características e suportes.</li> <li>Símbolos e Signos.</li> </ul>	<p><b>(EI02EF07). Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar e manusear diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, lista telefônica, caderno de receitas, bulas e outros.</li> <li>Conhecer portadores textuais, buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais.</li> <li>Participar de roda de conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Escuta e oralidade</li> <li>Criação de histórias;</li> <li>Contação de histórias.</li> <li>Identificação dos elementos</li> </ul>	<p><b>(EI02EF08). Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar a leitura de imagens, principalmente dos livros</li> </ul>

<p>das histórias;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de imagens;</li> </ul>	<p>trabalhados, descrevendo-as e incluindo informações oriundas de leituras anteriores feitas por outro;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar oralmente pequenos textos de memória como canções, parlendas, poemas;</li> <li>• Conhecer diferentes portadores de textos (revistas, folhetos, jornais, livros, ficha);</li> <li>• Conviver partilhando práticas de leitura com crianças e adultos em diversos ambientes;</li> <li>• Brincar com os jogos de linguagem (parlendas, cantigas de roda, quadrinhas);</li> <li>• Participar de situações e atividades da rotina a partir de determinados sinais;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcas gráficas: desenhos, letras, números.</li> <li>• Construção do processo da escrita;</li> <li>• Alfabeto;</li> <li>• Nome próprio;</li> </ul>	<p><b>(EI02EF09). Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas.</li> <li>• Explorar, produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápiz, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra).</li> <li>• Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-los em situações diversas, progressivamente.</li> <li>• Expressar-se espontaneamente utilizando diferentes símbolos (serrilhados, bolinhas, letras, tracinhos, numerais, entre outros) diferenciando escrita de desenho;</li> <li>• Explorar e nomear algumas letras e numerais, mesmo ainda sem diferenciá-los;</li> <li>• Brincar de faz de conta envolvendo práticas de escrita do contexto social;</li> <li>• Conviver com práticas reais de escrita, percebendo a função social da mesma;</li> <li>• Participar ativamente de escritas individuais e coletivas, elaborando narrativas convencionais e não convencionais;</li> </ul>

**CRIANÇAS PEQUENAS.  
(4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES).**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da linguagem oral e escrita;</li> <li>• Descrição e reprodução oral;</li> <li>• Narração e sequência de fatos;</li> <li>• Leitura de imagem;</li> <li>• Construção do processo da leitura e escrita;</li> </ul>	<p><b>(EI02EF01). Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento.</li> <li>• Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens.</li> <li>• Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo professor.</li> <li>• Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem verbal e a escrita.</li> <li>• Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação musical;</li> <li>• Gêneros textuais;</li> <li>• Jogos verbais;</li> <li>• Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</li> <li>• Brincadeiras e jogos cantados;</li> </ul>	<p><b>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar em situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.</li> <li>• Participar de situações de criação e improvisação musical.</li> <li>• Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.</li> <li>• Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).</li> <li>• Expressar oralmente em suas brincadeiras a realidade e a imaginação;</li> <li>• Explorar o uso de rimas em ações e em suas brincadeiras orais, com o seu nome, o dos colegas, o de objetos;</li> <li>• Brincar com jogos verbais (parlendas, cantigas de roda, quadrinhas);</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção do processo de leitura;</li> <li>• Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</li> <li>• Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários</li> <li>• Gêneros textuais.</li> </ul>	<p><b>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar com livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretação e compreensão de textos.</li> <li>• Alfabeto;</li> <li>• Leitura de imagem;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar pseudoleitura;</li> <li>• Conhecer as ilustrações/ figuras de um livro.</li> <li>• Participar de ordenação e ilustração de texto.</li> <li>• Expressar com palavras conhecidas mensagens de livros e de outros suportes textuais.</li> <li>• Explorar no texto o nome dos personagens.</li> <li>• Conhecer as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.</li> <li>• Brincar com fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia.</li> <li>• Explorar e nomear letras;</li> <li>• Explorar imagens dos livros trabalhados, descrevendo-as e incluindo outras informações;</li> <li>• Explorar e nomear letras;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dramatização</li> <li>• Criação de histórias,</li> <li>• Linguagem oral.</li> <li>• Características gráficas: personagens e cenários.</li> <li>• Narrativa: organização e sequenciação de ideias.</li> </ul>	<p><b>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar com fatos e acontecimentos da história ouvida.</li> <li>• Expressar fatos e ideias com começo, meio e fim.</li> <li>• Brincar de imitar personagens.</li> <li>• Conhecer histórias e dramatizá-las.</li> <li>• Participar de situações do dia a dia e narrativas;</li> <li>• Expressar oralmente a questionamentos sobre as histórias narradas.</li> <li>• Conhecer partes da história ao participar da construção de roteiros;</li> <li>• Participar de peças teatrais;</li> <li>• Expressar oralmente pequenos textos;</li> <li>• Expressar oralmente os fatos principais das histórias trabalhadas, trazendo a sequência;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconto de histórias.</li> <li>• Organização da narrativa considerando tempo e espaço;</li> <li>• Descrição oral;</li> <li>• Narração de fatos;</li> <li>• Sequência de fatos;</li> <li>• Gêneros literários;</li> <li>• Leitura de imagem;</li> <li>• Construção do processo leitura e escrita;</li> </ul>	<p><b>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar com histórias, identificando seus personagens e elementos.</li> <li>• Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o professor como escriba.</li> <li>• Conhecer e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em</li> </ul>

	<p>imagens ou temas sugeridos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa.</li> <li>• Expressar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade.</li> <li>• Participar da elaboração de histórias observando o professor registrar a história recontada;</li> <li>• Explorar oralmente os fatos principais das histórias trabalhadas, trazendo a sequência;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciação entre desenhos, letras e números.</li> <li>• Criação e reconto de histórias;</li> <li>• Linguagem oral;</li> <li>• Diferentes usos e funções da leitura e escrita;</li> <li>• Aspectos gráficos da escrita;</li> <li>• Produção escrita;</li> </ul>	<p><b>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário;</li> <li>• Explorar contextos e histórias contadas, a seu modo;</li> <li>• Brincar com histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos;</li> <li>• Conhecer desenho, letra e número em suas produções espontâneas;</li> <li>• Participar de escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas;</li> <li>• Expressar sobre suas produções e a de seus colegas;</li> <li>• Conviver com fatos e experiências significativas, descrevendo situações e objetos com ajuda de outras crianças e adultos;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gêneros textuais</li> <li>• Gêneros literários, autores, características e suportes.</li> <li>• Símbolos e Signos.</li> </ul>	<p><b>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar diferentes portadores textuais;</li> <li>• Expressar suas hipóteses sobre gêneros textuais;</li> <li>• Explorar livros ou revistas com textos informativos;</li> <li>• Conhecer diferentes gêneros textuais.</li> <li>• Brincar com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina;</li> <li>• Participar espontaneamente de atividades utilizando diferentes símbolos;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta e oralidade</li> <li>• Criação de histórias;</li> <li>• Contação de histórias. Identificação dos elementos das histórias;</li> <li>• Leitura de imagens;</li> </ul>	<p><b>(EI02EF08). Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar a leitura de imagens, principalmente dos livros trabalhados, descrevendo-as e incluindo informações oriundas de leituras anteriores feitas por outro;</li> <li>• Expressar oralmente pequenos textos de memória como canções, parlendas, poemas;</li> <li>• Conhecer diferentes portadores de textos (revistas, folhetos, jornais, livros, ficha);</li> <li>• Conviver partilhando práticas de leitura com crianças e adultos em diversos ambientes;</li> <li>• Brincar com os jogos de linguagem (parlendas, cantigas de roda, quadrinhas);</li> <li>• Participar de situações e atividades da rotina a partir de determinados sinais;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcas gráficas: desenhos, letras, números.</li> <li>• Construção do processo da escrita;</li> <li>• Alfabeto;</li> <li>• Nome próprio;</li> </ul>	<p><b>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes.</li> <li>• Brincar com jogos que envolvam a escrita e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta.</li> <li>• Explorar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente;</li> <li>• Conhecer a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita;</li> <li>• Expressar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira.</li> <li>• Participar de tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes.</li> <li>• Brincar com o alfabeto em diferentes situações;</li> <li>• Explorar o nome próprio e de alguns colegas.</li> </ul>

Considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se o quadro **síntese das aprendizagens** esperadas no campo de aprendizagem.

<b>Escuta, fala, pensamento e imaginação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.</li><li>- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.</li></ul> <p>Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.</p> <p>Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.</p>
--	--

FONTE BNCC (2017, P. 52-53)

#### **15.1.9. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações E Transformações (ET)**

No campo de experiências “**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**”, as crianças demonstram interesse e curiosidade nas situações de criação de cenários, narrativas de histórias, fazem diferentes descobertas sendo capazes de resolverem situações problemas do cotidiano. As crianças por meio da curiosidade, que lhes é peculiar, da indagação, da experimentação e da formulação de noções intuitivas, formulam questões acerca do mundo e de si mesma.

Pela ampliação do mundo físico e sociocultural das crianças, este campo de experiência envolve os conhecimentos cotidianos e aqueles historicamente acumulados pela humanidade. Esses conhecimentos compõem o patrimônio científico, ambiental e tecnológico, estabelecendo relações com as noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações de elementos. Nesta perspectiva, as crianças, seja do contexto do campo ou moradoras de zonas urbanas, estão imersas em um meio repleto de produtos da cultura. Desse modo, a criança em sua atuação protagonista, busca compreender o funcionamento das coisas que a cerca, diferencia propriedades e características de diferentes materiais, sempre fazendo indagações do “como?” e “por quê?”, buscando apropriar-se do conhecimento de maneira crítica, criativa e significativa para ela.

A seguir apresentamos a definição do campo, conforme a BNCC (2017, p. 40-41):

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações –As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

#### **15.1.10 Direitos De Aprendizagem No Campo De Experiências: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações E Transformações**

**CONVIVER** com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.

**BRINCAR** com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades que apresentam.

**EXPLORAR** características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

**PARTICIPAR** de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração - bússola, lanterna, lupa - e instrumentos de registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.

**EXPRESSAR** suas observações, explicações e representações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.

**CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

Segue o organizador curricular, do campo de experiência “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações, e Transformações, para Bebês, Crianças bem pequenas e Crianças pequenas”, contendo a inclusão de “saberes e conhecimentos” como elementos que marcam a intencionalidade das práticas docentes, os objetivos estabelecidos pela BNCC e ampliações e/ou complementações.

<b>BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)</b>	
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>	
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;</p> <p>X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;</p>	
<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo humano e órgãos do sentido;</li> <li>• Os objetos e suas características, propriedades e funções.</li> </ul>	<p><b>EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar com objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades;</li> <li>• Explorar materiais e objetos de diferentes texturas;</li> <li>• Conhecer o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente.</li> <li>• Expressar-se através das linguagens corporais;</li> <li>• Conviver com diferentes grupos explorando diferentes objetos e materiais;</li> <li>• Participar de atividades envolvendo a exploração dos órgãos dos sentidos;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grandezas e medidas;</li> <li>• Percepção visual e tátil;</li> </ul>	<p><b>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conviver com crianças e adultos interagindo com os fenômenos da natureza;</li> <li>• Brincar com diferentes materiais;</li> <li>• Participar de atividades com diferentes misturas e suas possibilidades;</li> <li>• Explorar sensações a partir do reconhecimento de temperaturas;</li> <li>• Conhecer grandezas e medidas;</li> <li>• Expressar-se através de diferentes linguagens visuais e táteis.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meio natural;</li> <li>• Experiências da rotina: banho, alimentação, sono e brincadeiras.</li> </ul>	<p><b>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conviver e interagir com adultos e crianças em diferentes espaços que permitam por meio dos sentidos a percepção dos elementos;</li> <li>• Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações;</li> <li>• Expressar reações e curiosidade frente aos elementos da natureza e os seres vivos;</li> <li>• Brincar em ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos;</li> <li>• Conhecer os elementos naturais;</li> <li>• Participar ativamente em diferentes experiências da rotina;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos mentais;</li> <li>• Orientação espacial;</li> <li>• Noções espaciais;</li> <li>• Situação problema;</li> </ul>	<p><b>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar o espaço com autonomia percebendo suas características e possibilidades.</li> <li>• Brincar com objetos em diferentes espaços.</li> <li>• Participar de situações que envolvam a resolução de problemas;</li> <li>• Conviver com adultos e crianças compartilhando brinquedos e espaços;</li> <li>• Conhecer por meio de vivências do cotidiano os processos mentais;</li> <li>• Expressar-se por meio de brincadeiras e músicas que envolvam os processos mentais;</li> <li>• Explorar e orientar-se adquirindo noção de direção e localização espacial;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos mentais;</li> <li>• Grandezas e medidas;</li> </ul>	<p><b>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes.</li> <li>• Conviver com adultos e crianças nos diferentes momentos de exploração;</li> <li>• Conhecer objetos com características variadas e suas possibilidades de manuseio.</li> <li>• Explorar materiais com texturas variadas;</li> <li>• Explorar diversos materiais que possibilitem a formação de agrupamentos.</li> <li>• Participar de atividades que envolvam diferentes grandezas;</li> <li>• Brincar com objetos de diferentes massas e volumes;</li> <li>• Expressar-se através de brincadeiras situações destacando semelhanças e diferenças</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimento fundamentais;</li> <li>• Expressividade;</li> <li>• Jogos e brincadeiras;</li> <li>• Noção Temporal;</li> <li>• Sequência Temporal;</li> </ul>	<p><b>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de situações em que o professor relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária;</li> <li>• Explorar movimentos fundamentais na mesma frequência dos ritmos musicais.</li> <li>• Conhecer a sequência temporal de sua rotina na instituição;</li> <li>• Conviver com adultos e crianças compartilhando momentos vivenciados por elas;</li> <li>• Explorar espaços que levem a perceber a distância entre eles;</li> <li>• Brincar com diferentes jogos e brincadeiras;</li> </ul> <p>Expressar-se corporalmente por meio de brincadeiras cantadas e rítmicas;</p>

<p><b>CRIANÇAS BEM PEQUENAS</b> <b>(1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)</b></p>
<p><b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b></p>

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:  
 IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;  
 VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;  
 X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos Mentais;</li> <li>• Textura, massa e tamanho dos objetos.</li>   <li>• Fenômenos físicos</li> </ul>	<p><b>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.</li> <li>• Expressar as características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.</li> <li>• Participar de brincadeiras com materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades;</li> <li>• Brincar de comparar, corresponder, organizar, sequenciar, ordenar, incluir, seriar, conservar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos.</li> <li>• Conhecer situações relacionadas à geometria para corresponder, comparar, classificar, seriar e ordenar;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de tempo</li> <li>• O dia e a noite.</li> <li>• Clima.</li> <li>• Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água</li> </ul>	<p><b>(EI02ET02). Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar com os elementos e características do dia e da noite.</li> <li>• Explorar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza.</li> <li>• Conhecer os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.</li> <li>• Expressar as sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina.</li> <li>• Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da natureza;</li> <li>• Corpo Humano;</li> <li>• Seres vivos; Meio</li> </ul>	<p><b>(EI02ET03). Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</b></p>

<p>Ambiente;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar as partes das plantas e suas funções.</li> <li>• Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.</li> <li>• Conhecer que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo suas diferentes fases.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.</li> <li>• Noção temporal</li> <li>• Linguagem matemática</li> </ul>	<p><b>(EI02ET04). Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais.</li> <li>• Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos.</li> <li>• Participar de circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outras possibilidades.</li> <li>• Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do professor sobre a sua localização.</li> <li>• Participar de situações em que execute comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, entre, dentre outras possibilidades.</li> <li>• Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas.</li> <li>• Explorar situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta... antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala.</li> <li>• Explorar o contato com o calendário.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de Tempo.</li> </ul>	<p><b>(EI02ET06). Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades.</li> <li>• Conhecer o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo.</li> <li>• Explorar a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações.</li> <li>• Conviver com noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo,</li> <li>• Explorar e utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia-a-dia:</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Notação e escrita numérica;</li> <li>• Contagem;</li> <li>• Números e quantidades</li> </ul>	<p><b>(EI02ET07). Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar contagem em situações cotidianas, conhecendo os números e relacionando-os às quantidades;</li> <li>• Expressar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade.</li> <li>• Brincar de comparar quantidades em contextos diversos de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.</li> <li>• Conhecer a função social do número em diferentes contextos reconhecendo a sua utilidade no cotidiano.</li> <li>• Participar de situações problemas que envolvam as ideias de adição, subtração e divisão;</li> <li>• Conhecer o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas.</li> <li>• Explorar a sequência numérica até 3, ampliando essa possibilidade.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contagem oral.</li> <li>• Números e quantidades.</li> <li>• Representação de quantidades.</li> </ul>	<p><b>(EI02ET08). Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar os números e seus usos sociais em situações do dia-a-dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, nos telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral ao se referir a quantidades.</li> <li>• Explorar diferentes instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular.</li> <li>• Participar e realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha, jogos cantados como parlendas e outros.</li> <li>• Conviver com situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia.</li> </ul>
--	---

<b>CRIANÇAS PEQUENAS. (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES).</b>	
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>	
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;</p> <p>X - promovam a interação, o cuidado, a preservação.</p>	
<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos Mentais;</li> <li>• Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos.</li> <li>• Sólidos geométricos.</li> <li>• Medidas padronizadas e não padronizadas: peso, massa, volume e tempo.</li> <li>• Noção espacial.</li> </ul>	<p><b>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.</li> <li>• Expressar as características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.</li> <li>• Participar de brincadeiras com materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades;</li> <li>• Brincar de comparar, corresponder, organizar, sequenciar, ordenar, incluir, seriar, conservar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos.</li> <li>• Conhecer situações relacionadas à geometria para corresponder, comparar, classificar, seriar e ordenar;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de tempo</li> <li>• O dia e a noite.</li> <li>• Clima.</li> <li>• Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água</li> </ul>	<p><b>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar com os elementos e características do dia e da noite.</li> <li>• Explorar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza.</li> <li>• Conhecer os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.</li> <li>• Expressar as sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina.</li> <li>• Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água).</li> <li>• Conhecer em atividades de sua rotina os conceitos agora e depois, rápido e devagar para que se perceba que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração.</li> <li>• Participar de atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da natureza;</li> <li>• Corpo Humano;</li> <li>• Seres vivos;</li> <li>• Meio Ambiente;</li> </ul>	<p><b>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar as partes das plantas e suas funções.</li> <li>• Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.</li> <li>• Conhecer que os seres vivos possuem ciclo de vida reconhecendo as suas diferentes fases.</li> <li>• Explorar e expressar as propriedades dos objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura) por meio de todos os sentidos (olfato, paladar, audição, visão, tato).</li> <li>• Brincar com as relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grandezas e Medidas: Noção de comprimento, Peso, Volume e Valor.</li> </ul>	<p><b>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer instrumentos não convencionais para comparar diferentes elementos estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento, volume e espessura.</li> <li>• Explorar instrumentos não convencionais para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.</li> <li>• Brincar com os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais.</li> <li>• Participar de brincadeiras orientadas, verbalizando posições e distâncias nos percursos.</li> <li>• Conhecer e utilizar instrumentos de medidas convencionais e não convencionais;</li> <li>• Participar de atividades que envolvam unidades de medidas de grandeza;</li> <li>• Conviver em diferentes espaços dentro e fora da instituição;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço e Forma; Propriedades Geométricas</li> </ul>	<p><b>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas.</li> <li>• Explorar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades.</li> <li>• Expressar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras.</li> <li>• Brincar com objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).</li> <li>• Participar observando no meio natural e social as formas geométricas existentes, descobrindo semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, combinando formas, estabelecendo relações espaciais e temporais, em situações que envolvam descrições orais, construções e representações.</li> <li>• Brincar com figuras geométricas de maneira criativa.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• História Pessoal;</li> <li>• História da Família;</li> <li>• Eu / Escola</li> </ul>	<p><b>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade escolar.</li> <li>• Expressar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos.</li> <li>• Conhecer aspectos da sua vida, família, casa e moradia;</li> <li>• Participar de rodas de conversa falando de sua Família.</li> <li>• Explorar sua linha do tempo com auxílio da família ou do professor, utilizando fotos.</li> <li>• Conhecer quem escolheu o seu nome e de outras crianças.</li> <li>• Brincar com o significado de seu nome e relatar para outras crianças.</li> <li>• Conviver no meio social ao qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Notação e escrita numérica;</li> <li>• Contagem;</li> <li>• Números e quantidades.</li> </ul>	<p><b>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar contagem em situações cotidianas, conhecendo os números e relacionando-os à quantidades;</li> <li>• Expressar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade.</li> <li>• Brincar de comparar quantidades em contextos diversos de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.</li> <li>• Conhecer a função social do número em diferentes contextos reconhecendo a sua utilidade no cotidiano.</li> <li>• Participar de situações problemas que envolvam as ideias de adição, subtração e divisão;</li> <li>• Conhecer o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas.</li> <li>• Conhecer e explorar a sequência numérica até 5 / 9 ampliando essa possibilidade.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grandezas e Medidas: Noção de comprimento, Peso, Volume e Valor.</li> </ul>	<p><b>(EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar;</li> <li>• Explorar gráficos simples para comparar quantidades.</li> <li>• Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas.</li> <li>• Expressar com gráficos a partir dos registros de medições altura, massa e registros de quantidades.</li> <li>• Brincar com gráficos coletivamente.</li> </ul>
--	---

<p>Considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se o quadro <b>síntese das aprendizagens</b> esperadas no campo de aprendizagem.</p> <p><b>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</b></p>	<p>Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.</li> <li>- Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.</li> <li>- Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder as necessidades e questões do cotidiano.</li> </ul> <p>Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).</p>
--	---

## **16. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA**

A avaliação, como parte do processo de aprendizagem, tem função diagnóstica no sentido de acompanhar o processo ensino-aprendizagem desenvolvido pela escola, assim como os conhecimentos e experiências adquiridas pelos alunos fora da escola, porém relevantes no processo educativo.

A avaliação será a fonte principal de informações e referência para a organização e formação de práticas pedagógicas que possibilitem a aprendizagem dos alunos.

No processo de avaliação serão utilizados todos os instrumentos possíveis (leituras, pesquisas, trabalhos individuais em grupos, atividades escritas, desenhos, observações etc.) que permitem verificar as diferentes aprendizagens.

A avaliação escolar considera todas as dimensões de aprendizagem, como a cognitiva, cultural, social e outras.

No processo de avaliação serão considerados, além do produto, o processo de aprendizagem e os aspectos relacionados à atitude dos alunos.

A avaliação identifica o sucesso e dificuldades do processo ensino aprendizagem para reorientar as ações educativas subsequentes.

A verificação do desempenho escolar tem por objetivo avaliar o desempenho do aluno, dificuldades e possibilidades, procedimentos didáticos e metodológicos, a fim de programar ações educativas necessárias ao desenvolvimento integral do mesmo.

A verificação de desempenho escolar observará os seguintes critérios:

- Avaliação deverá ser de caráter diagnóstico e formativo, possibilitando o acompanhamento e o registro do desenvolvimento da criança, e devendo estar de acordo com os campos de experiência, não estando condicionado ao acesso ao ensino fundamental.

O desempenho e a frequência dos alunos serão periodicamente avaliados, sendo os pais e/ou responsáveis cientificados.

A direção da escola com a equipe pedagógica deve organizar situações, como reuniões e/ou momentos individuais com as famílias, para análise do processo ensino-aprendizagem, frequência e outros aspectos relevantes para o desenvolvimento do aluno.

O desempenho do aluno será consignado em relatórios individuais para comprovação e legalidade da vida escolar do mesmo.

## **17. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A avaliação institucional é realizada através de utilização de questionários que são entregues para toda a comunidade escolar no término do ano letivo, caixa para sugestões, críticas e dúvidas, reunião de pais e responsáveis, assembleias, entre outros instrumentos que possibilitam a coleta de informações e dados importantes para aferir o desempenho das ações realizadas pela instituição, além de ser um instrumento de avaliação dos pontos positivos e negativos, na perspectiva de atender aos anseios de todas as pessoas envolvidas no âmbito escolar, visando uma gestão democrática e a melhoria dos atendimentos oferecidos.

## **18. OFERTA DE AULAS POR MOTIVO EMERGENCIAL – NÃO PRESENCIAL OU HÍBRIDO**

Uma pneumonia de causas desconhecidas detectada na China, foi reportada pela primeira vez pelo escritório da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019. O surto foi declarado como emergência de saúde pública de importância internacional em 30 de janeiro de 2020.

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou situação de Pandemia mundial relacionada ao novo coronavírus COVID-19.

No Brasil foi editada a portaria nº 188/GM/MS, na data de 04 de fevereiro de 2020, e posteriormente, prevista na Lei nº 13.979/2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo Coronavírus.

Estados e Municípios vêm editando decretos e outros instrumentos legais e normativos para o enfrentamento da emergência de saúde pública, entre elas, a suspensão das atividades escolares.

Portanto, frente a pandemia que estamos vivendo e diante das medidas sancionadas pelo poder público e por meio de legislações, nós da Escola Especial Renascer - APAE de Lucas do Rio Verde, nos organizamos e reestruturamos nossas atividades, visando assegurar o atendimento e apoio aos alunos e suas famílias, além do cumprimento da prestação de serviços estabelecidas em termos de convênio.

É de conhecimento de todos que a portaria do MEC flexibiliza neste momento a oferta de atividades escolares não presenciais. Considerando as prerrogativas legais da LDB em relação à garantia dos direitos de aprendizagem e com o intuito de manter o vínculo do aluno com o processo

de aprendizagem e entre a escola e a família, a fim de que sejam amenizadas as perdas no processo de desenvolvimento cognitivo e psicomotor do aluno e considerando as orientações previstas no Parecer nº 5/2020 do Conselho Nacional de Educação, e Resolução Normativa nº 01/2021-CME/LRV, demonstraremos nosso Plano Pedagógico Estratégico para a realização das atividades não presenciais e atendimentos individuais, complementares que são ofertadas a todos os alunos da escola neste momento. Estas atividades visam ainda contribuir com a reorganização do currículo escolar para adequá-lo às situações emergenciais causadas pela pandemia da Covid-19, possibilitando aos alunos o contato com as atividades pedagógicas.

Sendo assim, nosso Plano Pedagógico Estratégico tem por objetivo ofertar atendimento aos alunos e famílias da APAE de Lucas do Rio Verde durante essa pandemia, mantendo os serviços de Educação, Saúde e Assistência Social.

Este Plano Pedagógico Estratégico foi pensado e elaborado dentro de pressupostos técnicos e teóricos, com a intenção de oferecer uma melhor qualidade de acompanhamento, execução das atividades não presenciais, atendimentos individuais e orientações de acordo com nosso contexto escolar, bem como, preservando a saúde de todos nesse momento de pandemia.

## **18.1 Objetivos Das Atividades**

Implantar um sistema de ensino composto por aulas e atividades não presenciais e híbrido, que atendam com igualdade todos os alunos matriculados na Escola Especial Renascer, durante o período de isolamento e para o suprimento das horas a serem repostas, validadas como carga horária letiva; e também ofertar assistência aos alunos que mais necessitam nesse momento da continuidade dos atendimentos técnicos (fisioterapia, fonoterapia, psicologia e assistência social), para não se perder os avanços conquistados até o momento.

### **18.1.1 Objetivos específicos**

- ✓ Desenvolver atividades pedagógicas dos componentes do currículo escolar através de aulas programadas com materiais impressos, além do acompanhamento e orientações diárias por mídias sociais;
- ✓ Adaptar materiais e atividades respeitando as características e necessidades de cada aluno, bem como as condições de acesso do estudante.

- ✓ Garantir que o desenvolvimento das atividades pedagógicas em aulas não presenciais estejam de acordo com a política educacional da escola, com a sua matriz estruturante e a matriz do referencial curricular de competências, habilidades e direitos de aprendizagens.
- ✓ Assegurar a permanência dos tratamentos na área da saúde e da assistência social que a escola oferta seja ele presencial, teleatendimento, vídeos e apostilas orientativas.

## **18.2 Contextualização**

A Escola Especial Renascer – APAE de Lucas do Rio Verde atende atualmente 190 alunos matriculados nesta instituição nas áreas de Educação, Saúde e Assistência Social.

No momento de paralização das atividades presenciais em função da pandemia, foi realizado um levantamento informal para verificar as condições de acesso pelas famílias e alunos às mídias sociais. Sendo constatado que 97% das famílias possuem celular com internet.

Com base nestas informações e a necessidade de acompanhamento não presencial, a partir do dia 04 de maio de 2020, foram criados grupos de Whatsapp por turma, para acompanhamento diário pelo professor no período/turno referente à aula.

As atividades escolares são dinamizadas para todos os alunos devidamente matriculados, através de materiais pedagógicos e atividades impressas. Estas são elaboradas com orientações claras, de maneira que todos possam compreender o objetivo e a forma de realizá-las, mesmo aqueles que não tem acesso à internet.

Da mesma forma foram criados grupos de Whatsapp para a equipe da área de saúde. Através deste grupo, além de orientações é feito o acompanhamento de saúde dos alunos (gripe, febre, dores etc.) para assim, atender presencialmente somente os que estão bem de saúde, visando a proteção de todos os envolvidos.

A Assistente Social já possui um grupo de Whatsapp de mães de alunos há dois anos, e neste momento de pandemia está sendo muito utilizado para informações e orientações referentes à encaminhamentos de benefícios, doações e outros.

Entretanto, a Escola Especial Renascer cumpre o horário integral de funcionamento, onde a Equipe Pedagógica, a Equipe de Saúde e de Assistência Social estão à disposição para suprir dúvidas e esclarecimentos à comunidade escolar.

## **18.3 Aulas não presenciais**

### **18.3.1 Metodologia**

Enquanto perdurar a situação de pandemia pelo novo Coronavírus (COVID-19), e respeitando todos os decretos referentes à Educação e Saúde, a Escola Especial Renascer – APAE, no âmbito de suas atribuições, está exercendo acompanhamento pedagógico aos alunos na modalidade de ensino não presencial a partir de 01/02/2021, observando as orientações da Resolução Normativa nº 003/2020 CEE/MT e Resolução Normativa nº 01/2021-CME/LRV, bem como predisposto no presente Projeto Político Pedagógico desta escola.

A metodologia utilizada são atividades pedagógicas não presenciais com adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas, distribuídos aos estudantes e seus pais ou responsáveis; e por meios de tecnologia de informação e comunicação: redes sociais, videoaulas e ligações telefônicas.

As atividades escolares enviadas aos alunos, compõem a carga horária de 20 horas aulas semanais. Após o retorno às aulas presenciais, as atividades não presenciais continuarão ocorrendo a fim de que se possam recuperar horas aulas perdidas durante a suspensão das aulas pela pandemia, com a finalidade de concretizar as 800 horas letivas.

### **18.3.2 Planejamento**

As atividades escolares semanais são planejadas em home office pelos professores e encaminhadas por e-mail para a coordenadora pedagógica para avaliação, impressão e posterior encaminhamento às famílias.

As atividades escolares são organizadas, considerando a grade curricular, o PEI e o PPP da escola, todas alinhadas a BNCC, priorizando às seguintes estratégias:

- As atividades seguem os conteúdos que já estavam previamente programados para o ano letivo;
- As atividades são elaboradas pelo professor, respeitando as especificidades e particularidades de cada aluno, considerando o contexto social e familiar que o mesmo se encontra;
- O número de atividades é de acordo com as disciplinas e carga horária semanal da grade curricular, ou seja, 20 horas semanais.

### **18.3.3 Carga horária**

A carga horária das atividades não presenciais da APAE de Lucas do Rio Verde, segue as orientações constadas neste programa, comprovando a jornada das atividades de trabalhos por meio não presencial, podendo contar como carga horária anual prevista no calendário do Ensino

Fundamental e da Educação Infantil. Principalmente, considerando a situação ocasionada pelas políticas de intervenção ao controle da pandemia relacionada ao Coronavírus (COVID 19).

A carga horária é planejada, por semana, totalizando 20 horas aulas. No retorno das aulas presenciais, as atividades não presenciais continuarão ocorrendo a fim de que se possam recuperar horas aulas perdidas durante a suspensão das aulas pela pandemia.

#### **18.3.4 Divulgação**

Este Plano Pedagógico Estratégico de atendimento será disponibilizado via grupos de Whatsapp, rede social da instituição, e-mails dos profissionais e membros da diretoria, ficando uma cópia impressa na secretaria da instituição.

#### **18.3.5 Recursos e Ferramentas**

Considerando que os alunos da escola, em sua maioria, apresentam uma redução no desenvolvimento cognitivo e intelectual, acarretando muitas vezes um desenvolvimento mais lento na fala, no desenvolvimento neuropsicomotor e em outras habilidades, como o raciocínio lógico, planejamento, resolução de problemas, compreensão de ideias abstratas, estabelecimento de relações sociais, compreensão e obediência às regras e realização de atividades cotidianas, denota-se a necessidade de estratégias pedagógicas diversificadas que contemplem o desenvolvimento neuropsicomotor do aluno, com materiais diferenciados e com estratégias que contemplem o desenvolvimento da independência nas atividades pedagógicas e de vida diária.

Neste sentido, o planejamento possui estratégias que possibilitam trabalhar as atividades de forma integrada entre os diferentes campos de experiências, contemplando principalmente as atividades que seguem:

- Elaboração de vídeos com contação de histórias feitas pelos professores, vídeos com cantigas e brincadeiras que desenvolvam a coordenação motora ampla, a lateralidade e o equilíbrio, vídeos educacionais referindo-se ao conteúdo explorado e enviado através das atividades impressas;
- Atividades sensoriais;
- Montagem de materiais com encartes, embalagens de produtos, revistas e jornais;
- Atividades de recorte, pintura (com utilização de pinceis, dedos, espuma e outros recursos materiais), colagem;
- Confecção de brinquedos e objetos com material reciclável com ou sem o auxílio da família;

- Realização de receitas sugeridas pelo professor dentro do contexto das atividades desenvolvidas e receitas escolhidas pela família;
- Produção de brinquedos e jogos com a participação da criança e da família a partir de orientações enviadas pelo professor como sugestão;
- Jogos e brincadeiras sugeridos pelo professor;
- Contação de histórias por parte dos professores e da família e interpretação das mesmas através de desenhos, pintura, colagem, atividades pedagógicas e da oralidade;
- Sugestões, através de vídeos e materiais orientativos para pais e alunos, de atividades que desenvolvam a noção de vida diária (hábitos de higiene e atividades que auxiliam no desenvolvimento da autonomia);
- Atividades pedagógicas impressas;
- De acordo com as atividades semanais, são enviados também os materiais necessários para sua realização, tais como: tinta guache, cola, lápis de cor, tesoura, EVA, balões, gliter, cola colorida, lantejoulas, revistas para recorte, papel crepon, entre outros, garantindo assim que todos possam desenvolver as atividades propostas.

Ressaltamos que as atividades escolares são dinamizadas para todos os alunos devidamente matriculados, através de materiais pedagógicos e atividades impressas. Estas são elaboradas com orientações claras, de maneira que todos possam compreender o objetivo e a forma de realizá-las, mesmo aqueles que não tem acesso à internet.

### **18.3.6 Atuação**

#### **18.3.6.1 Da Escola**

- As atividades escolares semanais são planejadas em home office pelos professores e encaminhadas por e-mail para a coordenadora pedagógica para avaliação, impressão e posterior encaminhamento às famílias.
- O professor grava e envia semanalmente um vídeo explicativo das atividades elaboradas e entregues na semana.
- É de responsabilidade do professor o contato diário com as famílias e o acompanhamento via grupo de Whatsapp da realização das atividades, respeitando a dinâmica de cada ambiente familiar e outras variáveis que possam existir.
- Os professores estão disponíveis via Whatsapp diariamente no horário referente às aulas para atendimento aos alunos e responsáveis.

- A Escola permanece aberta no horário regular de funcionamento contando com a direção, coordenação pedagógica, secretária e pessoal de apoio escolar para atendimentos diversos.

- As entregas dos materiais pedagógicos impressos são realizadas todas as segundas e terças-feiras, presencialmente na residência dos alunos aos pais ou responsáveis mediante registro de recebimento. Essas entregas são realizadas pelos motoristas e auxiliares de sala.

- No caso de haver “lockdown” no município de Lucas do Rio Verde, já existe um planejamento de atividades extras prontas para entrega.

- Dos cuidados e higiene frente aos atendimentos individuais na escola: são atendidos os alunos ou responsáveis que tiverem alguma dúvida referente às atividades escolares entregues. Para tanto, são tomados alguns cuidados:

- Uso obrigatório de máscara ao adentrar na instituição;

- Disponibilização de álcool em gel 70% na entrada e outros ambientes da escola;

- A cada término de atendimento individual é realizada a esterilização e higienização dos aparelhos e instrumentos presentes na sala de atendimento, com álcool 70% ou solução de água com água sanitária;

- Utilização de máscara de proteção e EPIs é de uso obrigatório na escola aos profissionais que estão atendendo os alunos e aos demais colaboradores;

- Higienização das mãos dos profissionais com frequência e a troca das luvas descartáveis a cada aluno atendido;

- Os banheiros, a secretaria, recepção e salas de atendimento são limpas com maior frequência utilizando álcool 70% e mistura de água com água sanitária;

- Os bancos do transporte escolar são higienizados com álcool 70% a cada passageiro pego para transportar.

#### **18.3.6.2 Das famílias**

As videoaulas e atividades pedagógicas são disponibilizadas semanalmente, possibilitando ao aluno a realização dessas atividades no decorrer da semana, com a devida orientação do professor e ainda fortalecendo vínculo aluno e escola, ou com o auxílio dos pais e responsáveis quando necessário.

A família exerce um papel de destaque nesse processo de aulas não presenciais, em que ela se torna o elo entre escola e aluno, influenciando no processo educacional.

É importante lembrar que cada família é diferente, a necessidade de informações ou suporte varia de acordo com o contexto em que o aluno está inserido. Cada membro tem sentimentos e experiências, o sentimento de solidão, angústia e estresse, leva a família a ter a necessidade de apoio da instituição através dos serviços e dos profissionais, além do apoio e orientação em relação às atividades propostas e cuidados com a saúde nesse momento de pandemia.

### **18.3.6.3 Da Equipe Inter e Multidisciplinar**

- As áreas da Educação, Assistência Social e Saúde se unem cada uma com sua expertise, estabelecendo um diálogo com o objetivo de criar sinergia de trabalho. Cada uma ajuda nesse momento, seja sobre a garantia de direitos das famílias, ao apoio psicológico em um momento de ansiedade e estresse, um vídeo institucional, ou uma dica sobre como fazer uma adaptação para melhorar a qualidade das atividades. Enfim, todos podem ajudar e contribuir para que isso aconteça na nossa instituição.

- A equipe da APAE avalia quais alunos necessitam com maior urgência dos atendimentos durante a Pandemia, onde, os alunos vêm para a escola trazidos pelos responsáveis ou pelo transporte escolar em horário definido pela instituição com atendimento individual;

- Os profissionais fazem também teleatendimento, orientações, explicações através de apostilas, de vídeos chamadas pelo celular ou vídeos explicativos.

### **18.3.7 Registros**

As entregas dos materiais pedagógicos impressos são realizadas todas segundas e terças-feiras, presencialmente na residência dos alunos aos pais ou responsáveis mediante registro de recebimento, garantindo o acesso aos alunos que não possuem internet.

As atividades escolares são registradas e arquivadas em meio físico ou digital, comprovando que foram realizadas pelos estudantes, sendo esta a forma de controle de frequência / horas de estudo.

Esses registros acontecem no retorno das atividades impressas semanalmente e através dos feedbacks enviados pelas famílias via grupos de Whatsapp referente as atividades propostas pelo professor. Todo esse registro é feito na ficha de planejamento e acompanhamento semanal.

### **18.3.8 Avaliação Da Aprendizagem**

A avaliação e acompanhamento pedagógico ocorre a partir do feedback realizado pela família via Whatsapp com vídeos, fotos e relatos e também do retorno das atividades impressas, que terá o

intuito de acompanhar o desenvolvimento do aluno e suas dificuldades na realização das atividades para direcionar o replanejamento das ações pedagógicas de maneira imediata, conforme a política educacional já praticada.

No retorno das aulas presenciais serão realizadas novamente atividades diagnósticas para o replanejamento das estratégias de ensino e aprendizagem.

#### **18.4 Aulas Híbridas**

De acordo com a Resolução Normativa nº 01/2021 – CME/LRV/MT onde dispõe sobre as normas a serem adotadas pelas instituições pertinentes ao Sistema Municipal de Ensino de Lucas do Rio Verde – MT, enquanto perdurar as orientações sanitárias sobre a situação de pandemia pelo COVID-19 (Coronavírus), do calendário escolar e a retomada segura das atividades educacionais das instituições do Sistema Municipal de Ensino.

O retorno das atividades presenciais dar-se-á de forma gradativa, segura e facultativa, sendo garantido aos pais ou responsáveis a decisão da retomada as atividades presenciais do estudante, ficando garantida a oferta e atividades remotas aos alunos que os pais ou responsáveis não optarem pelo retorno presencial.

As atividades educacionais presenciais observarão as diretrizes e regras das autoridades sanitárias e do poder público municipal. O retorno às aulas se dará de forma gradativa, fracionada e alternada, com atendimento presencial, respeitando a legislação vigente e a capacidade de espaço físico da sala de aula. Todas as turmas terão a quantidade de 50% de alunos frequentes em cada período de aula presencial, de maneira semanal, ocorrendo a alternância entre grupos de alunos. Quando o grupo não estiver presencial, receberá atividades impressas, que contemplem o currículo escolar, para realizar de maneira domiciliar.

Para frequentar as aulas, caberá aos pais apresentar-se na escola, para ter ciência das medidas de prevenção que serão adotadas e assinar o Termo de Responsabilidade.

As atividades pedagógicas a serem realizadas de maneira presencial deverão ser previamente planejadas pelos docentes, de acordo com os Objetos de Conhecimentos ou Campos de Experiência, respeitando a necessidade de uma readaptação ao espaço escolar, cuidados sanitários e bem-estar físico e emocional dos alunos. Da mesma forma, aqueles que não estarão na escola, por opção familiar ou por alternância de grupos, terão suas atividades pedagógicas disponíveis na escola para retirada

dos pais ou responsáveis. Os grupos das turmas, utilizando as mídias sociais, permanecerão para contato, acompanhamento e orientação aos pais e alunos.

A frequência escolar se dará pela presença dos alunos optantes à modalidade presencial e pelo retorno das atividades impressas e digitais para aqueles que estarão no ensino não presencial.

Será assegurado aos estudantes atendimento educacional adequado de acordo com a sua condição conforme o art. 17 da Resolução normativa nº 01/2021 – CME/LRV/MT.

## **19. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio do Projeto Político Pedagógico a Escola Especial Renascer reafirma o compromisso social com a comunidade escolar e com os munícipes de Lucas do Rio Verde, especialmente com os alunos da etapa de Educação Infantil deste estabelecimento de ensino, que são pessoas com necessidades especiais, visando à melhoria da qualidade de vida, a inclusão escolar e social.

A Escola Especial Renascer apresenta esse Projeto de maneira consciente da necessidade de ajustar suas metas e programas de ação às mudanças da legislação e das conquistas evidenciadas na educação de pessoas com necessidades educacionais especiais.

A escola tem como objetivo responder os anseios de renovação do fazer pedagógico, visando uma atuação eficiente pautada na realidade brasileira e na valorização do momento histórico em que estamos vivendo.

Considerando que “nada que o homem faz ou planeja pode ser absolutamente perfeito, mas que todas as grandes realizações se compõem de pequenas realizações.” Almejamos estar no caminho certo nos propondo a melhorar e aprimorar a cada dia as nossas ações como educadores.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BARBOSA, M.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In: CRAIDY, M. C.; KAERCHER, G. E. P. da S. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: ARTMED, 2004.

BARBOSA; RICHTER. **Campos de experiências: uma possibilidade para interrogar o currículo**. In: FINCO; BARBOSA FARIA, Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura crítica, 2015.

BARRETO, MARRISA, **A Nova Pré-Escola**, Bolsa Nacional do Livro, 2005.

BATISTA, Cristina Abranches Mota, MANTOAN, Maria Tereza Egler, Educação Inclusiva – **Atendimento Educacional Especializado para Deficiente Mental**, Secretaria de Educação Especial, Brasília, 2005.

BEZERRA, Sérgio Sampaio; MAGALHÃES, Izabel Cecília... (et al.) **Estratégia da Rede APAE/** (organizador)– Brasília: Federação Nacional das Apaes, 2011.

BOSSA, Nadia. A. e OLIVEIRA, Vera. B. de (Org.) **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. 20.ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 3ª reimpressão, 2017.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação em 2009 (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09).

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação \básica. **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 22 de dezembro de 2017. Institui a Base Nacional Comum Curricular. Disponível em

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n.1/99, de 07 de abril de 1999. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil;

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Emenda Constitucional 059/2009.

BRASIL. Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990.

BRASIL. MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Introdução, v.1, Brasília, 1998;

BRASIL. MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Formação Pessoal e Social, v.2, Brasília, 1998;

BRASIL. MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo, v.3, Brasília, 1998;

CARNEIRO, Moaci Alves, **O acesso de alunos com deficiência as escola e classes comuns: possibilidades e limitações** – Brasília: Instituto Interdisciplinar de Brasília, 2005.

CARVALHO, Erenice Natália Soares; CARVALHO, Rosita Elder, COSTA, Sandra Marinho. **Política de atenção integral para pessoas com deficiência intelectual e múltipla** / (organizadoras): – Brasília: Federação Nacional das Apaes, 2011.

CHALITA, G. B. I. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

CREIDY, Carmem e KRAERCHER, Gládis E (Org.). Educação Infantil: Pra que te quero?. Porto Alegre, RS: Artmed: 2001

CUNHA, Maria Isabel da, **O Bom Professor e sua Prática** – Editora Papirus, 1989

CUNHA, Nylse Helena da Silva, **Brinquedo, desafio e descoberta**: subsídios para utilização e confecção de brinquedos – Rio de Janeiro: FAE, 1988.

DECRETO ESTADUAL DE MATO GROSSO Nº 407 de 16/03/2020.

DECRETO MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE Nº 4.667 de 17/03/2020.

DELGADO, Flávio. **Exercícios de Educação Física, Ciranda Cultural** – São Paulo, 2007.

DIDONET, Vital, Assessor da ... **Diversos documentos de diretrizes nacionais, como o Plano Nacional de Educação a Política Nacional de Educação Infantil, 2001-2011, p. 14.**

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970;

GADOTTI, Moacir. **A Boniteza de um Sonho**. Novo Hamburgo: FEEVALE. 2003;

GALVÃO, Izabel. **Emoções e conflitos: análise da dinâmica das interações numa classe de educação infantil**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação: USP, 1998.

GALVÃO, Izabel. Henri WALLON: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 44.

GROSSI, Esther Pillar, Coordenadora – **Vanguardas Pedagógicas** – Lições de um processo, Edelbra, 1991

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979;

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979;

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio numa perspectiva construtivista**. 18ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1995;

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio. Uma perspectiva construtivista**. 15. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, Revistas e Livros, 1994. 128 p.

HONORA, Marcia, FRIZANCO, Mary Lopes Esteves, **Ciranda da Inclusão – Ciranda Cultural – São Paulo – 2009**.

HONORA, Marcia, FRIZANCO, Mary Lopes Esteves, **Fono na Escola – Dificuldade na Educação, Dificuldade na Escrita, Dificuldade na linguagem – Ciranda Cultural – São Paulo – 2009**

[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15902\\_9267.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15902_9267.pdf), pesquisado 09/01/2018.

<http://portal.mec.gov.br/index>. Acesso em 08/01/2019.

[http://portal.mec.gov.br/indic\\_qualit\\_educ\\_infantil](http://portal.mec.gov.br/indic_qualit_educ_infantil). Acesso em 21/07/2020.  
Indicadores da Qualidade na Educação Infantil / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

Inep-MEC (coordenadores). Indicadores da qualidade na educação. Ação Educativa, Unicef, PNUD, Inep – MEC. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

JARDINI, Renata Savastano Ribeiro, SOUZA, Patricia Thimóteo de Alfabetização **com Boquinhas – Casa do Psicólogo – São Paulo, 2005**.

MALUSCHKE, Júlia S.N.F. Bucher; CARVALHO, Erenice Natália Soares de; FUKUDA, Claudia Cristina. **A Família no Contexto da Deficiência: estrutura e dinâmica** /. – Brasília: Federação Nacional das Apaes, 2011

L.PICQ, P. VAYER, **Educação Psicomotora e Retardo Mental**, Manole – São Paulo – 1988.

LEI Nº 13.979 de 06/02/2020 – Órgão: Atos do Poder Legislativo.

LEVITT, Sophie, **O Tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor** – Manole – São Paulo, 2001.

LEVITT, Sophie, **O Tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor** – Manole – São Paulo, 2001.

Lucas do Rio Verde-MT. **Proposta curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino**. Lucas do Rio Verde, MT, 2018

Lucas do Rio Verde-MT. **Documento de Referência curricular para a Rede Municipal de Lucas do Rio Verde/MT: Educação Infantil**, Secretaria Municipal de Educação Lucas do Rio Verde, MT, 2019.

MACHADO, Adriana M.; SOUZA, Marilene P.R. de. (Org). **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

MACHADO, Rose Elaine. **Método Dinâmico de ensino: educação infantil**/ 1 edição. São Paulo: Rideel, 2000;

MASSI, Giselle Athayde, **Linguagem e Paralisia Cerebral** , Maio –Curitiba – 2002.

MATO GROSSO. **Proposta curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino**. Lucas do Rio Verde, MT, 2018

MEC, SEB, DICEI, **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

MOREIRA, Marcos Antônio. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. São Paulo: Editora Centauro, 2010.

NAVARO, Adriana de Almeida, **Estimulação Precoce – Inteligência Emocional e Cognitiva**, M Mix – Barueri – São Paulo,

OLIVEIRA, Zilma M.R. de (org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. 7ª ed. – São Paulo: Cortez, 2007

OLIVEIRA, Fabiana Maria das Graças Soares. **Documento Norteador: educação e ação pedagógica**/ Fabiana Maria das Graças Soares, Erenice Natália Soares de Carvalho (Orgs. Fenapaes) – Brasília, 2017

OLIVEIRA, Zilda Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. (Coleção docência em Formação). São Paulo: Cortez, 2002;

PARANÁ. **Proposta curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino**. Curitiba, PR, 2018.

PARECER Nº 05/2020 Conselho Nacional de Educação.

PERRENOUD, PHILIPPE. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens\_ entre duas lógicas**, tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, RS: ARTMED, 1999.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 12ª ed. (Trad. DAMORIN, Maria Alice e SILVA, Paulo). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

PIRES, Adriane Regina Scaranti e MORENO, Gilmar Lupion. **Rotina e Escola Infantil: Organizando O Cotidiano De Crianças De 0 A 5 Anos.** Artigo publicado no XII Congresso Nacional de Educação EDUCARE – PUCPR 26 a 29/2015. Disponível no site:

POLI, S. M. A. Freire e Vigotski: **o diálogo entre a pedagogia freiriana e a psicologia histórico-cultural.** 2007. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2007.

PORTARIA Nº 188 de 03/02/2020 – Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro.

RAFFA, Ivete. **Fazendo arte com os mestres**, 2. São Paulo; Editora Escolar; 2006;

RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2020 – CEE/MT

RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº01/2017-CME/LRV-Dispõe sobre a Regulamentação da Oferta da Educação Infantil, no Sistema Municipal de Ensino de Lucas do Rio Verde, Mato Grosso.

RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2019 CME/Lucas do Rio Verde-MT

RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2019 CME/Lucas do Rio Verde-MT

RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2020 CME/Lucas do Rio Verde-MT

RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2020 CME/Lucas do Rio Verde-MT

RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2021 CME/Lucas do Rio Verde-MT

**Revista Apae Ciência** / Federação Nacional das Apaes. – 3. Ed. (out. 2011) – Brasília: FENAPAES, 2011

SACRISTÁN, José G. **O Currículo, uma reflexão sobre a prática.** Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3ª ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2000

SILVA, L.A. **Matemática na escola: narrativas de professoras sobre o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação), UFMT-Cuiabá/MT, 2016.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores.** Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, L. S. *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 4. ed. São Paulo: Ícone, 1988. 228p.

VYGOTSKY, L.S. 1924.(a) **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes. Tradução Paulo Bezerra. 1999.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como ensinar.** Porto Alegre : ArtMed, 1998.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil.** Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

## ANEXOS

### APRESENTAÇÃO

Tendo em vista as transformações da sociedade atual, faz-se necessário rever as finalidades da Escola Especial Renascer, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidos por todos os envolvidos com o processo educativo, num compromisso político e pedagógico coletivo.

O Projeto Político Pedagógico explicita os fundamentos teóricos – metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implementação e avaliação da escola e que requer continuidade de ações, sendo uma prática educativa num processo permanente de construção, capaz de articular Escola Especial à Escolas Públicas e Privadas além da sociedade em geral. Uma proposta de trabalho pedagógico, na perspectiva da qualidade de ensino dentro de uma concepção de sociedade, educação e escola que visa à emancipação humana.

A elaboração do presente documento resulta do entendimento das práticas escolares, de diversidades de atos ideológicos, e de opiniões da expressão dos diferentes níveis de envolvimento da educação em nosso país.

Esse documento não se esgota em si mesmo, mas cria oportunidades de sob o amparo legal construir uma escola que atenda, na sua totalidade as necessidades das pessoas com deficiência, proporcionando a superação de suas dificuldades e a busca de suas potencialidades, reconhecendo o processo educacional como parte fundamental da evolução da pessoa com necessidades especiais.

Segundo Documento Norteador da Federação Nacional da APAEs (OLIVEIRA,2017):

“As pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla, caracterizam-se pela diversidade de competências intelectuais e adaptativas, requerendo apoios diversificados em: tipo, quantidade, intensidade e duração para possibilitar-lhes melhor funcionamento em aspectos diferenciados de desenvolvimento e da aprendizagem. Essas demandas não vêm sendo atendidas efetivamente pelas redes públicas e particulares de ensino. Lacunas explicadas, talvez, por razões de ordem físicas, técnicas, tecnológicas, atitudinal, gerencial, formativa e outras que impedem em plenitude o acesso, a permanência e o percurso com sucesso desses estudantes na escola”.

A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, estabelece os rumos e os fundamentos da Educação Brasileira e fixa a responsabilidade (*art.12*)

“Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I- elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II- administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III- assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas - aula estabelecidas;
- IV- velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V- prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI- articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII- informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica”.

A lei dá um enfoque na área de Educação para Pessoas com Deficiências no art. 59.

“Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades;

II- terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III- professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”.

IV- educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

V – “acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular”.  
(LDB art. 59)

Considerando a elaboração do PPP como uma necessidade, em que toda escola deve registrar seus dados, situar-se no contexto social, renovar-se planejando a curto, médio e longo prazo, organizar a sua prática, tal como, apresentar suas atividades.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica o termo Projeto Político-Pedagógico ganha uma conceituação definitiva.

“O projeto político-pedagógico, nomeado na LDB como proposta ou projeto pedagógico, representa mais do que um documento. É um dos meios de viabilizar a escola democrática e autônoma para todos, com qualidade social. Autonomia pressupõe liberdade e capacidade de decidir a partir de regras relacionais. O exercício da autonomia administrativa e pedagógica da escola pode ser traduzido como a capacidade de governar a si mesmo, por meio de normas próprias”  
(DCN Educação Básica, 2013, p. 47)

Este documento constitui um referencial de qualidade para a fundamentação pedagógica no Ensino da Educação Infantil e estabelece a forma de organização que vislumbra a formação para a cidadania tendo por princípios a autonomia e a democracia. Mais que um instrumento que interpreta e aplica as leis e diretrizes educacionais, o Projeto Político Pedagógico é um organismo aberto que orienta ações que surgem de ideais de valorização da plenitude e das competências humanas.

O Projeto Político Pedagógico, sendo um dos instrumentos de identidade da Escola, nos possibilita transformar em realidade social os nossos compromissos em fazer acontecer de fato “o direito de todos à uma educação de qualidade”. A identidade de nossa escola, refletindo juntamente com outros referenciais e os princípios norteadores da APAE, reafirmará nas práticas educativas cotidianas com os nossos alunos, familiares e todos os que estiverem envolvidos, o compromisso com a conquista dos direitos e cidadania da Pessoa com deficiência.

É necessário que se firme que a discussão do projeto exige uma reflexão acerca da concepção da Educação e sua relação com a sociedade e a Escola, não dispensando também uma reflexão sobre o homem a ser formado, a cidadania e a consciência crítica.

O município de Lucas do Rio Verde está em crescente expansão e considerando a importância que o mesmo relega à educação levou-nos a repensar sobre o cidadão que queremos formar, sendo ele, com ou sem alguma necessidade especial, sendo assim chegou-se a elaboração do presente Projeto Político Pedagógico que visa formar e transformar a pessoa com deficiência em cidadão crítico e participante da sociedade atual. Projeto este elaborado em conjuntos com a comunidade escolar, visto que hoje nada se faz se não for em conjunto, assim reafirmamos o nosso compromisso com a sociedade, onde a formação e educação da pessoa com Necessidade Especial são de relevante importância. Assumimos o papel onde a escola trabalha num constante processo de avaliação, procurando assegurar aperfeiçoamento, funcionalidade e significado social.

O Projeto Político Pedagógico surge da necessidade de cumprir os dispositivos legais vigentes, os princípios do movimento apaeano e, principalmente atender as demandas sociais existentes em nossa comunidade.

Os documentos legais que subsidiaram a elaboração do Projeto Político Pedagógico e as Propostas para cada etapa ou modalidade de ensino foram os seguintes:

## **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

O Projeto Político Pedagógico surge da necessidade de cumprir os dispositivos legais vigentes, os princípios do movimento apaeano e, principalmente atender as demandas sociais existentes em nossa comunidade.

Os documentos legais que subsidiaram a elaboração do Projeto Político Pedagógico e as Propostas para cada etapa ou modalidade de ensino foram os seguintes:

### **Legislação Federal**

Constituição Federal de 1988;

Lei nº 7.853 de 1989 (Política Nacional para Integração da Pessoa com Deficiência);

Decreto nº 3.298/99 que Regulamenta a Lei 7.853/89;

Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8.069 de 1990;

Lei nº 9.394 de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Diretrizes Nacionais de Ensino Fundamental, CEB nº 2 de 1998;

Diretrizes Nacionais da Educação Infantil, CEB nº 1 de abril de 1999;

Plano Nacional de Educação - Lei 13.005 de 25 de junho de 2014;

Lei nº 9.475 de 1997 Lei que altera a art. 33 da Lei 9.394 de 1996.

Lei nº 10.098 de 2000 - Lei que estabelece normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com modalidade reduzida;

Lei nº 10.287 de 2001 - altera dispositivo da Lei 9.394/ 1996.

Lei nº 10.639 de 2003 - Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira”

Resolução nº 04 de 02 de outubro de 2009 e Decreto Nº 6.571/2008 – Institui Diretrizes Operacionais para Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

Documento Norteador Educação e Ações Pedagógicas – FENAPAES - 2017

Base Nacional Comum Curricular – BNCC - 2018

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica 2013

Política Nacional de Educação Especial 2020

Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência 2015.

Estatuto da Pessoa com deficiência 2019.

Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica

### **Legislação Estadual**

Lei complementar nº 114 de 2002;

Lei nº 7.879 de 2002;

Lei nº 7.888 de 2003;

Resolução Normativa Nº 002/2015-CEE-MT (Estabelece normas aplicáveis para a Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino e dá outras providências)

Resolução Normativa Nº 003/2020 CEE-MT

### **Legislação Municipal**

Resolução Normativa 01/2015 do CME/LRV

Resolução Normativa 01/2019 do CME/LRV

Resolução Normativa 02/2019 do CME/LRV

Resolução Normativa 02/2020 do CME/LRV

Resolução Normativa 01/2021 do CME/LRV

Documento De Referência Curricular Para a Rede Municipal De Lucas Do Rio Verde/MT

## **HISTÓRICO DO MOVIMENTO APAEANO**

As Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais, presente no Brasil há mais de cinco décadas constituem-se hoje no maior movimento social de caráter filantrópico do país, na defesa de direitos e prestação de serviços visando proporcionar qualidade de vida, promoção e inclusão social da Pessoa com Deficiência.

A primeira iniciativa no Brasil ocorreu no Rio de Janeiro em 1954, liderada pela senhora Beatrice Bemis, membro do corpo diplomático americano e mãe de uma criança com Síndrome de Down que, com outras famílias, viviam o drama de não encontrarem escolas para a educação de seus filhos.

Em 1955, no Rio de Janeiro, com o apoio da Sociedade Pestalozzi do Brasil, começou a funcionar a primeira escola de APAE para crianças com deficiência.

No período de 1954 a 1962 foram criadas 16 APAEs no Brasil. Devido à necessidade de trocas de experiências, divulgação e padronização de terminologia e planejamento realizou-se em 1962, em São Paulo, a 1º Reunião Nacional de Dirigentes Apaeano presidida pelo Dr. Stanislau Krynsky. Assim, pela primeira vez do Brasil, discutiu-se a questão das Pessoas com Deficiência, com técnicos e familiares, que traziam para o movimento suas experiências como profissionais e como pais.

Para facilitar a articulação e a troca de idéias, os participantes da reunião constataram a necessidade de se criar um organismo nacional. Nesse sentido, no dia 10 de novembro de 1962, foi fundada a Federação Nacional das APAEs, tendo como primeiro presidente da diretoria provisória eleita o Dr. Antonio dos Santos Clemente Filho.

Em 1963, realizou-se o 1º Congresso da Federação Nacional das APAEs, na cidade do Rio de Janeiro, ocasião em que foi aprovado o estatuto e eleita a primeira Diretoria da Federação Nacional das APAEs, que teve na presidência o Dr. Antonio Clemente dos Santos Filho.

A Federação Nacional das APAEs adotou como símbolo a figura de uma flor margarida ladeada por duas mãos em perfil, desniveladas, uma em posição de amparo e a outra de orientação à Pessoa com Deficiência.

Entre 1986 e 1996 no Brasil, tornou-se bastante popular, o uso do termo Com deficiência. Pessoas com deficiência vêm ponderando que elas não portam deficiência; que a deficiência que elas têm não é como coisas que às vezes portam e às vezes não. O termo preferido passou a ser pessoa com deficiência.

Os movimentos mundiais de pessoas com deficiência, incluindo o Brasil, estão debatendo o nome pelo qual elas desejam ser chamadas. Mundialmente, já fecharam à questão: que querem ser chamadas de “pessoas com deficiência” em todos os idiomas. E esse termo faz parte do texto da Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência.

Atualmente o Movimento Apaeano está estruturado em quatro níveis:

- Federação Nacional das APAEs, responsável pelos rumos, diretrizes e estratégica do Movimento Apaeano e pela articulação política, defesa de direitos e ações, em âmbito nacional, em atenção à Pessoa com Deficiência.
- 22 Federações das APAEs nos Estados, responsáveis pelos rumos, diretrizes e estratégias do Movimento Apaeano e pela articulação política, defesa de direitos e ações, em âmbito estadual, em atenção a Pessoa com Deficiência;

- Aproximadamente 2.200 APAEs, prestadoras de serviços e atendimentos diretos, articulações e defesa de direitos da Pessoa com Deficiência nos municípios brasileiros;
- Os Conselhos Regionais possuem a função de organizar as APAEs nas microrregiões, orientando seus rumos e sendo o contato direto entre a base e a Federação das APAEs do Estado, no Estado de Mato Grosso, atualmente contamos com 07 Conselhos, os quais atendem 64 APAEs.

## **HISTÓRICO DA APAE DE LUCAS DO RIO VERDE / ESCOLA ESPECIAL RENASCER**

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Lucas do Rio Verde – MT, é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos de direito privado, fundada em nossa cidade em 26 de maio de 1993, sob nº 249 Livro A – IV de 05 de Abril de 1994 no cartório de Manoela M. de Almeida Gonçalves em Diamantino, MT. Após a fundação da APAE buscou – se a criação de uma escola especial que seria mantida pela associação, já que as crianças e jovens especiais do município tinham que ir até a APAE de Sorriso para receber atendimento especializado.

Diante dessa situação a diretoria da APAE eleita em 1993, buscou parcerias com a Prefeitura Municipal e ajuda da comunidade para agilizar a criação da Escola Especial que iria dar o atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais.

Em agosto de 1994, após um concurso realizado nas escolas da rede municipal, escolheu-se o nome da escola especial, que recebeu a seguinte denominação: ESCOLA ESPECIAL RENASCER iniciou-se as atividades com 08 alunos num prédio doado pela prefeitura, situado a Rua Machadinho, s/nº, bairro Pioneiro. O quadro de funcionários na época era o seguinte: 2 professoras, 01 auxiliar geral, 1 cozinheira e 1 diretora, sendo todos esses funcionários cedidos pela prefeitura municipal. O primeiro presidente da APAE de Lucas do Rio Verde foi o senhor Diniz Brunos Betella, tendo como vice – presidente a senhora Ana Kothrade.

A clientela foi aumentando e automaticamente foi-se ampliando o número de vagas. Em 1996, buscou-se parceria também com o governo do estado através da SEDUC - Secretaria Estadual de Educação. Nesses três primeiros anos de funcionamento a escola utilizava transporte escolar cedido pela rede municipal, ou seja, uma Kombi da prefeitura fazia o transporte dos alunos da APAE. Foi neste ano que se encaminhou para o Pró – Vida (Central Geral do Dízimo - SP) um projeto para aquisição de um transporte escolar, sendo que a APAE foi contemplada e recebeu a doação de uma kombi . Neste ano adquiriu-se também uma linha telefônica, e com a ajuda da comunidade foi feita a pintura interna e o muro da escola antiga, assim foi possível dar mais segurança e conforto aos alunos que frequentavam a instituição.

Em 1997, adquirimos máquinas para o funcionamento de uma fábrica de massas (Projeto enviado em 1996 à Embaixada Alemã, por intermédio da Sicredi de Lucas do Rio Verde).

A Escola Especial Renascer funcionou até o ano de 2003 no prédio antigo, que apesar das adaptações e melhorias, não comportava o aumento da clientela, não sendo mais viável o funcionamento neste local. Pensando em proporcionar um melhor atendimento aos alunos, iniciou-se a luta para a construção de uma APAE nova e com uma localização mais estratégica.

A escola tem como objetivo tornar os alunos independentes em suas atividades diárias, assim como prepará-los para a convivência social, contando para isso, também com a ajuda das famílias que recebem apoio e orientações conforme necessário.

Ao longo desses anos buscamos sempre atender o número máximo de alunos com muita qualidade e responsabilidade, acompanhando sempre as mudanças educacionais. A Escola atende atualmente 34 alunos especiais na etapa de Educação Infantil, contando para isto com 01 diretora, 01 coordenadora, 03 pedagogos, 02 professores de educação física, 01 professora de música, 03 auxiliares de sala, motorista, merendeira, zeladora em turnos matutino e vespertino. Na parte especializada, contamos com: fisioterapeuta, fonoaudióloga, psicóloga e Assistente Social.

Desde sua fundação a APAE teve os seguintes presidentes; 1º Diniz Brunos Betella, 2º Cleci Fátima Nunes, 3º Everton Baú Arisi, 4º Loiraci Dotto, 5º Luiz Raimundo Lobo, 6º Odair Antonio da Cruz, 7º Francisco Gemelli, 8º Antonio Donizete Cavalaro, 9º Fabrício Moraes Mocheuti, 10º Vilson Copetti, 11º Celso Esper e atualmente o senhor Valdeci Chagas de Oliveira.

A Escola Especial Renascer teve as seguintes Diretoras:

- Rosane Filter de agosto de 1994 a dezembro de 1995;
- Sereni Mari Bez de fevereiro de 1996 a dezembro de 1996;
- Márcia G. A. Munaretto de fevereiro de 1997 a dezembro de 1997;
- Eli Capitano Betella de fevereiro de 1998 a setembro de 1998;
- Vera Abegg de outubro de 1998 a fevereiro de 1999;
- Ivete de Souza Malheiros de março de 1999 a março de 2000;
- Claudete Ironi Dalmaso de abril de 2000 a agosto de 2000;
- Edineia Rocha Bezerra de setembro de 2000 a setembro de 2009;
- Eli Capitano Betella de outubro de 2009 a dezembro de 2019;
- Eliane Uliana Prates de janeiro de 2020 até o presente momento.

### **Missão Do Movimento Apaeano**

Promover e articular ações de defesa de direitos, prevenção, orientações, prestação de serviços, apoio à família, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da Pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária

### **Missão da Escola Especial Renascer**

A Escola Especial Renascer, tendo como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 1996), que trata a educação como instrumento fundamental para a integração e participação da Pessoa com Deficiência, no contexto em que vive, a partir desta definição que trata o art. 58 da LDB, a **missão da Escola Especial Renascer**, ultrapassa a concepção de atendimento especializado e passa a se tratar de uma modalidade de educação escolar, voltada para a formação do indivíduo, organizando a prática pedagógica, de forma a respeitar a diversidade dos alunos, tornando-os cidadãos críticos, capazes de participar da vida social, política e cultural, bem como dar-lhe aperfeiçoamento profissional para que possa ser inserido no mercado de trabalho, com vista ao exercício da cidadania.

Assim ao assegurarmos esses atendimentos pedagógicos ao aluno com deficiência e a superação de seus desencontros com a realidade escolar atual, e que a Escolas Especial Renascer, adota a Estrutura Funcional das Escolas Especiais.

### **Ano Letivo Escolar**

A escola funciona de acordo com os dias letivos e atividades previstas no calendário escolar.

I - A Escola Especial Renascer segue as normas conforme a LDB nº 9.394/96, estabelecendo-se então uma carga horária de 800 horas anuais distribuídas em 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar. As aulas iniciam sempre na primeira quinzena de fevereiro de cada ano e finaliza suas atividades escolares na primeira quinzena de dezembro do respectivo ano.

II - A carga horária da Educação Infantil compreende 20 horas para cumprir o Núcleo Comum Obrigatório e 07 horas para Complemento Curricular Específico, tanto para a Estimulação Precoce (0 a 3 anos) como para a Educação Pré-Escolar (4 e 5 anos).

### **Calendário Escolar**

O calendário escolar terá por finalidade a previsão dos dias letivos destinados à realização das atividades curriculares do estabelecimento e será elaborado pela direção e equipes pedagógicas,

docentes e conselho escolar/classe e encaminhando para apreciação, conforme orientação dos órgãos competentes.

### **Forma De Ingresso / Matrícula**

A forma de ingresso dos alunos nesta instituição de ensino ocorre através da matrícula que é o ato formal que vincula o educando ao estabelecimento, conferindo-lhe a condição de aluno. É ofertada a matrícula inicial, renovada ou por transferência, aos alunos que tiverem idade entre 0 a 6 anos a completar de 1º de abril a 31 de dezembro. Ao chegar na Escola Especial Renascer para ser matriculado o aluno é encaminhado para ser atendido pela Equipe Multiprofissional que é encarregada em avaliar e deferir a matrícula. Este atendimento é realizado pelos seguintes profissionais. O Psicólogo realiza a avaliação, identificando sua deficiência, assim como suas limitações e suas habilidades. O Assistente Social realiza a avaliação familiar, identificando a existência ou não de vulnerabilidades e os possíveis encaminhamentos. Nesta avaliação o profissional também tem o objetivo de apresentar os princípios e as diretrizes que norteiam o trabalho da Escola Especial Renascer, visando a integração da família, escola e comunidade. O fonoaudiólogo através de avaliação identifica o desenvolvimento da fala e da linguagem, encaminhando se necessário para as sessões de fonoaudiologia. A fisioterapeuta avalia, com o objetivo de identificar as deficiências físicas e a funcionalidade, encaminhando se necessário para as sessões de fisioterapia e/ou hidroterapia. O pedagogo avalia o grau de aprendizagem para identificar qual o nível, modalidade ou programa educacional que pode ser inserido.

Após o término de todas as avaliações individuais, a equipe Multiprofissional se reúne para fazer a avaliação final, concedendo o parecer favorável ou não da matrícula.

Em casos positivos define-se também o nível, modalidade ou programa educacional que o novo aluno será encaixado, e depois os responsáveis são encaminhados para fazer a matrícula na secretaria.

A matrícula deve ser requerida pelos pais ou responsáveis. No ato da matrícula, a escola dará ciência do Regimento Escolar aos seus responsáveis, bem como, do termo de responsabilidade.

Os alunos cujas características não possam ser atendidas pela escola serão indicados para outros atendimentos ou alternativas oferecidas pela comunidade.

A escola pode receber matrículas novas, quando houver vaga, em qualquer época do ano.

O período de matrícula é estabelecido no calendário escolar ou outra forma desde que divulgada.

No ato da matrícula, o aluno deve apresentar os seguintes documentos:

- Fotocópia da certidão de nascimento;
- Fotocópia do CPF;
- Fotocópia do RG;
- 2 fotos 3 X 4.
- Carteira de vacina;
- Fotocópia dos documentos dos responsáveis;
- Comprovante de endereço;
- Cartão do SUS;
- Laudo Médico expedido por neologista ou psiquiatra constando cid.

Os alunos matriculados na escola têm obrigatoriedade de frequência nos dias letivos, segundo o calendário escolar, bem como em outras atividades escolares para as quais forem convocados.

É obrigatória a matrícula na pré-escola na segunda etapa da Educação Infantil e primeira etapa da obrigatoriedade assegurada pelo inciso I do art. 208 da Constituição Federal, de crianças que completam 04 (quatro) anos de idade até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula inicial. (Res. 02/2019 - CME/LRV).

No ato da matrícula, os pais ou responsáveis tomarão conhecimento dos atendimentos oferecidos pela escola e dos atendimentos pertinentes ao aluno, normas disciplinares e responsabilidade para o cumprimento do que lhes couber.

### **Matrícula Renovada**

Dá-se o nome de matrícula renovada àquela que ocorre de um ano para o outro dentro do mesmo nível ou modalidade de ensino para alunos da própria escola.

Para renovação de matrícula, o responsável pelo aluno deverá apresentar requerimento e documentação necessária solicitados pela escola.

A renovação da matrícula deve ser feita dentro do prazo fixado pela escola, em calendário escolar.

### **Matrícula Por Transferência**

A matrícula por transferência assegura ao aluno provavelmente de outro estabelecimento de ensino congênera a comunidade do processo educativo. A matrícula por transferência pode ocorrer no início ou no decorrer do ano letivo, conforme normas estabelecidas.

Todo aluno matriculado por transferência fica automaticamente vinculado à escola e, por consequência, sujeito aos dispositivos do Regimento.

Será aceita declaração provisória de transferência pelo prazo de 30 (trinta) dias até a expedição dos documentos escolares.

Em nenhuma hipótese será negada a matrícula por motivo de etnia, sexo, condição social, convicção política, crença religiosa ou pelo fato de o candidato se encontrar em defasagem de idade com relação ao ano de escolaridade.

A matrícula será aceita em qualquer época do ano, preferencialmente até o mês de fevereiro desde que satisfaça às condições legais de documentos e tipo de caracterização do aluno, condizente com o atendimento ofertado pela escola.

Será considerado evadido o aluno que apresentar **50** dias consecutivos de faltas sem justificativa.

No ato da transferência será fornecida ficha descritiva e/ou relatório com o desempenho escolar do aluno, bem como, relatórios dos atendimentos recebido pela equipe multiprofissional.

Em caso de matrículas por transferências que tenham nomenclatura diferente do que a adotada pela Escola Especial Renascer – APAE de Lucas do Rio Verde o aluno será inscrito de acordo com a turma que consta no item 3.2 deste documento.

### **Cancelamento Da Matrícula**

A escola poderá cancelar a matrícula do aluno:

- por solicitação da família;
- por ausência do aluno à escola nas atividades educacionais pelo período de 50 dias consecutivos sem justificativa;

Ao aluno com matrícula cancelada será fornecido um relatório descritivo sobre seu desenvolvimento nas áreas trabalhadas pela escola, até a data de emissão do documento.

### **Frequência**

A frequência de natureza obrigatória, apurada diariamente em instrumentos próprios, compreende a participação efetiva do aluno a todas aulas e respectivas atividades.

A frequência mínima para promoção quanto à assiduidade é de 75% dos dias letivos previstos pela escola.

## **Transferência**

Transferência é ato pelo qual um aluno se desvincula da escola no decorrer ou final do ano letivo e processa-se o encaminhamento do aluno para outra escola.

Os pais ou responsáveis pelo educando por iniciativa própria sempre que recomendado podem solicitar a transferência do aluno para outra escola ou atendimento.

**AEE - Atendimento Educacional Especializado** – ofertado a alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação, matriculados na rede regular de ensino.

## **Atendimentos Complementares:**

- 1 – Psicologia
- 2 – Fonoaudiologia
- 3 – Fisioterapia
- 4 – Hidroterapia
- 5 – Equoterapia
- 6 – Assistência Social

## **Registros, Escrituração E Arquivos Escolares**

Os documentos escolares, para efeito de registros, comunicação de resultados e arquivamento serão escriturados em livros e fichas padronizadas na forma da legislação vigente. Nos livros de escrituração escolar serão lavrados os termos de abertura e de encerramento.

## **Registros E Documentos Escolares Do Aluno**

O Histórico Escolar, de responsabilidade da escola, compreende o registro de dados de identificação do aluno e de sua vida escolar no nível, modalidade ou programa educacional no próprio estabelecimento – ou em outras escolas, tanto nacionais como estrangeiras, para fins de arquivamento, referências e comprovação de estudos realizados.

Constarão no histórico escolar do aluno informações sobre todas as situações do processo educativo (classificação, reclassificação, transferências, etc.) que o aluno possa ter vivenciado na escola, incluindo aspectos descritivos do seu desempenho.

No caso de transferência do aluno para outro estabelecimento, o histórico deverá conter informações sobre sua vida escolar para fins de classificação ou reclassificação para continuidade de estudos. Constituem registros e documentos escolares do aluno:

O Relatório Descritivo Individual destina-se ao registro da vida escolar do aluno, no período letivo em curso e acompanha a transferência caso ocorra durante o ano letivo;

O Relatório apresenta os resultados da aprendizagem, avaliação, frequência e outras informações relevantes para o processo educativo.

O Diário de Classe destina-se ao registro da frequência e das atividades programáticas desenvolvidas a cada dia e aproveitamento dos alunos;

A Declaração de Expedição do Histórico Escolar destina-se a substituir, provisoriamente, o Histórico Escolar, nos casos em que sua expedição não ocorra no ato da transferência;

### **Assentamentos Dos Alunos**

Para cada aluno será organizado um prontuário individual em que deverá constar:

Avaliação de entrada;

Avaliação de processo;

Termo de responsabilidade da escola e dos pais;

Documento de matrícula;

Cópia de documentos pessoais do aluno, pais ou responsáveis;

Documento de transferência de uma escola para outra (se for o caso);

### **Assentamentos Dos Profissionais**

A escola manterá, no arquivo, uma pasta para cada profissional, contendo:

- ficha com dados de identificação, endereço atualizado, etc.;

- curriculum vitae;

- atestados;

- formação profissional;

- Cartão do SUS;

- outros assentamentos pertinentes.

## **Pessoal Docente**

O Corpo Docente é constituído por professores devidamente habilitados com formação preferencialmente em magistério/pedagogia, especialização em Educação Especial e/ou cursos de atualização e experiências na área de atuação.

## **Pessoal Discente**

O pessoal discente da escola Especial Renascer é constituído por todos os alunos, pessoas com deficiência intelectual e outras deficiências associadas (Deficiência Múltipla) regularmente matriculadas.

## **Comunidade Escolar**

A comunidade escolar é constituída pelos segmentos: instituição mantenedora, direção da escola, profissionais das equipas administrativa, pedagógica, operacional, corpo docente e discente, estagiários, voluntários, pais e/ou responsáveis dos alunos matriculados na escola.

## **Voluntários**

O corpo de Voluntário tem por finalidade possibilitar a participação voluntária da comunidade na instituição escolar, prestando serviços de apoio. Será organizado e coordenado pelo Setor do Serviço Social, onde caberá a aproximação, o cadastramento, reuniões e orientações quanto a lei do voluntariado.

## **Princípios Da Educação Nacional**

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o lazer;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Valorização do profissional da educação;
- VI. Gestão democrática do ensino na forma de legislação vigente;
- VII. Garantia de padrão de qualidade em educação;
- VIII. Valorização de experiências;
- IX. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

## **Princípios Filosóficos**

- A Pessoa com deficiência é um ser humano dotado de sentimentos, emoções e elaborações mentais. Sua deficiência deve ser entendida como uma de suas múltiplas características e não como a única configuração possível de sua individualidade.

- A Pessoa com deficiência é dotada de desejos e sua manifestação deve ser respeitada e naturalmente aceita.

- Cada pessoa possui diferentes possibilidades. É preciso que saibamos reconhecê-las para dar a cada uma a abordagem necessária.

- A sociedade tem a responsabilidade de comprometer-se nas questões da Pessoa com deficiência, não devendo atribuir somente às famílias, órgãos públicos e organizações filantrópicas a responsabilidade sobre a questão.

- A Pessoa com deficiência têm seus direitos assegurados.

## **Princípios Institucionais**

- Possibilitar o desenvolvimento do potencial da Pessoa com deficiência, melhorando sua qualidade de vida.

- Propiciar à Pessoa com deficiência condições para o desenvolvimento e manifestação de sua individualidade.

- Oferecer diferentes possibilidades técnicas e instrumentais para a preparação da pessoa com deficiência para a vida.

- Sensibilizar a sociedade para a causa da Pessoa com deficiência, reduzindo preconceitos e ampliando a consciência quanto ao seu papel e posicionamento.

- Assegurar a observação e divulgação dos direitos da pessoa com deficiência.

A escola adotará, como princípios norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os seguintes:

## **Princípios Norteadores**

**Éticos:** de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, etnia, sexo, cor, idade, gênero e quaisquer outras formas de discriminação.

**Políticos:** de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

**Estéticos:** do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias.